FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.080 SÁBADO, 19 DE ABRIL DE 2025 R$ 7,90

PF cita risco de vazamentos no STJ e pede que STF investigue

A Polícia Federal citou "riscos concretos" de vazamento de investigações que tramitam no STJ, o Superior Tribunal de Justiça, ao apresentar um pedido ao STF, o Supremo Tribunal Federal, para abrir um inquérito sobre o caso.

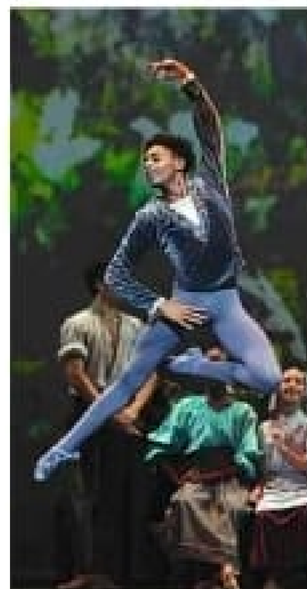
Os investigadores desconfiaram de vazamentos ao analisar celulares apreendidos na Operação Maximus, sobre vendas de decisões do Tribunal de Justiça do Tocantins. O inquérito não investiga diretamente ministros do STJ. Política A6

ilustrada

FALANDO A LÍNGUA DOS VEGETAIS

No best-seller "A Trama das Árvores", Richard Powers adota a perspectiva das plantas B1





Enzo Soares no balé 'O Lago dos Cisnes' Cleber Gomes/Divulgação

Atraso de cargas em portos pelo Brasil cresce e provoca custos bilionários ao setor

Problemas climáticos e gargalos de estrutura são principais entraves

Entraves logísticos e de acesso a portos brasileiros levaram o setor a gastar US$ 2,3 bilhões com demurrage (taxa cobrada quando a carga fica no terminal além do prazo) em 2024. Os dados são da consultoria Bain & Company. A quantia era de US$ 2 bilhões em 2023.

O estudo cita problemas climáticos, excesso de embarcações, infraestrutura deficiente e burocracia como causas da alta.

Para solucionar entraves, o setor diz que são necessárias obras de ampliação nos portos, como dragagens e novos leilões de terminais, o que pode demorar.

Outro levantamento, feito pela consultoria Solve Shipping, contabilizou 1.127 cancelamentos de escalas de porta-contêineres nos principais portos do país, entre eles os de Santos (SP), Salvador e Paranaguá (PR). Foi um crescimento de quase 50% em relação ao ano anterior. Mercado A12

Decisão de Moraes com embate espanhol cria divergências A8

Empresas de câmeras na rua avançam por SP disputando espaço A27

Bolshoi celebra 25 anos de busca por bailarinos brasileiros B8

Casa Branca estuda a possibilidade de demitir presidente do Fed, diz assessor

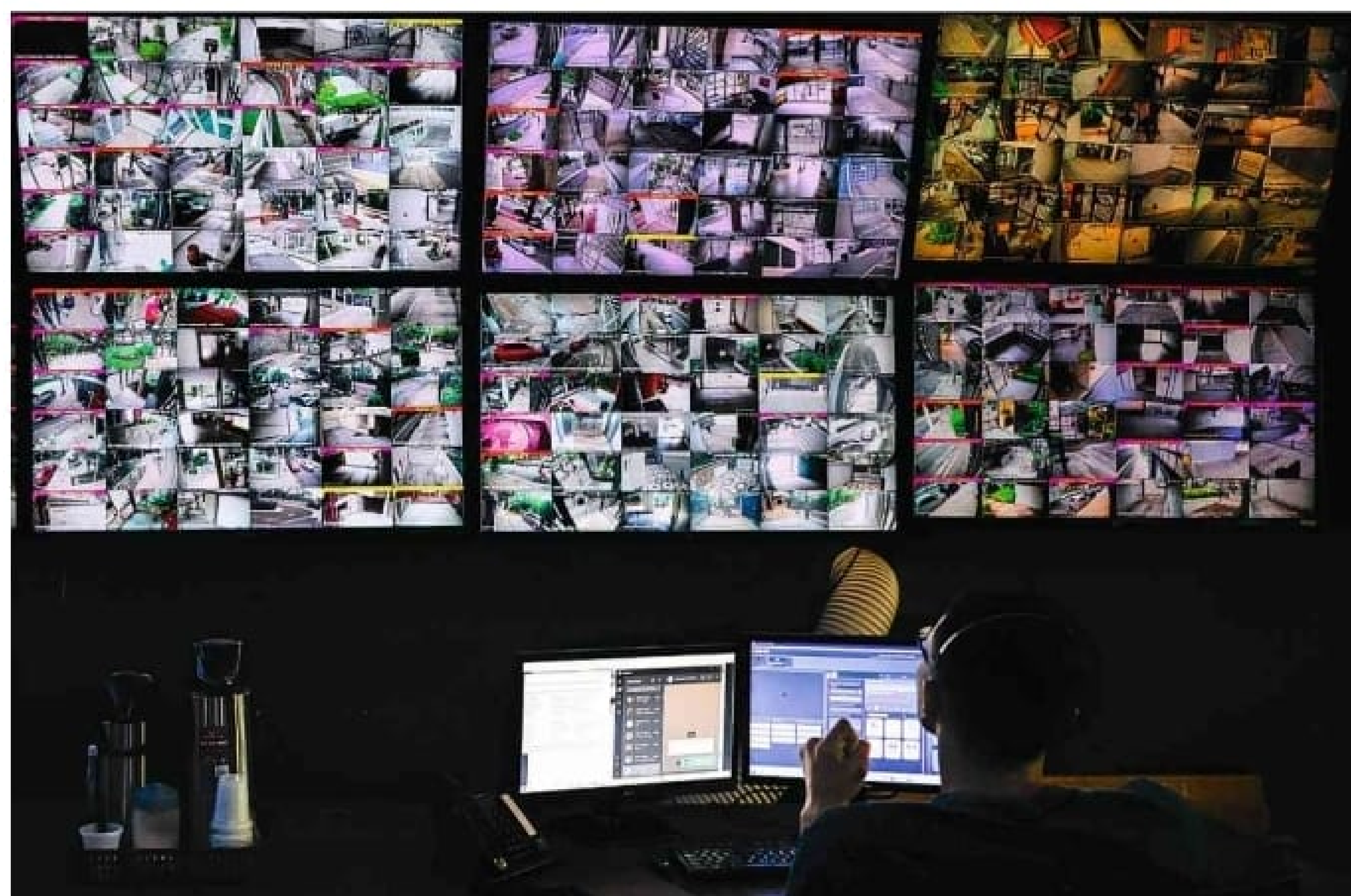
O diretor do Conselho Econômico Nacional da Casa Branca, Kevin Hassett, disse que Donald Trump e sua equipe estudam a possibilidade de demissão do presidente do Fed, o banco central dos Estados Unidos.

O comentário do assessor sucede pressão da Casa Branca para que o Federal Reserve abaixe a taxa de juros, hoje na faixa entre 4,25% e 4,50%. O republicano quer baratear o custo do crédito no país. Mercado A16

Yuval Noah Harari

Mundo de Trump é um mosaico de fortalezas

Na visão trumpista, o mundo é visto como um jogo em que cada transação envolve vencedores e perdedores. Os fracos devem se render. O movimento de ideias, bens e pessoas é, para ele, suspeito. Mundo A25



Imagens de câmeras no centro de operações da empresa White Vigilância, que instala totens em frente a prédios Zanone Fraissat/Folhapress

EDITORIAIS A2

Anistia é meio errado de rever penas excessivas pelo 8/1 Sobre projeto na Câmara e desvios institucionais no país.

Ameaça à Boeing abre nova frente na guerra comercial A respeito de escalada de retaliações entre EUA e China.

JHSF
SURPREENDENTE
FASANO
TENNIS CLUB
EM BREVE
VEJA NA PÁG. A9.

MPF sugere anular contrato do PA sobre crédito de carbono A33


ISSN 1414-5723

cotidiano

INDÍGENAS LUTAM POR FACULDADE

Movimento pede universidade própria há 15 anos; MEC diz que vai instituir grupo de estudo A29

EUA ameaçam abandonar diálogo de paz na Ucrânia

O presidente americano, Donald Trump, afirmou que poderá desistir de tentar resolver a Guerra da Ucrânia se Moscou e Kiev não cooperarem, e que os Estados Unidos veem a situação atual chegar a um ponto crítico. Mundo A24

Marcos Mendes

LDO de 2026 mostra realidade inconveniente

O Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2026 deixou claro que, a partir de 2027, não restará um tostão para financiar outras despesas discricionárias. Mercado A15

Eufrázio

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Anistia é meio errado de rever penas excessivas pelo 8/1

Tarefa deve caber à Justiça, não ao Legislativo, onde se tenta dar urgência a projeto para beneficiar condenados pelo ataque às sedes dos Poderes; país acumulou desvios institucionais demais nos últimos anos

No jogo institucional, um desvio de rota pode dar vazão a uma cascata de anomalias. Observe-se, a propósito, a sequência de desajustes que deságua no projeto de anistiar os condenados pelos ataques contra as sedes dos Poderes federais em 8 de janeiro de 2023.

A sua causa fundamental, a incontinência do então presidente Jair Bolsonaro (PL) nas balizas do Estado de Direito, retroage mais de seis anos. Tratou-se de fato inédito na Nova República, período em que dois governantes foram constitucionalmente depostos sem, no entanto, desafiarem o império da lei.

Falhou o procurador-geral da República, Augusto Aras, ao esquivar-se da responsabilidade de denunciar perante o Supremo Tribunal Federal as delinquências do chefe do governo. Errou o à época presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), ao nem colocar em votação carradas de pedidos de abertura de impeachment.

As Forças Armadas foram lenientes com aglomerações ilegais em frente a quartéis após a derrota eleitoral de Bolsonaro, em outubro de 2022. No 8 de janeiro seguinte, a polícia do Distrito Federal falhou na tarefa simples de evitar que uma pequena multidão de vândalos acessasse os palácios federais.

Desencaminhou-se da conduta ortodoxa o STF, que abriu sem provocação nem sorteio de relator um inquérito atípico em que o tribunal é ao mesmo tempo vítima, investigador e julgador. Ao longo dos anos, atropelou garantias à livre expressão e invadiu competências alheias.

Ao julgar —sob "violenta emoção", segundo o ministro Luiz Fux— os primeiros réus pelos crimes na praça dos Três Poderes, a maioria da corte deixou de lado o rigor na individualização de condutas e, ao fixar as penas, absteve-se de aplicar técnicas que evitam punição redundante para a mesma ação delituosa.

Condenações a até 17 anos de prisão da arraia-miúda do assalto subversivo deram pretexto ao contra-ataque político, e a incapacidade do governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) de controlar sua coalizão permitiu que um pedido de tramitação urgente do projeto de anistia, assinado pela maioria dos deputados, chegasse ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Seria um precedente desastroso para o país perdoar as atrocidades cometidas por vândalos que afrontaram a democracia, mesmo sem terem reunido as mínimas condições de realizar o seu desvario autoritário. O Legislativo, um dos alvos das depredações, estimularia a repetição de desatinos similares.

Que o Judiciário, e apenas ele, proceda à sua tarefa precípua de rever os casos de condenados a penas desproporcionais. Em vez de dedicar-se a exculpar criminosos, o Legislativo tem assuntos mais urgentes e próprios a tratar, a começar do Orçamento federal que caminha para o colapso.

Tudo de que o país não precisa é acumular mais desvio institucional à série dos últimos anos.

> **Ao julgar os primeiros réus pelos ataques, a maioria da corte deixou de lado o rigor na individualização de condutas e, ao fixar as penas, absteve-se de aplicar técnicas que evitam punição redundante para a mesma ação delituosa**

Ameaça à Boeing abre nova frente na guerra comercial

Se for efetivado por Pequim, veto a aviões americanos testará limites da escalada iniciada por Trump; a brasileira Embraer pode sair ganhando, mas não está livre de riscos se houver ainda mais retaliações

Relatado de forma anônima à agência de notícias Bloomberg, o veto da China a novas encomendas de aeronaves da Boeing por empresas do país asiático leva a nefasta guerra comercial iniciada por Donald Trump a um novo patamar.

Segundo a informação, que não foi desmentida nem confirmada por Pequim, não só os aviões estão na mira, mas também componentes da complexa cadeia de suprimentos do setor aeronáutico.

Trata-se de um dos mais vistosos exemplos da interligação econômica entre países potencialmente rivais, uma das benesses da globalização vistas por Trump como um fardo para as forças produtivas dos Estados Unidos.

Assim, não há propriamente avião americano, chinês, europeu ou brasileiro, e sim capacidade de engenharia, desenho e integração de sistemas de verdadeiros monstros de Frankenstein quanto à origem de suas peças.

A pandemia já havia apresentado uma amostra do que acontece quando a azeitada máquina trava, com reflexos até hoje.

A ameaça chinesa, se concretizada, poderá fechar um mercado dos mais promissores. A mesma Boeing projetou que a frota de aviões do gigante emergente dobrará de tamanho até 2043 e se posicionou para retomar posições, após anos de grave crise.

Nas Bolsas, valorizaram-se imediatamente a europeia Airbus e a brasileira Embraer, esta secundária até aqui na China, enquanto o consórcio baseado na França domina os ares do país de Xi Jinping, com 55% da frota atual.

É fato que ambas tendem a ganhar com um eventual veto à Boeing, mas a escalada retaliatória americana pode não parar no jogo de truco de quem aplica a tarifa de importação mais alta.

Se a fabricante americana emprega peças chinesas em seus aviões, a produção da China igualmente depende de importações.

Sua estrela do setor, a Comac, começou a receber encomendas de seu modelo C919, que compete com os best-sellers da Airbus, o A320, e da Boeing, o 737.

Sem peças americanas, a começar pelo motor, o C919 não voa, e a substituição por componentes europeus ou até mesmo dos aliados russos, isolados no mercado desde a invasão da Ucrânia em 2022, é demorada e custosa.

Nesse cenário mais extremo, eventuais sanções secundárias de Washington a quem fizer negócios com Pequim no setor acertaria em cheio a Airbus e a Embraer, cujos aviões também dependem de peças americanas.

Está-se diante, pois, de um exemplo didático do estrago que a guerra comercial é capaz de promover nas relações globais.

> **O setor aeronáutico é um dos mais vistosos exemplos da interligação econômica entre países, uma das benesses da globalização vistas por Trump como um fardo para a produção dos Estados Unidos**

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Marília Marz



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Precisamos de um exame médico

Hélio Schwartsman

Médicos devem ser submetidos a exame de proficiência semelhante ao da OAB? Até não muitos anos atrás, havia poucas escolas médicas, que selecionavam seus alunos através de vestibulares hiperconcorridos. Só estudantes muito preparados entravam, de modo que a qualidade acadêmica dos que se formavam não era motivo de grande preocupação.

A partir da década de 90, porém, houve uma explosão na oferta de cursos médicos, que se intensificou nos últimos 20 anos. Esse movimento era em algum grau necessário, já que o Brasil tinha taxas relativamente baixas desses profissionais. Em 90, havia 0,91 médico para cada mil habitantes. A média da OCDE é de 3,7 por mil. O Brasil está com 2,81 por mil —e aumentando.

Hoje, para entrar num curso de medicina, o principal requisito é bolso capaz de arcar com mensalidades que excedem os R$ 10 mil cobrados por escolas privadas. Isso significa que o recrutamento dos profissionais se tornou academicamente bem menos seletivo.

Num mundo ideal, isso não seria um problema, já que as escolas só aprovariam os estudantes que dominam plenamente os conteúdos exigidos em cada disciplina e que demonstram ter o equilíbrio emocional necessário para o exercício da profissão.

No mundo real, não é bem assim. Todos os incentivos econômicos são para que as escolas não atrapalhem a vida do cliente e lhe entreguem o diploma ao fim do sexto ano. A qualidade dos formandos se tornou um problema.

Penso que isso basta para justificar a existência de um exame de proficiência. O cidadão que se consulta com um médico não tem como avaliar sua competência e vai na confiança de que, se ele exerce a profissão, é porque está capacitado. É preciso tornar esse pressuposto teórico uma realidade empírica.

Não creio, porém, que o exame médico tenha de se dar nos mesmos termos do aplicado aos advogados pela OAB. Penso que a prova poderia ser seriada, com aplicação em diferentes fases do curso. Não é sábio concentrar muito do futuro de um jovem num único exame.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

Alcolumbre precisa falar o que sabe sobre Silveira

Adriana Fernandes

A insistência do ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia) de levar adiante a proposta para isentar a conta de luz para até 60 milhões de brasileiros rompeu de vez a relação com o ministro Fernando Haddad (Fazenda). O clima azedou ao longo dos últimos dias.

Silveira falou, durante evento no Rio de Janeiro, que a nova proposta visava isentar do pagamento todas as unidades com consumo de até 80 kilowatts-hora (kWh) por mês, e que o projeto seria enviado à Casa Civil. Haddad retrucou no mesmo dia e negou que a proposta estivesse em estudo na Fazenda ou na Casa Civil.

O disse-me-disse ganhou um novo episódio nesta semana porque Silveira chamou um grupo de jornalistas para uma entrevista na qual firmou posição em relação à proposta. Segundo ele, a ideia teria aval do presidente Lula.

Silveira desautorizou publicamente o ministro da Fazenda e ainda por cima disse que lutava para obter outros recursos para a ideia, inclusive do Orçamento.

O ministro acena com uma medida que pode ter impacto no Orçamento, como foi o projeto de ampliação do vale gás (ainda não totalmente resolvido financeiramente), trava uma disputa pública com o chefe da área econômica e o presidente assiste à distância, sem ao menos arbitrar qual dos seus dois ministros está certo.

Quando Silveira diz que precisará de recursos do Orçamento, está evidente que a ideia de revisão de outros subsídios pagos pelos consumidores na conta de luz para bancar a isenção, que ele diz que fará, não será fácil de conseguir no Congresso.

Silveira atropela Haddad e dobra a aposta numa semana que reportagem da **Folha** mostrou que presidente do Senado, Davi Alcolumbre, fez duras críticas a ele. De acordo com relatos dos participantes, Alcolumbre insinuou que há suspeitas de corrupção envolvendo Silveira, sem citar especificamente quais seriam —e o ministro, na defensiva, nega.

Se o presidente do Senado conta com informações desse tipo contra o ministro, tem a a obrigação de denunciar em público. Não pode se calar e Lula fingir que não tem nada a ver com isso.

RIO DE JANEIRO

Vargas Llosa nunca tuitou

Alvaro Costa e Silva

Autor de mais de 20 obras de ficção e outras tantas de ensaio e de jornalismo, Mario Vargas Llosa nunca tuitou na vida. Não precisava. Qualquer declaração sua, artigo de opinião e entrevista logo estavam nas redes, provocando admiração ou rechaço. "Um escritor brilhante", eis o comentário-modelo no dia de sua morte, a que se seguia a ressalva: "Mas um pensador medíocre".

Um livro pouco badalado —"O Chamado da Tribo"— descreve, em primeira pessoa, a trajetória intelectual do Nobel peruano, o percurso que o levou a virar o disco, do jovem impregnado de marxismo e existencialismo sartreano ao homem maduro empurrado para o liberalismo sob influência de Adam Smith, Ortega y Gasset, Raymond Aron. O que mais pegou, contudo, foram as experiências pessoais, como o fracasso da candidatura à Presidência do Peru.

Antes de romper com Fidel Castro e se afastar de García Márquez, Cortázar e Carlos Fuentes —que com ele formavam o núcleo do chamado boom latino-americano de literatura—, Vargas Llosa viajou a Cuba cinco vezes. Em todas, não gostou do que viu. Lecionando na Universidade de Londres, viveu de perto os onze anos do governo Thatcher e se apaixonou pela Dama de Ferro.

Nos últimos anos apoiou candidatos da extrema direita (Bolsonaro, Milei, José Antonio Kast no Chile, Keiko Fujimori no Peru, filha do presidente corrupto que o derrotou em 1990). Não poupou Lula nem Dilma. Ao mesmo tempo era a favor do aborto e da legalização das drogas. Criticou Putin ("Um ditador sanguinário") e Trump ("Rebaixou os EUA à condição de país terceiro-mundista"). A palavra populismo lhe causava coceiras e engulhos.

É possível separar o autor da obra? A ideologia sempre prejudica a reflexão literária. É comum ouvir que os primeiros romances de Vargas Llosa —"A Cidade e os Cachorros", "A Casa Verde", "Conversa no Catedral"— são superiores àqueles escritos após a guinada à direita. Uma tremenda injustiça com "A Guerra do Fim do Mundo", "História de Mayta", "Lituma nos Andes", "A Festa do Bode", "O Sonho do Celta".

A sabedoria indígena na COP30

Acampamento Terra Livre, a maior mobilização indígena do mundo, traçou o que deve ser feito até a conferência

Txai Suruí

Coordenadora da Associação de Defesa Etnoambiental - Kanindé. Escreve aos sábados

Durante o Acampamento Terra Livre (ATL), a maior mobilização indígena do mundo, em sua 21ª edição, que aconteceu no começo do mês, entre os dias 7 a 11 de abril em Brasília, a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (APIB) lançou uma NDC (Contribuição Nacionalmente Determinada) Indígena para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), que será realizada em novembro, em Belém do Pará.

Uma NDC, do inglês "Nationally Determined Contribution", é um plano de ação climática que cada país apresenta ao Acordo de Paris, estabelecendo os seus próprios compromissos para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) e se adaptar aos impactos das emergências climáticas. As NDCs apresentam as políticas e ações específicas de cada país para alcançar as metas de mitigação e adaptação e são um elemento central do Acordo de Paris.

A NDC foi anunciada na plenária "A Resposta Somos Nós: Povos Indígenas rumo à COP30", com a presença do embaixador André Corrêa do Lago, presidente da COP30, as ministras Sonia Guajajara, do Ministério dos Povos Indígenas (MPI), e Marina Silva, do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e a deputada federal Célia Xakriabá. As ações fazem parte da campanha global "A Resposta Somos Nós", do movimento indígena, que afirma que os povos indígenas e a demarcação das terras indígenas são essenciais no combate à emergência climática.

Documento confeccionado em Brasília mostra que os povos indígenas e a demarcação das terras indígenas são essenciais no combate à emergência climática

O documento foi elaborado a partir de várias propostas das organizações regionais de base da APIB, a NDC Indígena reforça que o debate climático precisa considerar a equidade, a autodeterminação e a participação efetiva dos povos indígenas e comunidades tradicionais na implementação da NDC brasileira.

A NDC apresentada pelo movimento indígena, que neste ano em sua mobilização contou com a presença de povos indígenas de outros países, mostrando a união dos povos indígenas do mundo no combate a essa crise planetária, tem seis eixos temáticos, sendo: Mitigação, que defende o reconhecimento e a proteção dos direitos territoriais dos povos como política essencial de mitigação climática; Adaptação, que destaca a importância de proteger saberes ancestrais, como o manejo do fogo e a medicina indígena; Financiamento, que propõe revisar mecanismos existentes e criar instrumentos específicos para o financiamento direto das organizações indígenas; Transferência de tecnologia, que sugere integrar conhecimentos tradicionais à ciência moderna nas estratégias climáticas; Capacitação, com foco em formação técnica e acesso a informações climáticas em linguagem acessível; Justiça e ambição, que reconhece a dívida histórica com os povos indígenas e tradicionais; Co-benefícios, que relaciona a demarcação de terras às ações contra a mudança do clima, fortalecendo os compromissos internacionais do Brasil.

Na ocasião também foi anunciada pelo MPI a criação de uma Comissão Internacional Indígena para a COP30, que será comandada pela ministra Sonia Guajajara e composta por organizações indígenas da Amazônia e do Brasil, e o Fórum Permanente da ONU sobre Assuntos Indígenas (UNPFII). Por uma COP que reconheça a sabedoria indígena!

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

A prostituição nas ruas deve ser proibida por lei?

Sim

Restabelecimento da ordem pública

Faz-se o que bem quer no espaço privado, desde que não incomode os vizinhos; há desvalorização de imóveis, sujeira, barulho, violência e drogas

Kim Kataguiri

Deputado federal (União Brasil-SP), é coordenador do MBL (Movimento Brasil Livre) e autor do projeto de lei 778/2025, que prevê contravenção penal para quem se prostituir em via pública

Sou um defensor de liberdades individuais. Acredito que, se uma pessoa maior e capaz quer se prostituir, deve ser livre para fazê-lo. Nada tenho contra tal atividade. Por que, então, propus um projeto de lei na Câmara (PL 778/2025) que criminaliza a prostituição nas ruas?

Uma das características do Brasil é a desorganização urbana. De modo geral, as ruas brasileiras são feias, sujas, barulhentas e desagradáveis. Há ainda um outro problema, que é característico do nosso patrimonialismo: as ruas têm donos. Certos grupos decidem quem vive em paz e quem vai sofrer com barulho, com crime e com um ambiente completamente inóspito.

Espaço público não é o espaço em que todos podem fazer qualquer coisa, sem restrições. Pelo contrário; faz-se o que bem quer no espaço privado, desde que não incomode os vizinhos. No espaço público há regras, que são necessárias para garantir que todos possam dele usufruir. Qualquer sociedade civilizada impõe regras de conduta nos espaços públicos.

No começo do meu mandato, apresentei projeto de lei que tipificava a conduta dos flanelinhas como contravenção penal. Chega de extorsão, chega do exercício de um poder arbitrário que decide quanto custa para estacionar em um espaço público e gratuito. Agora, seguindo a mesma lógica, apresentei o projeto que tipifica como contravenção penal o ato de prostituir-se nas vias públicas.

Em diversas ruas de São Paulo, pessoas se prostituem em frente às casas dos moradores, que só têm o justo anseio de viver em paz. Tal paz, porém, lhes é negada por meio de barulho, constrangimento de sujeitarem os filhos pequenos a presenciar ofertas de serviços sexuais, desvalorização de seus imóveis, sujeira e, em alguns casos, até uso de drogas e guerras entre facções que controlam a cafetinagem.

O meu projeto de lei não trata da prostituição, mas do seu exercício nas ruas. Dizer que quero proibir a prostituição é o mesmo que afirmar que quero proibir o ato de estacionar um veículo porque propus o projeto de lei que proíbe os flanelinhas, ou que quero proibir a música porque me oponho a pancadões ilegais. É uma leitura absurda —e feita com proposital má vontade— de um projeto bem claro.

A esquerda, que se crê possuidora do monopólio da virtude, entende que qualquer tentativa de impor ordem —por meio da lei, que é o instrumento do Estado democrático— é uma forma de "controle sobre corpos" (como expôs Djamila Ribeiro em coluna recente nesta **Folha**), que não passa de um apanhado de argumentos moralistas e tolos.

Além da leitura tosca do projeto sob o verniz frágil de uma filosofia pós-moderna que nada explica, além da gritaria moralista que quer apenas sinalizar virtude, a esquerda se esquiva de dizer como pretende proteger o direito dos moradores, que só querem viver em paz.

O fato é que a esquerda não acredita no conceito de ordem pública. Seus adeptos interpretam qualquer tentativa de imposição de ordem como repressiva, e veem nos moradores afetados apenas reclamações de "privilegiados", que por algum motivo querem "privatizar corpos", como disse Djamila. Aliás, achei curioso: não sabia que os corpos humanos eram públicos.

O caminho para um Brasil mais seguro e digno passa pelo restabelecimento da ordem pública, por meio do instrumento democrático que é a lei. Na rua, não se faz o que quer; há lei e há ordem, que devem garantir os direitos e o sossego de todos.

A alternativa que a esquerda oferece é converter a sociedade brasileira em um grande pancadão, em que narcotraficantes transformam a vida dos moradores das favelas —pessoas honestas e honradas— em um inferno de barulho e crime.

Eu opto pelo caminho da ordem através da lei. Creio que a maioria dos brasileiros também.

O fato é que a esquerda não acredita no conceito de ordem pública. Seus adeptos interpretam qualquer tentativa de imposição de ordem como repressiva, e veem nos moradores afetados apenas reclamações de 'privilegiados', que por algum motivo querem 'privatizar corpos'

Não

Caminho aberto para criminalizar a profissão

Proposta discriminatória é motivada pela lógica da higienização, que expulsa populações 'indesejadas' para favorecer interesses imobiliários nas cidades

Nós, do Movimento Brasileiro de Prostitutas, somos contra o projeto de lei 778/2025, do deputado federal Kim Kataguiri (União Brasil-SP), que define a prostituição de rua como contravenção penal.

Conhecemos bem a longa história de perseguição à prostituição decorrente das extintas leis da vadiagem adotadas no século 19, que estiveram vigentes até muito recentemente no país. Essas normas submetiam trabalhadoras sexuais a prisões arbitrárias, a cargas brutais das cavalarias da polícia, ao estelionato e à extorsão por parte de policiais —e, não raramente, prostitutas que resistiam a esses abusos eram estupradas. Pensamos que, assim como no passado, o projeto de lei é sobretudo motivado pela lógica das higienização das cidades que hoje expulsa populações "indesejadas" para favorecer interesses imobiliários.

Como outras ações da ultradireita no Brasil e no mundo, o PL 778/25 também visa incitar o pânico moral em relação à sexualidade e ao gênero. Considerando que pessoas trans e travestis são uma parcela importante das trabalhadoras sexuais de rua, a proposta compõe o vasto arsenal que, desde a década passada, busca impedir o uso de banheiros femininos por mulheres trans, estimula a expulsão de crianças e adolescentes trans das escolas, impede o acesso de pessoas trans e travestis ao ensino superior e, agora, com a nova resolução aprovada pelo Conselho Federal de Medicina, quer bloquear a implementação de uma política de saúde integral para essa população.

Ou seja, trata-se de proposição legislativa típica do ambiente político e altamente discriminatório dos tempos atuais, quando o direito à identidade de gênero das deputadas Erika Hilton (PSOL-SP) e Duda Salabert (PDT-MG) foi espantosamente violado pelo governo Donald Trump.

Seus fundamentos são morais, não legais. O que acontece nas vias públicas não são atos sexuais, prática punida pelo Código Penal, mas sim os encontros e a negociação dos serviços sexuais que serão prestados. Ao afirmar, na justificativa, que a prostituição de rua privatiza o espaço público, o deputado parece desconhecer que a rua foi e continua sendo um espaço de trabalho para as pessoas mais pobres, sobretudo negras e periféricas. Também desconsidera que, para essa camada da população, a prostituição de rua ainda é, em muitos casos, a única forma possível de sobrevivência econômica.

Não menos importante, como não há procedimentos simples para distinguir quem é e quem não é uma trabalhadora sexual, a potencial aprovação da lei poderá implicar assédio policial ou até mesmo prisão de toda e qualquer mulher que esteja na rua desde que vista pelas forças de segurança como "prostituta".

De onde olhamos, o objetivo principal do PL 778/25 é abrir uma cunha no arcabouço legal que, mais adiante, possibilite a criminalização de nossa profissão. Como se sabe, e o próprio deputado admite, a prostituição não é crime no Brasil. Desde 2002, a atividade está inscrita na Classificação Brasileira de Ocupações.

Assim, essa proposta legislativa não só infringe direitos garantidos para as pessoas que exercem o trabalho sexual no Brasil como também viola parâmetros constitucionais de direito à liberdade, à igualdade, à segurança, ao exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão estabelecidos por leis e regras institucionais brasileiras.

Naara Maritza (coordenadora do Coletivo Puta Davida - RJ); **Rogéria de Jesus** (travesti, ativista, profissional do sexo e pós-graduada em direito público); **Frida Carla Elisio dos Santos** (trabalhadora sexual, advogada e mestra em direitos humanos e movimentos sociais); **Monique Prada** (trabalhadora sexual, escritora e autora do livro "Putafeminista"); **Vânia Rezende** (prostituta, poetista e coordenadora da Associação Pernambucana das Profissionais do Sexo - APPS); e **Léo Tenório** (trabalhador sexual, homem trans e defensor de direitos humanos)

O deputado parece desconhecer que a rua foi e continua sendo um espaço de trabalho para as pessoas mais pobres, sobretudo negras e periféricas. Também desconsidera que, para essa camada da população, a atividade ainda é, em muitos casos, a única forma possível de sobrevivência econômica

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Estabilidade de servidores

Não acho que esse modelo de estabilidade seja viável ("SP, RJ e MG demitiram 0,4% dos servidores estaduais em quatro anos", Mercado, 18/4). Para mim, é questão de justiça social: não acho que a maioria dos concursos selecione bem e, mesmo se selecionasse, o que justifica um cargo vitalício? A maior parte da população brasileira não tem esse privilégio, rala no setor privado e ainda é mal atendida por servidores públicos que nunca são avaliados. Uma reforma precisar ocorrer.
Felipe Araújo Braga (São Paulo, SP)

*

Por que não fazem uma reportagem para mostrar como servidores de Saúde, Educação e Judiciário dos estados sofrem sem estrutura e aumento, enquanto secretários e juízes enchem os bolsos com reajustes acima da inflação todo ano?
Renato Pereira (São Paulo, SP)

PL e deputado rebelde

Não acredito ("PL não deve punir deputado rebelde que deixou de assinar requerimento de anistia", Painel, 18/4)! No Partido dos Ladrões, tem gente.
Nerisvaldo José Santos (São Paulo, SP)

Sistema liberal e força motor

Trump acha que basta ele querer algo e esse algo magicamente acontece ("Falta de imigrantes preocupa agro, hotéis e restaurantes nos EUA, e Donald Trump sugere recuo", Mercado, 18/4). Comporta-se como se fosse uma entidade divina que tudo pode, tudo sabe. Vive a síndrome de Lúcifer.
Thelmy A Rezende (Brasília, DF)

*

Qualquer cidadão americano com dois neurônios sabia que milhões de ilegais atuam em construção civil, restaurantes e agricultura. É como nordestinos em SP, que são força motor da economia de base. Imaginem despachar todos ao estado de origem. Agora falam em arrependimento? Faça-me favor, é muita burrice mesmo. Merecem.
Carlos Eduardo Martins (São Paulo, SP)



Participantes da caminhada noturna em São Paulo, realizada às quintas-feiras, às 20h, ouvem o guia e contemplam o Theatro Municipal Eli K Hayasaka

Redescobrindo a cidade

Que ótima iniciativa ("O caminhante da noite paulistana", Andanças na Metrópole, GuiaFolha, 18/4). Pena que a maioria dos prefeitos que passaram pela cidade de São Paulo não ligou para o Centro.
Marcelo de Souza (São Paulo, SP)

A guerra de Harvard

Donald Trump passará. As universidades permanecerão ("Harvard parece não ter perdido o rumo e se prepara para a guerra contra governo Trump", Laura Greenhalgh, Mundo, 18/4).
Maria Cecília Camargo Aranha Lima (São Paulo, SP)

Corinthians demite técnico

Técnico que traz família para auxiliá-lo não produz o suficiente para o time ("Três semanas após título paulista, Corinthians demite treinador Ramón Díaz", Esporte, 18/4). Basta ver resultados desses times no passado!
Sergio Boccia (São Paulo, SP)

Retrato da guerra

Gaza é a bússola moral do mundo e a última pá de terra no caixão da ONU ("Imagem de criança palestina que perdeu braços em ataque vence World Press Photo", Mundo, 18/4)! Genocídio em curso e seguimos apenas olhando!
Patrícia Ferreira (São José dos Campos, SP)

Indenização

Vários documentos estão vindo à tona sobre esse fato cruel e vergonhoso e ainda pouco divulgado e comentado inclusive pela classe intelectual francesa, dita progressista ("Dívida assumida com a França há 200 anos prejudica Haiti até hoje", Mundo, 18/4). É o caso de uma retratação pelo governo francês por tamanha injustiça e uma reparação financeira pelo dano causado ao haitianos.
Renata Bernardes Proença (Rio de Janeiro, RJ)

Sem asfalto

Isso é atribuição de prefeitos e vereadores ("Brasil tem 19,5 milhões vivendo em vias sem pavimentação, diz Censo", Cotidiano, 18/4)! Cobrem deles! Quem votou que reclame! Trocam voto por dinheiro, emprego, vantagens, perdão de dívidas e chafurdam na lama. Agora querem que o governo federal resolva?
Jose Prado (Uberaba, MG)

Educação em baixa

SP vive caos na educação (Mais da metade dos distritos de SP tem Ideb menor do que a média brasileira", Cotidiano, 18/4)! Enquanto isso o governo privatiza escolas. Na saúde, faltam médicos e remédios nos postos. Na segurança, a situação é aterradora. A polícia maltrata o cidadão.
Mario Donizete Pelissaro (Atibaia, SP)

LEITORES NO SITE

Temas mais comentados pelos leitores no site entre 11 e 18.abr.
Total de comentários: 19.780

297 Bolsonaro é submetido a cirurgia em Brasília
Política (13.abr)

279 Bolsonaro sente dores e é atendido em hospital no Rio Grande do Norte
Política (11.abr)

253 Exames indicam piora, e Bolsonaro deverá ser operado
Política (12.abr)

ATMOSFERA



Fonte: www.climatempo.com.br

TRANSPORTE PÚBLICO

Mudanças no Serviço 710, operado pela CPTM

TRECHO ENTRE BRÁS E LUZ INTERDITADO Neste sábado (19), a partir das 15h, e até as 6h da próxima segunda-feira (21), haverá interdição do trecho entre as estações Brás e Luz para a retirada de uma passarela metálica localizada na região da rua do Bucolismo.

Por esse motivo, o Serviço 710 será interrompido e haverá alterações no embarque e desembarque do Expresso Aeroporto e da linha 11-coral durante o período.

OUTRAS ALTERAÇÕES Os passageiros que usam a linha 7-rubi devem ficar atentos, pois os trens terão como destino terminal a estação Luz, onde o embarque e desembarque serão realizados pela plataforma 1. Já quem utiliza a linha 10-turquesa deverá embarcar e desembarcar na estação Brás pela plataforma 2.

A linha 11-coral e o Expresso Aeroporto também chegarão e partirão do Brás nas plataformas 4 e 8.

ARTESANATO EM SP

O QUÊ A Prefeitura de São Paulo realiza uma feira de artesanato gratuita para comemorar o Dia dos Povos Indígenas, no Centro Cultural Vila Itororó.

PROGRAMAÇÃO Os participantes poderão conhecer a arte que carrega história e identidade dos povos ancestrais, com artesanato produzido manualmente.

ONDE E QUANDO Rua Maestro Cardim, nº 60, Bela Vista. Neste sábado (19), das 10h às 18h.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 50 ANOS | 19.ABR.1975



FOLHA DE S. PAULO

Governo intervém na capital do Acre

O feriado de segunda-feira

Anunciada a identificação do vírus

Isabelita e Pinochet têm planos comuns

Ford quer acelerar retirada de Saigon

Geisel utiliza AI-5 e coloca interventor em Rio Branco (AC)

O presidente da República, Ernesto Geisel, com base no Ato Institucional número 5, nomeou um interventor para administrar Rio Branco, capital do Acre. O nome imposto foi o de Adauto Brito da Frota, o mesmo que tinha sido rejeitado pela Assembleia Legislativa para o cargo de prefeito daquela cidade. Essa foi a quarta vez em quatro dias que Geisel resolveu utilizar o AI-5. Ele havia usado esse instrumento para punir um juiz, um promotor e um tenente da Aeronáutica. Segundo a assessoria de imprensa da Presidência, não havia "nenhum motivo plausível" para o nome de Adauto ter sido rejeitado na Assembleia.

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Presente de grego

O União Brasil discute se vale a pena aceitar convite do governo Lula para indicar o novo ministro das Comunicações, após a saída de Juscelino Filho. O nome mais cogitado é o líder na Câmara, Pedro Lucas (MA), mas sua saída reabriria disputa entre lulistas e opositores na bancada. Além disso, a pasta foi esvaziada, com a parte regulatória a cargo da Anatel e investimentos dependentes de fundo gerido pelo BNDES. O ministro ainda teria de se desincompatibilizar em um ano, sem tempo para deixar marca.

WE ARE THE WORLD As centrais sindicais fizeram uma lista ecumênica de convidados para o ato de 1º de maio em SP, que inclui o presidente Lula, o governador Tarcísio de Freitas e o prefeito Ricardo Nunes, além dos presidentes da Câmara, Senado e STF. Até um deputado do PL, Luiz Carlos Motta, está na relação.

PARTIU Tarcísio fará a partir desta segunda (21) um road show por três países da Europa para apresentar a investidores o projeto do túnel Santos-Guarujá, uma das principais obras de infraestrutura de sua gestão, além da concessão do serviço de balsas no estado. Na Dinamarca, ele visitará as obras de um túnel submerso que ligará o país à Alemanha, com 18 km de extensão. Também irá a Holanda e Noruega. O leilão do túnel está marcado para agosto.

FAZ O M
A Justiça de SP negou pedido da Paraná Pesquisas para que fosse indenizada em R$ 100 mil por Pablo Marçal, por danos morais. Na campanha municipal de 2024, o coach acusou o instituto de estar em conluio com outros candidatos, combinando resultado de pesquisas. A decisão, no entanto, disse que Marçal apenas exerceu sua liberdade de expressão. Ainda cabe recurso.

PINGA AÍ Candidato a presidente do PT, o deputado federal Rui Falcão (SP) abriu uma vaquinha online para arrecadar fundos para a campanha interna do partido. A eleição, pelo voto direto dos filiados, está marcada para julho. A meta inicial de arrecadação é de R$ 30 mil, e até a tarde desta sexta (18), quase um terço dela havia sido atingida (R$ 9.300).

NO VERMELHO O juiz Guilherme Dezem, da 44ª Vara Cível de SP, determinou a penhora de 15% das doações e contribuições de filiados e simpatizantes ao diretório estadual do PT de SP. A decisão foi tomada em um processo no qual o partido foi condenado a pagar uma dívida de R$ 1,4 milhão com a empresa Analítica, Amaral & Associados Comunicação, por serviços prestados na campanha de 2014.

BUG Dois mandatos coletivos do PSOL, as bancadas feministas na Câmara Municipal de SP e na Assembleia, acionaram o Ministério Público pedindo a abertura de inquérito civil sobre o que aponta serem falhas do Smart Sampa, da gestão Ricardo Nunes (MDB). A representação cita três casos recentes de erro de identificação de pessoas pelo sistema de monitoramento de câmeras, bandeira da prefeitura.

Com Danielle Brant e Carlos Petrocilo

Cláudio



PF cita 'riscos concretos' de vazamento no STJ ao pedir abertura de inquérito no STF

Corte diz que não se manifesta sobre processos em outros tribunais após investigadores pedirem 'atuação excepcional' do Supremo

José Marques



Fachada da sede do STJ Marcello Casal Jr - 29.set.24/Agência Brasil

BRASÍLIA A Polícia Federal citou "riscos concretos" de vazamento de investigações que tramitam no STJ (Superior Tribunal de Justiça) ao apresentar pedido ao STF (Supremo Tribunal Federal) para abrir um inquérito sobre o caso.

No documento, que está sob sigilo e foi obtido pela **Folha**, a PF apontou a probabilidade de vazamento de informações de um caso que apura o vazamento de operações policiais em gabinetes do STJ. O inquérito não investiga diretamente ministros da corte.

No pedido, encaminhado ao ministro Cristiano Zanin, a PF afirmou que, frente a esse risco, "não resta uma alternativa senão provocar a atuação excepcional do Supremo Tribunal Federal".

"A investigação visará desvendar a origem e os respectivos responsáveis pelo 'vazamento' de informações relacionadas a investigações sigilosas supervisionadas pelo Superior Tribunal de Justiça, especialmente envolvendo futuras deflagrações de operações policiais", afirmaram os delegados.

Procurado, o STJ informou em nota que "não se manifesta sobre investigações e processos que tramitam em outros tribunais".

O pedido da PF embasou a fase mais recente da Operação Sisamnes, que foi aberta inicialmente para investigar suspeitas de venda de decisões judiciais no STJ relacionadas ao lobista Andreson de Oliveira Gonçalves.

A última fase da operação não tem até o momento indícios de envolvimento de Andreson e trata de vazamentos de informações de dentro de gabinetes do STJ.

A PF pediu a Zanin que autorizasse uma operação sobre o tema no dia 25 de fevereiro. Depois que o pedido foi aceito, todo o caso foi transferido para o Supremo.

Os investigadores começaram a desconfiar desses vazamentos ao analisar celulares apreendidos na Operação Maximus, sobre vendas de decisões do Tribunal de Justiça do Tocantins. Em gravação de um telefonema de junho de 2024, um sobrinho do governador Wanderlei Barbosa (Republicanos) conversa com um desembargador sobre "companheiros em Brasília" que ficariam monitorando o STJ.

Ele menciona dados que seriam dos inquéritos sigilosos relacionados à própria Maximus e a outra operação, que investigava suspeitas de desvios na distribuição de cestas básicas na pandemia.

Ambas as operações só foram deflagradas em agosto de 2024, dois meses após o telefonema.

Ao pedir a autorização para prisão preventiva, buscas e apreensões e análise dos materiais que seriam coletados para investigar se houve vazamentos, a Polícia Federal pediu que o caso ficasse sob responsabilidade de Zanin.

Os delegados justificam que, embora não haja indicativos diretos de que ministros do STJ, que têm foro especial no Supremo, tenham cometido irregularidades, "as particularidades do caso e, mais ainda, o escopo da investigação reclamam uma atuação excepcional da Corte Suprema".

A PF diz que "do conteúdo das mensagens trocadas entre os interlocutores que deriva a probabilidade de os vazamentos de informações e documentos sigilosos terem saído do Superior Tribunal de Justiça, incluindo, aqui, os gabinetes de ministros do Superior Tribunal de Justiça".

Os policiais ainda pedem que o ministro reconheça que o contexto da investigação tem relação com o da Operação Sisamnes.

A PGR (Procuradoria-Geral da República), ao ser consultada, afirmou que via nas investigações "estrita relação" com o caso das vendas de decisões no STJ.

Em 17 de março, Zanin autorizou buscas a respeito dos vazamentos e pediu a opinião da PGR sobre a vinculação da operação sobre vendas de decisões judiciais no Tocantins com a investigação enviada ao Supremo —o que levaria toda a operação sobre o Judiciário do estado para o STF.

Em sua decisão, Zanin disse que, como são investigados no STJ "fatos relacionados à possível existência de uma organização criminosa estruturada para venda de decisões judiciais e informações sigilosas no Superior Tribunal de Justiça", existiria um modus operandi bastante próximo ao das ações no pedido da PF.

"A autoridade policial apontou indícios da conexão entre os sujeitos da medida coercitiva e os fatos investigados e, mais que isso, com o contexto investigativo de duas operações de grande porte ('Sisamnes' e 'Maximus') que se relacionam ao amplo contexto investigativo em andamento neste gabinete e cujas ações teriam ocorrido, adiciono, inclusive em órgãos públicos do Poder Judiciário e do Ministério Público estadual", disse Zanin.

Atualmente, gabinetes de ao menos quatro ministros do STJ são investigados nos inquéritos que tramitam no STF sobre venda de decisões. São eles os de Og Fernandes, Isabel Gallotti, Nancy Andrighi e Paulo Moura Ribeiro.

Na última fase da Sisamnes, foi cumprido mandado de prisão contra Thiago Barbosa de Carvalho, sobrinho do governador do Tocantins, que, por sua vez, não foi indiciado. Também foram cumpridos quatro mandados de busca e apreensão. Entre outros itens, os policiais encontraram cópias de inquéritos em computador usado por Thiago.

Ao deflagrar a operação, Zanin afirmou que as medidas por ele determinadas são "uma resposta do STF diante da gravidade dos casos narrados pela PF, que mencionam, de forma verdadeira ou não, ministros do STJ".

Procurado, o governador do Tocantins, Wanderlei Barbosa, disse que não recebeu informações privilegiadas porque seus advogados já tinham acesso regular ao inquérito da operação sobre cestas básicas desde abril.

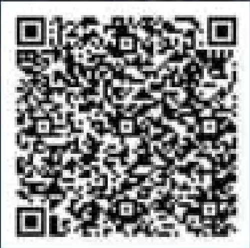
A defesa de Thiago Barbosa não se manifestou.

Eufrázio

Hospital e Maternidade
São Luiz Guarulhos
Sua conexão com o melhor cuidado.



- **Pronto-socorro** adulto, infantil, cardiológico e ortopédico;
- Centro cirúrgico para atendimento de **alta complexidade e cirurgia robótica;**
- Centro de diagnósticos completo e Centro Médico com atendimento em **diversas especialidades;**
- **Oncologia D'Or;**
- **Maternidade.**



Escaneie o QR Code
e acesse o nosso site.

Alguns dos convênios credenciados*:
*Consulte a lista completa em nosso site.



Agende consultas e exames:
saoluiz.com.br/guarulhos (21) 2101-2658
3003-3230 Av. Tiradentes, 1803 - Jardim Guarulhos

Registro, Nome e RTs em rededor.com.br



Eufrázio

política

Decisão de Moraes que gerou embate com Espanha é alvo de divergências

Parte dos especialistas vê afronta à legislação pelo ministro, e outra, consonância com princípio internacional de reciprocidade

Ana Gabriela Oliveira Lima

SÃO PAULO A decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), de suspender a extradição do búlgaro Vasil Georgiev Vasilev para a Espanha alegando falta de reciprocidade do país é controversa entre especialistas ouvidos pela **Folha**, que citam tanto a pertinência da medida quanto a possibilidade de ela ter sido ilegal.

O magistrado suspendeu a entrega do búlgaro para a Espanha depois de o país negar, na terça-feira (15), a extradição do bolsonarista Oswaldo Eustáquio —fora do Brasil desde 2023, ele é alvo de dois mandados de prisão do Supremo por crimes contra a democracia e corrupção de menores. Já Vasilev é condenado na Espanha por tráfico de drogas.

A negativa em extraditar Eustáquio se fundamenta na interpretação da Justiça espanhola de que os crimes dos quais o influenciador é acusado são "delitos menos graves", envoltos em "contexto de disputa política".

O governo brasileiro pretende recorrer da decisão argumentando que ele cometeu crimes graves ao agir contra a democracia e fazer pressão pública contra autoridades que investigavam.

Oswaldo Eustáquio ficou conhecido pela atuação nas redes sociais a favor do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), quando participou publicamente de acampamentos golpistas e disseminou mentiras sobre as urnas.

Especialistas ouvidos pela **Folha** se dividiram quanto à legalidade da decisão de Moraes.

Para Evandro Carvalho, professor de direito internacional da FGV Direito Rio, o magistrado pode, pelo princípio da reciprocidade previsto em acordos internacionais, não atender ao pedido do país europeu.

Carvalho afirma, entretanto, que a Espanha se apoia em uma justificativa calcada no princípio de liberdade de expressão e que essa perspectiva desconsidera a real gravidade dos delitos.

Segundo Eduardo Manuel Val, professor em direito internacional, constitucional e comparado da UFF (Universidade Federal Fluminense) e da Estácio de Sá, Moraes tem, do ponto de vista técnico, competência para alegar quebra na reciprocidade.

O professor afirma que a fundamentação da Espanha para negar a extradição parte de uma percepção subjetiva sobre o que seria uma perseguição política, condição protegida pelo tratado que regula o tema entre os países.

Esta percepção, entretanto, estaria em dissonância com o que decidiu a própria Justiça espanhola quando usou tipificações semelhantes às imputadas ao bolsonarista, de ataque ao Estado democrático de Direito, para condenar separatistas catalães.

"Em 2017, houve na Espanha uma série de julgamentos de dirigentes catalães envolvidos no chamado processo de tentar afastar a Catalunha do Estado democrático espanhol. Essas pessoas foram julgadas e condenadas por crimes que envolviam tipificações muito semelhantes às quais estamos falando [no caso de Eustáquio]", diz.

"O tribunal espanhol parece considerar políticas as motivações do STF porque se trata de uma situação que se dá na América Latina, mas não considera políticas as decisões tomadas pela Justiça espanhola na ocasião de 2017."

> **O tribunal espanhol parece considerar políticas as motivações do STF porque se trata de uma situação que se dá na América Latina, mas não considera políticas as decisões tomadas pela Justiça espanhola**
>
> **Eduardo Manuel Val**
> professor em direito internacional e constitucional

> **Teve muito mais um desejo de retaliação do que um fundamento jurídico propriamente dito. Quando a gente fala em reciprocidade, a gente fala de aplicação do mesmo critério e regras para situações que sejam análogas**
>
> **Maira Scavuzzi**
> professora de direito constitucional

Já Eduardo Maurício, advogado criminalista especialista em extradição e doutorando em direito pela Universidade de Salamanca, interpreta que a medida de Moraes pode ser considerada ilegal se tiver sido pautada apenas na alegação de quebra de reciprocidade.

Ele diz que a Justiça espanhola entendeu haver "um cunho político e suposta perseguição" a Eustáquio, o que justifica legalmente a recusa do país, uma vez que essa é uma condição prevista no tratado entre Brasil e Espanha.

Já a decisão de Moraes não preencheria formalmente nenhum requisito legal, uma vez que a ideia de reciprocidade não poderia ser usada de maneira tão genérica.

Maira Scavuzzi, advogada e professora de direito constitucional da PUC-SP, concorda que a medida de Moraes pode ser considerada ilegal neste caso.

"A conduta do ministro Alexandre teve muito mais um desejo de retaliação do que um fundamento jurídico propriamente dito. Quando a gente fala em reciprocidade, a gente fala de aplicação do mesmo critério e regras para situações que sejam análogas."

"Alexandre de Moraes suspendeu a extradição de um indivíduo cujo fato criminoso é tráfico. Para eu dizer que haveria reciprocidade, os dois indivíduos tinham que estar em situação minimamente semelhantes", diz.

Pivô de embate com a Espanha foi alvo de bloqueio do X e CPI da Covid



O blogueiro bolsonarista Oswaldo Eustáquio, em Brasília Reprodução Oswaldo Eustáquio no Instagram

SÃO PAULO O influenciador bolsonarista Oswaldo Eustáquio, que teve pedido de extradição negado pela Justiça espanhola, figura em uma série de investigações sobre ataques a membros do STF (Supremo Tribunal Federal) e ameaças antidemocráticas no Brasil.

Considerado foragido pela Justiça brasileira, ele está na Espanha desde 2023 e já afirmou às autoridades europeias, em outras ocasiões, que não cometeu crime e que sofre perseguição política.

Eustáquio foi preso pela primeira vez em 2020 por determinação do ministro do STF Alexandre de Moraes no inquérito dos atos antidemocráticos.

Em 2021 e 2022, novas participações em atos antidemocráticos, declarações contra a corte e o Congresso, acusações de tentativa de obstrução de investigações e corrupção de menores resultaram em mais mandados de prisão contra o blogueiro.

*

Atos antidemocráticos de 2020

Eustáquio foi um dos investigados por suspeita de crimes contra a segurança nacional no inquérito dos atos antidemocráticos, aberto em abril de 2020 contra aliados de Jair Bolsonaro (PL).

Segundo a polícia, o blogueiro instigou seguidores contra o STF e o Congresso e "estimulou discurso de polarização e antagonismo, por meios ilegais".

Foi preso em junho de 2020, em caráter temporário. Em julho, com o fim da prisão temporária, o STF impôs restrições como a proibição de usar redes sociais, manter contatos com outros investigados, viajar sem autorização, participar de manifestações contra instituições e se aproximar da praça dos Três Poderes.

Por descumprimento das restrições, a prisão se tornou preventiva e, posteriormente, em domiciliar com monitoramento por tornozeleira eletrônica.

Em julho de 2021, Eustáquio foi investigado em novo inquérito sobre o que a PF descreveu como uma organização criminosa que usava a internet para atacar as instituições democráticas.

CPI da Covid

Eustáquio foi um dos 80 nomes citados no relatório final da CPI da Covid no Senado, concluído em outubro de 2021, que pediu o indiciamento de envolvidos em crimes de infração de medidas sanitárias durante a pandemia.

A CPI o apontou como suspeito de ter disseminado fake news, conteúdo negacionista, antivacina e em defesa de tratamentos ineficazes contra a Covid-19 em publicações nas redes sociais.

Corrupção de menores

Em agosto de 2024, a PF deflagrou nova operação que mirou aliados de Bolsonaro. Além de ser suspeito de tentar intimidar policiais federais, Eustáquio foi apontado como suspeito de corrupção de menores, por ter usado o perfil da filha para cometer atos ilícitos, segundo os investigadores.

Segundo a PF, o perfil da filha do militante fez uma publicação sobre a presença de policiais federais na sua casa. Moraes expediu então outro mandado de prisão contra Eustáquio, que já estava na Espanha.

Bloqueio do X no Brasil

Ainda no âmbito das investigações contra atos antidemocráticos, o ministro do STF determinou a suspensão de alguns perfis políticos nas redes sociais.

No entanto, a plataforma X, do bilionário Elon Musk, não cumpriu as decisões, entre elas a do bloqueio da conta da filha adolescente de Eustáquio e da esposa dele, Sandra Eustáquio.

Depois de a empresa também desrespeitar a ordem de indicar um representante legal no Brasil, o ministro determinou a suspensão total da rede. O X ficou fora do ar por cerca de dois meses.

DM9



FASANO

TENNIS CLUB

EM BREVE

SAIBA MAIS



FOTO REAL DO FASANO TENNIS CLUB

Eufrázio

política

A China de amanhã

País se tornará economia industrial normal, mas custo recairá sobre os EUA

Demétrio Magnoli

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP

A China representa 19% do PIB global, mas responde por 32% da produção industrial mundial. O desequilíbrio, cujas implicações contribuíram para a ascensão de Trump, não é sustentável. No fim do percurso, o triunfo chinês na guerra tarifária depende da "normalização" de sua economia.

O modelo exportador da China ancora-se no excesso de poupança doméstica —ou, dito de outro modo, num consumo interno reprimido. O segredo repousa no sistema político totalitário, que mantém baixos salários, veta políticas de bem-estar social e recusa-se a erguer um sistema decente de seguridade social.

Desde o ingresso chinês na OMC, em 2001, à base de uma intrincada rede de subsídios estatais, o modelo propiciou a expansão da indústria em saltos tecnológicos sucessivos, até a produção de veículos elétricos, painéis solares, baterias e softwares de IA. Os bens chineses inundaram o mercado mundial, eliminando competidores, devastando antigas regiões industriais e, nesse passo, deslocando os sistemas políticos nacionais.

A reação dos EUA começou com as tarifas seletivas de Trump 1, que buscavam estimular a relocalização industrial nos EUA ou em países parceiros. Prosseguiu com Biden, que deflagrou políticas industriais eficazes de subsídio a setores estratégicos (semicondutores, veículos elétricos, aeroespacial) e fracassou na tentativa de sancionar empresas de ponta chinesas, algo ilustrado pela Huawei e pelo Deep Seek. Trump 2, contudo, jogou o tabuleiro pela janela, apostando numa aventura mercantilista sem rumo.

Trump tinha a possibilidade de radicalizar as políticas seguidas por Biden. Nessa linha, em coordenação com os aliados na Europa e Ásia, iniciaria uma escalada tarifária coletiva e gradual sobre a China, ao longo de um horizonte plurianual. A pressão sustentaria negociações baseadas na exigência de redução dos subsídios industriais chineses e, imitando as práticas do rival, obter o deslocamento de unidades produtivas da China para os EUA em joint ventures com empresas nacionais.

Xi Jinping desenhou seu caminho. A China exibe-se como campeã do livre intercâmbio e das regras comerciais multilaterais. Enquanto aplica retaliações aos EUA, promete abrir seu mercado interno

O objetivo seria alcançar um reequilíbrio da economia mundial, não edificar uma muralha protecionista em torno dos EUA. Trump, porém, enxerga o comércio como um jogo de soma zero orientado pela busca obsessiva de superávits. Partindo dessa superstição ideológica, resolveu declarar uma guerra tarifária contra o mundo.

Xi Jinping desenhou seu caminho. A China exibe-se como campeã do livre intercâmbio e das regras comerciais multilaterais. Enquanto aplica retaliações aos EUA, promete abrir seu mercado interno e controlar os preços de suas exportações, evitando uma inundação global de produtos excedentes. De olho na Europa, os chineses exploram as oportunidades criadas pela investida de Trump contra a União Europeia.

O sucesso da estratégia depende de uma revisão estrutural do modelo econômico chinês, com a absorção do excedente de bens industriais pelo mercado interno. No cenário da guerra tarifária, dramatizado pelo envelhecimento demográfico, a China precisa transformar poupança doméstica em consumo, o que demanda reformas sociais profundas.

A China de amanhã não será a "fábrica do mundo", mas uma economia industrial normal. A mutação inevitável foi acelerada por Trump. Ironicamente, o custo principal do reequilíbrio recairá sobre os EUA.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha / Lara Mesquita TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli

Acordo para encerrar greve de fome de Glauber envolveu conversa entre Gleisi e Motta

Deputado do PSOL encerrou protesto na quinta-feira (17) após aceno de presidente da Câmara com suspensão de processo de cassação

Ranier Bragon

BRASÍLIA O esforço para que o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ) encerrasse a greve de fome envolveu um telefonema da ministra de articulação política de Lula (PT), Gleisi Hoffmann, para o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Gleisi visitou Glauber no último sábado (12) e teve uma conversa reservada com o deputado, testemunhada por outras pessoas. Segundo relatos, ela prometeu procurar o presidente da Casa.

Isso seria feito, porém, de forma mais discreta possível, para não criar melindres na já instável base política de Lula no Congresso. O centrão, que é majoritário, trabalhou ativamente para cassar o mandato de Glauber.

O deputado anunciou na tarde desta quinta (17) o encerramento da greve de fome que havia iniciado no dia 9, nas dependências da Câmara, pouco após o Conselho de Ética da Casa recomendar a cassação de seu mandato.

Nesta sexta-feira (18), a assessoria de Glauber divulgou uma imagem do deputado fazendo a primeira refeição desde que deixou a Câmara: um caldo de legumes e frango preparado pela sogra do parlamentar.

A decisão de encerrar a greve foi tomada depois que Motta concordou com uma negociação para suspender o processo de cassação por 60 dias, empurrando eventual votação no plenário para o segundo semestre.

Até lá, a ideia dos aliados do deputado do PSOL é reunir apoio para que não haja a votação ou para que, se houver, seja aprovada uma punição mais branda, como advertência ou suspensão.

Em abril de 2024, Glauber expulsou da Câmara com chutes e empurrões um militante do MBL (Movimento Brasil Livre). O psolista também angariou antipatia entre seus pares, pautando seu mandato pelo enfrentamento ao centrão e a colegas no plenário.

Sua cassação, se concretizada, representaria a primeira vez que um deputado teria essa punição por uma agressão física.

A possível cassação de Glauber é vista com preocupação pelo PT e pelo governo também pelo fato de a ex-senadora Heloísa Helena (Rede-RJ) ser a suplente. Ela foi expulsa do partido em 2003 por ser contra a reforma da Previdência e até hoje é vista como potencial dor de cabeça para Lula.

Além de Gleisi, vários integrantes do PSOL e do PT articularam a construção do acordo para o fim da greve de fome. Estiveram na linha de frente das conversas a deputada Sâmia Bomfim (PSOL-SP), esposa de Glauber, e o líder do PT, Lindbergh Farias (RJ). O petista também conversou várias vezes com Hugo Motta, que está em viagem particular ao exterior.

"Hugo Motta agiu, nesse caso, como um presidente da Câmara deve agir: mediando, que é diferente de 'fazer média', para distensionar. Agora teremos mais dois meses para fazer o que os que querem cassar o mandato de Glauber Braga nunca fizeram: argumentar. Contra o absurdo dessa 'pena capital' por vingança política", escreveu em suas redes sociais o deputado Chico Alencar (PSOL-RJ), outro integrante da força-tarefa montada em busca do acordo contra a cassação.

Durante os dias de greve de fome, oito ministros de Lula foram ao local visitar o deputado do PSOL —Gleisi, Sidônio Palmeira, da Secretaria de Comunicação Social, Márcio Macêdo, da Secretaria-Geral da Presidência, Cida Gonçalves, que chefia a pasta das Mulheres, Macaé Evaristo, dos Direitos Humanos, Paulo Teixeira, do Desenvolvimento Agrário, Sônia Guajajara, dos Povos Indígenas, e Anielle Franco, da Igualdade Racial.

De acordo com sua assessoria, Glauber saiu da Câmara direto para um hospital de Brasília, por recomendação médica, para avaliação de sua situação de saúde. Ele teria ingerido apenas água, soro e bebidas isotônicas nesses dias, tendo emagrecido cinco quilos, mas mantido em geral boas condições de saúde.

Ele retomará a alimentação aos poucos, no início por meio de dieta líquida. De acordo com indicação médica, a reintrodução alimentar deve ser gradual e lenta para evitar complicações gastrointestinais, com alimentos como caldos de galinha ou de vegetais, suco de frutas diluído, água de coco, arroz branco ou macarrão.

Na semana que vem, o deputado federal deve enviar à Comissão de Constituição e Justiça da Casa recurso contra a decisão do Conselho de Ética.



Glauber Braga após encerrar greve de fome Ranier Bragon - 17.abr.25/Folhapress

Bolsonaro continua na UTI e exames não apresentam complicações, diz boletim

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) realizou tomografias de controle, e os resultados dos exames não mostraram complicações nem evidência de intercorrências, segundo nota divulgada nesta sexta-feira (18) pelo hospital DF Star.

O ex-presidente segue internado na UTI (Unidade de Tratamento Intensivo), em acompanhamento pós-operatório da cirurgia de desobstrução intestinal. A unidade informou que Bolsonaro mantém boa evolução clínica, sem dor e outras intercorrências e melhora dos marcadores inflamatórios.

O ex-presidente segue em jejum oral e com o programa de fisioterapia motora e respiratória. A unidade reforçou que persiste a recomendação de não receber visitas e não há previsão de alta da UTI.

PSDB prepara fusão com Podemos para voltar ao jogo após definhar

Partido que já comandou o país com FHC planeja processo em etapas e avalia formar federação com Solidariedade para viabilizar nova candidatura à Presidência em 2026

Raphael Di Cunto

BRASÍLIA Após negociar com grandes partidos uma fusão, o PSDB deve optar por um processo de alianças com siglas menores. Na reta final do prazo estabelecido por seus líderes para decidir o futuro da legenda, a expectativa na cúpula tucana é anunciar em duas semanas a união com o Podemos.

O grupo planeja um processo em etapas, em que a fusão com o Podemos seria seguida pela formação de uma federação com o Solidariedade. O objetivo do PSDB é voltar ao jogo e apresentar uma candidatura alternativa aos campos dominados pelo presidente Lula (PT) e pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

O movimento busca manter a identidade e a história do partido, evitando que a legenda seja incorporada por siglas maiores. A decisão, no entanto, cria uma ameaça de saída dos dois governadores que restaram no PSDB e que cobram maior estrutura.

Os defensores da aliança tentam convencer Eduardo Leite (Rio Grande do Sul) e Eduardo Riedel (Mato Grosso do Sul) a permanecer no partido, com o argumento de que a nova agremiação teria mais fundo eleitoral e partidário do que outras, como Republicanos, MDB, PSD e PP.

"Estamos prestes a construir um novo caminho para o centro democrático brasileiro e para os milhões de brasileiros que não se sentem confortáveis nem com o que representa o lulopetismo nem com o que representa o bolsonarismo", diz o deputado Aécio Neves (PSDB-MG), presidente do Instituto Teotônio Vilela.

Os governadores do PSDB definiram abril como o prazo final para o partido decidir com quem se aliará na tentativa de sobreviver após definhar. O processo de encolhimento seu deu com a perda do protagonismo na oposição ao PT para Bolsonaro e com os principais líderes da sigla denunciados na Operação Lava Jato.

A legenda chegou a eleger 99 deputados federais e sete governadores em 1998, além de contar com 16 senadores. Na eleição nacional passada, sem candidatura própria para a Presidência, foram apenas 13 deputados federais, três governadores e nenhum senador. Além disso, 2024 foi a pior eleição municipal do partido.

Na tentativa de se manter vivo, o PSDB buscou um amplo leque de partidos para formar uma federação (cenário em que as legendas ficam coligadas por quatro anos) ou fusão (quando a união é definitiva). Tentou até alianças à esquerda, com o PDT, ou a junção com outras mais identificadas com o centro, como MDB ou PSD.

Todas as alternativas esbarraram em problemas estaduais, como a dificuldade de Aécio fazer uma composição com o PSD em Minas Gerais ou do presidente do PSDB, Marconi Perillo, aliar-se com o MDB em Goiás. Também houve desentendimentos ideológicos, já que o PDT faz parte do governo Lula, e a direção do PSDB é contra se aliar aos petistas.

A última alternativa foi o Republicanos, opção defendida por Riedel, que se reuniu com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), para tratar da possível aliança.

A fusão entre os dois partidos era vista como o cenário mais provável no começo de abril, mas a conversa não teria avançado pela preferência do Republicanos por incorporar o PSDB, mantendo o próprio nome e programa.

No caso do Podemos, o partido está aberto a negociar com os tucanos uma "repaginada", com contribuições de economistas históricos ligados ao PSDB para o novo programa partidário.

As conversas com o Republicanos não estão totalmente descartadas, mas a ideia agora é deixá-las para um segundo momento, após a fusão com o Podemos. Nesse cenário, o novo partido poderia formar uma federação com Solidariedade e o partido de Tarcísio. "É uma possibilidade. Temos que estar abertos a isso, mas é um passo à frente", diz Aécio.

O mineiro afirma que a negociação é conduzida por Perillo e pela presidente do Podemos, a deputada Renata Abreu (SP), e acredita que a primeira etapa será concluída em abril. "Em duas semanas, estaremos dando ao Brasil esta nova alternativa ousada de centro, que vai apresentar um novo projeto para o país", afirmou.

O novo partido deve se chamar provisoriamente #PSDB+Podemos e será presidido por Renata Abreu. Depois, deve ser decidido um nome definitivo.

Também já está praticamente certo que a nova sigla comporá a federação com o Solidariedade.

Já a discussão da federação com o Republicanos ainda é embrionária e, na visão de dois líderes da nova agremiação, improvável. A aliança também é vista com ceticismo dentro do Republicanos, que já rejeitou este ano uma federação com PP e União Brasil para manter sua autonomia, principalmente diante da expectativa de crescimento com a chegada de Hugo Motta (Republicanos-PB) à presidência da Câmara.

A opção por duas legendas menores, confirmada à **Folha** por três dirigentes tucanos, pode levar à saída de parte dos filiados.

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, sinalizou a aliados que deve se transferir para o PSD, partido para o qual migrou a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, agora ex-tucana.

"Em respeito à história que construímos juntos, qualquer decisão sobre meu futuro partidário será tomada apenas após a conclusão desse processo interno, que terá um desfecho até o fim do mês de abril", escreveu ele nas redes sociais na quarta (16).

A cúpula do PSDB aponta que Leite poderia disputar a Presidência pelo #PSDB+Podemos, mas o PSD mantém espaço aberto para o governador gaúcho, com a promessa de controle do diretório gaúcho da sigla.

A decisão do diretório de Mato Grosso do Sul será tomada pelo governador Riedel, que estuda convite para se filiar ao Republicanos e levaria com ele quase um quarto da bancada do PSDB na Câmara, além de mais da metade das prefeituras da sigla.

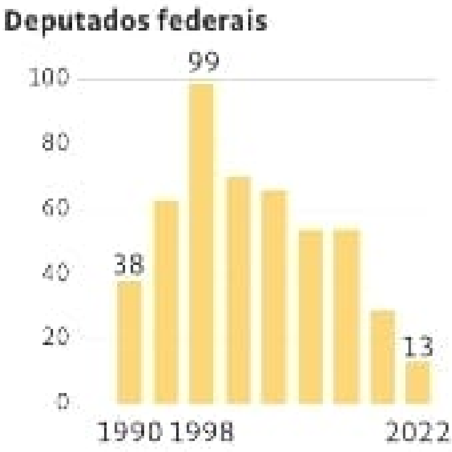
"São 79 municípios em Mato Grosso do Sul, e é um estado maior do que São Paulo em território. Se você não tiver propaganda na televisão, não atinge a população toda, fica muito difícil fazer campanha", disse o deputado Dagoberto Nogueira (PSDB-MS).

Tesoureiro nacional do PSDB, o ex-governador do Mato Grosso do Sul Reinaldo Azambuja disse que o partido ainda aguarda as propostas formais de Republicanos e Podemos para avaliá-las. "Há possibilidade de os três caminharem juntos", afirmou.

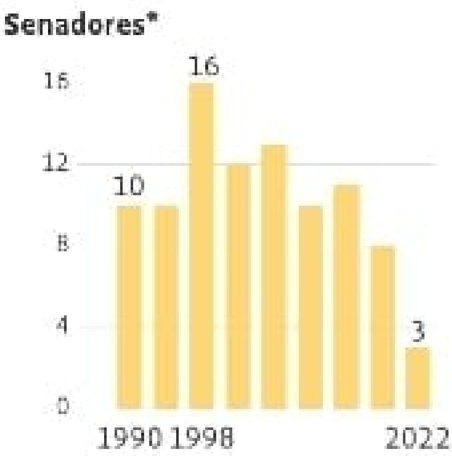

Eduardo Leite (PSDB-RS) Vitor Rosa - 11.abr.25/Divulgação Governo do RS

PSDB tem queda de desempenho eleitoral desde fim do governo FHC

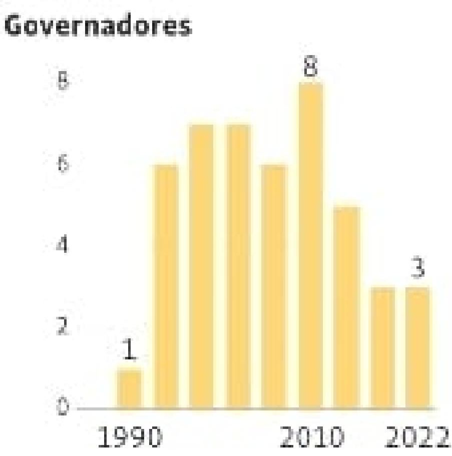
Deputados federais



Senadores*

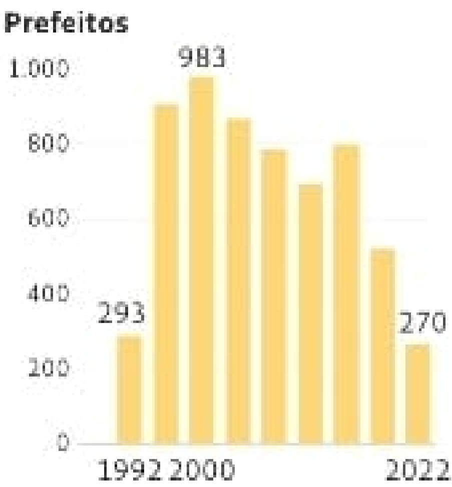


Governadores

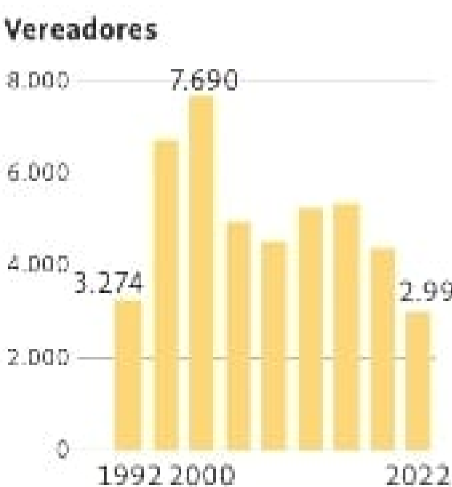


Número de prefeitos e vereadores tucanos também foi caindo gradativamente após FHC

Prefeitos



Vereadores



* Soma dos eleitos com os que ainda tinham mais quatro anos de mandato

Fonte: Câmara dos Deputados, relatórios da presidência do Senado, TSE (Tribunal Superior Eleitoral) e PSDB

Estamos prestes a construir um novo caminho para o centro democrático brasileiro e para os milhões de brasileiros que não se sentem confortáveis nem com o que representa o lulopetismo nem com o que representa o bolsonarismo

Aécio Neves (PSDB-MG)
deputado federal

São 79 municípios em Mato Grosso do Sul, e é um estado maior do que São Paulo em território. Se você não tiver propaganda na televisão, não atinge a população toda, fica muito difícil fazer campanha

Dagoberto Nogueira (PSDB-MS)
deputado federal

CIDADE DE SÃO PAULO
aqui o trabalho não para
EstúdioFOLHA
Prefeitura de SP inaugura Centro TEA para pessoas com autismo
Aponte a câmera de seu celular ou tablet e saiba mais

Eufrázio

Atraso de cargas em portos do Brasil atrapalha logística e gera custos bilionários ao setor

Estudos apontam aumento de cancelamentos de porta-contêineres e gasto acima de US$ 2 bilhões por excesso de permanência em terminais; problemas climáticos e gargalos de infraestrutura causam entrave

Paulo Ricardo Martins

SÃO PAULO Em meio a entraves de infraestrutura na movimentação de cargas e no acesso aos principais portos do país, o setor registrou gastos bilionários com demurrage (sobre-estadia) no último ano. O termo se refere à taxa cobrada quando a carga permanece no terminal de importação além do tempo acordado entre o dono do navio (armador) e o importador.

Um estudo da consultoria Bain & Company aponta que os custos com demurrage no Brasil em 2024 alcançaram o patamar de US$ 2,3 bilhões —a quantia era de US$ 2 bilhões no ano anterior. O levantamento leva em conta a movimentação de cargas como granéis e contêineres.

A consultoria elenca fatores como problemas climáticos, altos volumes de embarcações, gargalos de infraestrutura e burocracia como os principais motivos para a alta nos gastos com demurrage no país.

Segundo Felipe Cammarata, sócio da Bain & Company, a variação de marés e tempestades impacta os terminais portuários e pode elevar os custos com demurrage.

"Um exemplo: com marés baixas, barcos de maior calado [parte do navio que fica submerso no canal de acesso aos portos] não conseguem atracar diretamente. Com ampliação da profundidade do terminal, é possível reduzir o tempo de espera para subida da maré ou a necessidade de transferências 'ship-to-ship', para uso de barcos aliviadores, agilizando todo o processo", explica.

Cammarata afirma que, com a movimentação de carga crescendo entre 3% e 4% ao ano, impulsionada pelas exportações agrícolas, há uma tendência de maior fluxo de barcos e maior demanda nos portos, o que, segundo ele, pode aumentar as sobre-estadias.

Segundo Guilherme Medeiros, diretor de operações do porto de São Francisco do Sul, o terminal catarinense, que movimenta soja e milho, produtos siderúrgicos, fertilizantes, madeira, papel e celulose, vem investindo em infraestrutura para combater o tempo de demurrage e diminuir a fila de espera das embarcações.

Entre as obras previstas está uma dragagem de aprofundamento, para melhorar o canal de acesso e permitir ao terminal receber navios de calados maiores (ou seja, com mais carga). O edital para a contratação da empresa que fará a obra foi lançado no início de abril.

O terminal prevê também a expansão de um dos berços (local de atracação do navio).

"[O porto] Está bastante competitivo, mas a gente não se dá por satisfeito. Temos tomado medidas em conjunto com os operadores para acelerar o processo de descarga, aumentando a movimentação, de forma que essas filas andem mais rápido. A gente fez investimentos importantes entre 2023 e 2024 nos ritos de acesso, investimos em novas balanças para que o nosso fluxo fosse maximizado", afirma Medeiros.

De acordo com o monitoramento do porto de São Francisco do Sul, o tempo de espera dos navios para atracar no terminal foi de pouco mais de 9 dias entre janeiro e fevereiro deste ano. O resultado representa uma queda na comparação com o mesmo período de 2024, quando a espera chegou a quase 12 dias.

A sobre-estadia e os entraves na infraestrutura dos portos também têm sido motivo de preocupação para representantes do segmento de porta-contêineres.

Um levantamento feito pela consultoria Solve Shipping contabilizou 1.127 cancelamentos de escalas de porta-contêineres nos principais portos do país, entre eles os terminais de Santos (SP), Salvador e Paranaguá (PR). Foi um crescimento de quase 50% na comparação com o ano anterior.

Na mesma base comparativa, os atrasos (navios que chegaram mais de 12h depois do horário previsto) aumentaram 33% (3.122 em 2024), ao passo que as escalas pontuais, de embarcações que chegaram na hora acordada, caíram mais de 40% (891 em 2024).

"Cancelamentos são um sintoma muito claro do abarrotamento dos terminais", diz Leandro Carelli, sócio da Solve Shipping.

Dos treze terminais monitorados pela consultoria, nove deles operam com a capacidade acima do patamar considerado ideal pelo setor (65%), incluindo terminais de Santos, no litoral paulista.

Representantes do setor afirmam que grandes navios que passam pelo Brasil atualmente operam com capacidade reduzida, o que prejudica as exportações. Se transportassem mais contêineres, o peso do navio inviabilizaria sua saída, já que a profundidade é limitada.

Para solucionar os entraves, o setor diz serem necessárias obras de ampliação da infraestrutura, como dragagens, e novos leilões de terminais. Carelli diz, no entanto, que essas soluções esbarram em um excesso de burocracia por parte do governo federal.

"Hoje, construir um terminal no Brasil gira em torno de 7 a 10 anos. Desde a hora que começa o processo de autorização, licenciamento, até entrar em operação. A demanda está crescendo numa velocidade que a burocracia não está permitindo que a oferta acompanhe", afirma.

O especialista em engenharia do transporte Luis Claudio Montenegro explica que atrasos e filas de navios nos portos brasileiros podem encarecer o custo do frete, já que o armador passará a considerar um tempo maior do que o combinado com o importador, e impactar clientes.

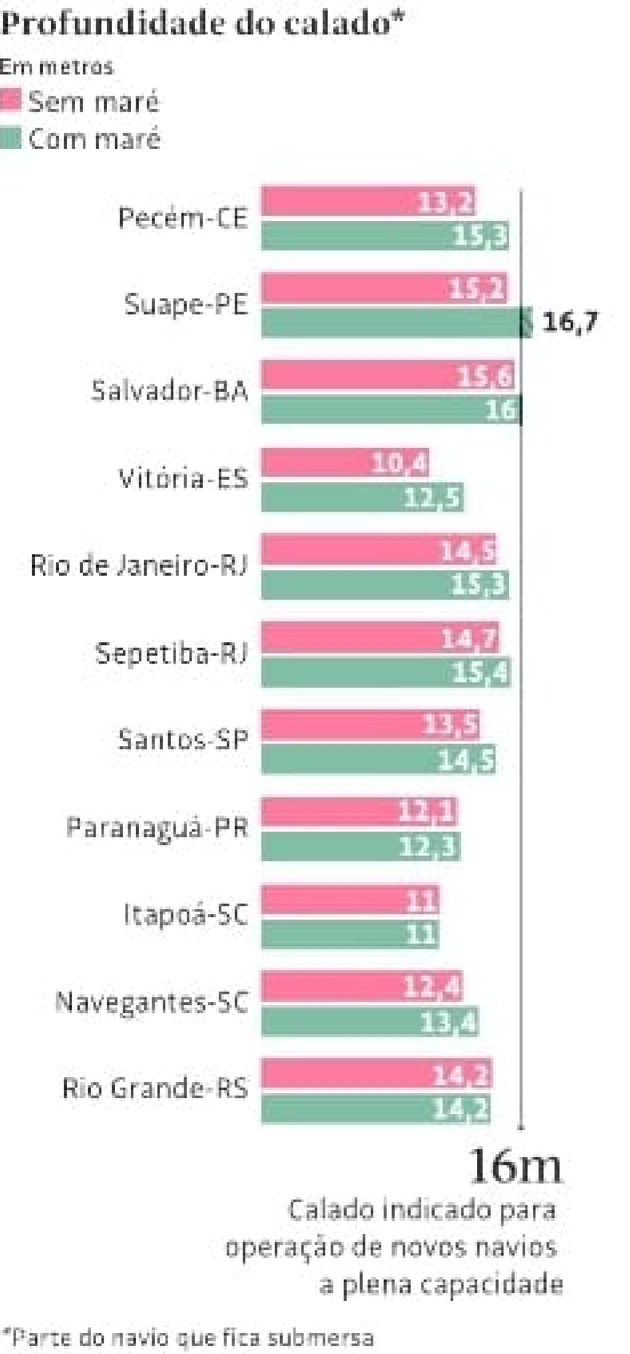
"No limite, o navio pula aquela escala. Se ele chegou e sabe que vai demorar muito, o navio não fica esperando, vai embora e descarrega no próximo porto, e a carga que está para ser embarcada acaba ficando."

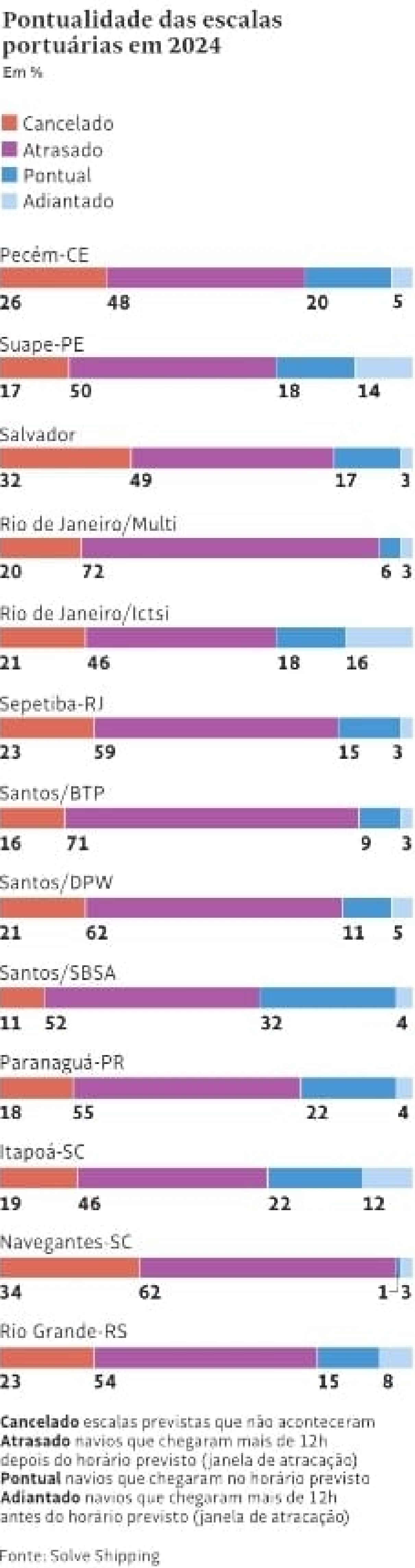
"Essas cargas conteinerizadas são cargas de maior valor agregado, e todas as empresas e indústrias que trabalham com carga desse tipo são 'just-in-time', sem estoque. Quando falta estoque ou não consegue fazer uma venda, não recebe, não separa a produção e assim por diante. O impacto é gigantesco", completa Montenegro.

> **A demanda está crescendo numa velocidade que a burocracia não está permitindo que a oferta acompanhe**
>
> **Leandro Carelli**
> sócio da Solve Shopping

Portos sofrem com fila de espera e capacidade saturada







Eufrázio

Moradores temem desapropriações por túnel entre Santos e o Guarujá

Operadores de catraias também mostram preocupação antes de trajeto ser definido

Alex Sabino

SANTOS Parte dos moradores dos quatro quarteirões da rua José do Patrocínio, no bairro do Macuco, em Santos, já cansou de ouvir a mesma pergunta: por que vocês são contra o progresso?

Já escutaram também que são mercenários. Ou que atrapalham o crescimento da cidade.

"Não somos contra esta obra. Mas o local ideal não é aqui", afirma Alcione Alves Rocha, 54, presidente da Associação Comunitária do Macuco.

Ela é dona de um dos 65 imóveis que podem ser desapropriados para a construção das vias de acesso do túnel entre Santos e Guarujá, que atende a uma demanda histórica da Baixada Santista para facilitar o transporte. O edital foi lançado em 27 de fevereiro, em cerimônia com a presença do presidente Lula (PT) e do governador paulista Tarcísio de Freitas (Republicanos). A previsão do início das obras é em 2026 e a conclusão, em 2028.

O leilão deve acontecer em agosto e o orçamento é de R$ 5,96 bilhões, sendo que R$ 4,96 bilhões divididos entre os governos federal e estadual. É a obra mais cara do novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

Para moradores do bairro, o túnel é motivo de noites insones. Casas seriam atingidas pelo projeto escolhido para a obra, mas isso ainda pode mudar. O edital prevê que a empresa vencedora pode alterar o trajeto da via e outros aspectos do projeto. Especialistas ouvidos pela **Folha**, porém, não veem isso como algo provável.

Reunião realizada no mês passado no Ministério Público, em Santos, não resultou em nada. Não há o que decidir. O percurso final do túnel, como serão feitas as desapropriações e o valor a ser pago serão resolvidos após o leilão e pela empresa vencedora.

O túnel será o primeiro imerso do Brasil em que a estrutura é construída com peças pré-moldadas em um dique seco, que depois serão colocadas no canal. A profundidade será de 21 metros.

Está aí a raiz da queixa dos moradores do Macuco. Eles acreditam ser possível fazer a obra sem desapropriações. Citam projetos apresentados anteriormente (chamam de "projeto porto" e "projeto Concais", o terminal para navio de passageiros) que não previam desapropriações ou citavam apenas uma, em imóvel pertencente à União.

"O Macuco está carimbado como área do túnel. Ninguém consegue investir, reformar. Fica indefinido. ", diz José Santaella, secretário da associação do bairro.

Para os possíveis afetados pela obra, a realidade é que o bairro se tornou tão visado que há imóveis à venda desde 2013, quando se começou a falar com maior seriedade sobre a construção de túnel. Não aparece comprador.

"Eles dizem que o número de casas será definido por drone, de acordo com o número de telhados. Mas há telhados que englobam cinco casas. Como vai ficar? O metro quadrado três quadras para lá [na avenida Siqueira Campos] é R$ 8.000. Vão pagar R$ 2.300 aqui?", questiona Sabrina Sales Reis, 45.

Há também ansiedade entre profissionais de uma atividade histórica na cidade, o transporte por catraias. "São 150 famílias que dependem deste trabalho. Estamos falando de um serviço centenário que pode acabar de uma hora para a outra. A catraia vai perder totalmente o valor", diz Fernando Miranda Ramos, 33, presidente da Associação dos Catraieiros de Santos e Vicente de Carvalho.

A entidade administra 80 pontos de pequenos barcos a motor, com capacidade para 17 pessoas cada, que fazem a mesma travessia que será coberta pelo túnel, e em pontos semelhantes. Do estuário de Santos, no bairro da Vila Nova, ao distrito de Vicente de Carvalho, no Guarujá.

O transporte funciona todos os dias do ano, sem interrupção, desde 1907. As preocupações são a perda de passageiros e o desaparecimento do valor de mercado do barco, assim como do local de embarque/desembarque. Uma catraia e o ponto de atracação valem R$ 230 mil, como uma licença para operar.

O túnel, que terá cerca de 1,5 km de extensão, sendo 870 metros submersos, também será tarifado. O pedágio vai custar R$ 6,15. Mas apenas para motos e carros. Bicicletas e pedestres poderão circular de graça. A travessia deverá ser percorrida, de automóvel, em dois minutos. Serão seis pistas, três em cada sentido, com a possibilidade de uma delas ser utilizada para transporte em VLT (Veículo Leve sobre Trilhos).

A catraia, um serviço particular, não é a única travessia entre as duas cidades que será impactado pela travessia seca.

Existe outro transporte privado que vive esta indefinição. Operado há 50 anos pela Barcas Santos-Guarujá, carrega cerca de 5.000 passageiros por dia. As embarcações navegam entre a Ponta da Praia, em Santos, e o bairro da Santa Rosa, no Guarujá.

"Poderemos avaliar melhor o impacto na travessia quando as obras estiverem concluídas e em pleno funcionamento", disse a empresa, em nota.

Questionada sobre provável diminuição de passageiros, a SPI (Secretaria de Parcerias em Investimentos do governo paulista) disse que o "transporte de carros, pedestres e ciclistas continuará sendo realizado por balsas e lanchas, que são objetos de Parceria Público-Privada para modernização do serviço". Considera que serão possíveis investimentos de R$ 1 bilhão com a aquisição de 48 novas embarcações.

Sobre as catraias, a secretaria não se pronunciou por se tratar de um serviço particular.

"Não queria, mas se tiver deixar a minha casa, eu saio. Só quero receber o que é justo", diz a moradora Maria Angélica Fernandes.



Transporte por catraias em Santos; setor teme perda de passageiros Fotos Eduardo Knapp/Folhapress



Moradores do bairro Macuco, que pode ser afetado por vias de acesso ao túnel; modo de desapropriação será definido após leilão da obra

"O transporte de carros, pedestres e ciclistas continuará sendo realizado por balsas e lanchas, que são objetos de Parceria Público-Privada para modernização do serviço

Secretaria de Parcerias em Investimentos sobre transporte de passageiros entre Santos e Guarujá

R$ 5,96 bilhões

é o orçamento previsto para a obra; maior parte deve ser dividida entre governos federal e estadual

Governo Trump impõe taxas a navios chineses atracados nos EUA

SÃO PAULO O governo Donald Trump começará a impor taxas sobre navios construídos na China que atracarem em portos dos Estados Unidos, em um movimento que mira estimular a construção naval americana e que, ao mesmo tempo, deve aumentar as tensões comerciais com Pequim.

Os planos foram apresentados em um documento na noite de quinta-feira (17). O objetivo é introduzir gradualmente cobranças elevadas sobre navios de propriedade chinesa ou construídos na China que transportem carga para portos norte-americanos ao longo de vários anos.

As taxas fazem parte de um esforço para aumentar a pressão sobre a China e suas "práticas comerciais injustas", enquanto os EUA impulsionam a fabricação doméstica de navios. Os encargos, no entanto, alarmaram exportadores norte-americanos.

Agricultores expressaram preocupação de que uma estrutura de taxas excessivamente punitiva pode prejudicar a capacidade de exportar mercadorias, forçando os navios a visitarem menos portos para reduzir as taxas.

Jamieson Greer, representante comercial de Donald Trump, disse que os EUA cobrarão taxas de proprietários e operadores de embarcações da China de US$ 50 (R$ 290) por tonelada líquida a partir de 180 dias, aumentando US$ 30 (R$ 174) nos três anos seguintes. Operadores de navios construídos na China seriam cobrados um valor menor.

"Navios e transporte marítimo são vitais para a segurança econômica americana e o livre fluxo do comércio," disse Greer.

"As ações do governo Trump vão reverter a dominância chinesa

Jamieson Greer representante de Trump



Torres de geração de energia eólica no Nordeste; região tem maior produção de energia renovável, que não pode ser completamente escoada em momentos do dia Eduardo Anizelli - 28.mai.24/Folhapress

Corte de energia renovável cresce e amplia crise entre as geradoras e o governo

Empresas questionam decisões do ONS, que afirma cumprir regras; números sobre volume de interrupções divergem

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Os cortes involuntários de geração de energia renovável se intensificaram em 2025, ampliando divergências entre empresas e ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico), e levando o governo a antecipar medidas para minimizar prejuízos.

Esses cortes ocorrem porque hoje, em determinados períodos do dia, a geração de energia no país é superior à demanda e à capacidade das linhas de transmissão do Nordeste de escoar a energia para o Sudeste, onde está a maior demanda. Nesses casos, o ONS opta por cortar a energia.

Governo e empresas divergem sobre os volumes cortados, mas estudo da consultoria Volt Robotics mostra que, na visão do setor privado, os cortes no primeiro trimestre representaram 16,8% de tudo o que as usinas poderiam gerar no período, alta de 60% ante o mesmo trimestre de 2024.

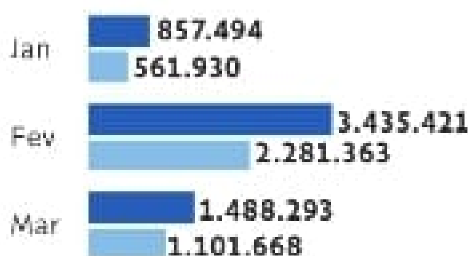
O aumento teve forte impacto da queda de linha de transmissão das hidrelétricas de Belo Monte, no Pará, o que reduziu a capacidade de transferência de energia da região Nordeste para o resto do país, mas também reflete o crescimento da oferta acima da demanda e da capacidade de transmissão. Até fevereiro, por exemplo, os cortes chegaram a representar um quarto do potencial de geração, dizem empresas.

A diferença entre os dados das empresas e do ONS é um dos pontos de conflito no setor e influi diretamente sobre a percepção de prejuízos financeiros dos empreendedores, que buscam na Justiça ressarcimentos pelas perdas com a energia não gerada.

Divergências sobre o volume dos cortes no primeiro trimestre

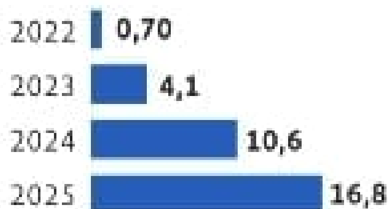
Em MWh

■ Visão dos agentes
■ Visão do ONS



Evolução dos cortes na visão das empresas

Em % da capacidade instalada



Fonte: Volt Robotics

Associações que representam geradores eólicos e solares questionam não só os volumes informados pelo ONS, mas também a classificação dos cortes, fundamental na disputa pelo ressarcimento. Reclamam também de falta de transparência do órgão na definição desses cortes.

"Hoje os agentes têm muita dificuldade de compreender por que algumas empresas e algumas usinas estão sendo cortadas e outras não", diz o presidente executivo da Absolar (Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica), Rodrigo Sauaia. Os dados da Volt mostram, por exemplo, que o mercado entende ter sido forçado a cortar 5,8 milhões de MWh (megawatts-hora) no trimestre. O ONS diz que cortou 3,9 milhões de MWh. São R$ 136 milhões que estão nesta disputa.

O ONS afirma que, seguindo a legislação, não contabiliza cortes quando não recebe dados em tempo real sobre insolação e força dos ventos, necessários para calcular quanto cada projeto deixou de gerar energia.

O órgão alega ainda que, também seguindo as regras, não considera corte de energia casos em que as empresas falham em atender o volume mínimo despachado, o que indicaria que não teriam condições de gerar a carga.

O diretor de Planejamento do ONS, Alexandre Zucarato, afirma que as autoridades do setor já iniciaram um debate para aperfeiçoar as regras, permitindo que as empresas entreguem depois dados de medição de sol e vento para que o cálculo seja possível em determinados casos.

Mas defende que a questão da classificação dos cortes está estabelecida em lei e deve ser respeitada. Pela regra atual, as empresas só são indenizadas por cortes feitos por indisponibilidade elétrica, quando o sistema de transmissão perde alguma linha ou equipamento e acaba tendo a capacidade reduzida.

As empresas alegam que deveriam ganhar também em cortes por confiabilidade, que é quando o ONS reduz a geração para evitar riscos à rede de transmissão. Outro corte, por falta de demanda, também não é ressarcido.

Esse tema é alvo de ação judicial movida pelas geradoras, que questionam mudança na regra em 2021 e pedem ressarcimento também por razões de confiabilidade. O setor calcula que as perdas ultrapassam R$ 2 bilhões.

"A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) tem colocado que é risco do gerador, mas isso nunca foi sinalizado como risco", diz o diretor Regulatório da Abeeólica (Associação Brasileira de Energia Eólica), Francisco Silva.

"O gerador se baseia no arcabouço legal, que deixa muito claro que cortes de geração vão ser remunerados", afirma.

Provocados pelo descompasso entre o crescimento desordenado da geração renovável e a expansão da rede de transmissão, os cortes na geração são hoje um dos principais problemas do setor elétrico. Empresas alegam que as perdas têm gerado dificuldades financeiras e paralisado muitos investimentos.

O MME (Ministério de Minas e Energia) criou um grupo de trabalho para estudar medidas e, nesta semana, aprovou um pedido do ONS para implantar novos sistemas de proteção contra blecautes, que vão ampliar a capacidade de escoamento de energia no Nordeste. Os sistemas devem entrar em operação em três meses, diz Zucarato, ampliando em mil megawatts a capacidade de transferência de energia.

O governo busca também acelerar um pacote de investimentos, de R$ 60 bilhões em linhas de transmissão licitados em 2024, para aliviar o gargalo no transporte para mercados do Sudeste.



Setor defende preço menor em pico de produção

O crescimento já contratado da geração vai intensificar a sobra de energia nos horários de maior insolação, mantendo a necessidade de cortes por falta de demanda. O setor defende algumas medidas para minimizar o tema, como incentivos de preço para o consumo nesses períodos.

O consultor Luiz Carlos Ciocchi, que já comandou o ONS (Operador Nacional do Sistema), ressalta que, além de reforçar a transmissão da energia gerada, a solução definitiva do problema passaria pela atração de grandes consumidores para a região Nordeste, onde está a maior capacidade de geração renovável de todo o pai s.

"É uma questão de uma política pública estratégica, poderia até ter algum benefício fiscal por um determinado período, tentando trazer de volta uma produção de alumínio, por exemplo, ou para atrair data centers", afirma.

Novo tipo de bateria pode tornar os carros elétricos mais baratos e seguros

Nicolás Rivero

THE WASHINGTON POST Um novo tipo de bateria pode tornar os veículos elétricos americanos mais baratos e seguros. Mas, primeiro, será necessário superar as barreiras comerciais entre Estados Unidos e China.

Se você comprou um carro elétrico com uma bateria LFP (fosfato de ferro e lítio), pode esperar parcelas mais baixas, menor risco de incêndio e mais anos de uso do seu carro —mas você não consegue ir tão longe com uma única carga quanto poderia com as baterias NMC (níquel manganês cobalto) comumente encontradas em carros elétricos americanos e europeus.

Essa troca fez das baterias LFP a escolha preferida para veículos elétricos na China, ajudando a tornar os carros elétricos mais acessíveis e a limitar a poluição.

Agora, empresas americanas estão começando a fabricar suas próprias baterias LFP para alcançar seus rivais chineses.

"Eu certamente suspeito que veremos algumas químicas de LFP desenvolvidas internamente nos próximos anos e que isso começará a crescer rapidamente nos próximos cinco a dez anos", disse Scott Moura, professor de engenharia ambiental da Universidade da Califórnia em Berkeley.

Mas há muitas barreiras para as empresas dos EUA que queiram adotar uma tecnologia dominada pelas chinesas.

Tarifas e restrições de créditos fiscais tornaram muito caro para a maioria das montadoras americanas importar baterias LFP da China, e preocupações com a segurança nacional dificultaram para as empresas americanas fazer parcerias com fabricantes chineses de baterias para construir fábricas nos Estados Unidos.

Esses desafios podem se tornar mais difíceis sob o governo do presidente Donald Trump, que aumentou tarifas e criou barreiras comerciais com a China. Se houver tarifas, restrições, seja qual for o caso, isso torna a mudança para LFP provavelmente muito mais difícil", disse Alex Holland, diretor de pesquisa da empresa de inteligência de mercado IDTechEx.

Embora cientistas americanos tenham inventado as baterias LFP em 1997, as montadoras dos EUA não investiram na tecnologia. Em vez disso, apostaram nas baterias NMC porque têm maior alcance, uma grande preocupação para os compradores de veículos elétricos. "Todos no Ocidente achavam que o LFP não tinha futuro cinco ou seis anos atrás", disse Adrian Yao, fundador do Steer, um grupo de pesquisa tecnológica da Universidade de Stanford.



Entregador do iFood na avenida Paulista, centro financeiro da cidade de São Paulo; empresa teve alta de pedidos na pandemia, com expansão de seus negócios e conseguiu manter isenções tributárias Danilo Verpa/Folhapress

iFood afirma na Justiça estar fora do teto do Perse e segue sem recolher impostos

Empresa é a maior beneficiária individual do programa, com R$ 543 milhões em isenções tributárias, e afirma seguir o que manda liminar

Lucas Marchesini

BRASÍLIA O iFood disse à Justiça entender que poderá manter os benefícios do Perse (Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos) mesmo após o fim do programa. A inclusão da empresa no auxílio criado na pandemia foi revelada pela Folha.

A avaliação feita pelo app de entregas se baseia em liminar obtida em agosto de 2023. A empresa questionava a exclusão da sua Cnae (Classificação Nacional de Atividades Econômicas), no início do governo Lula (PT), daquelas que poderiam participar do programa. A empresa foi a maior beneficiária individual do Perse, com R$ 543 milhões em isenções.

Depois que a liminar foi obtida, o governo comunicou o fim do programa. Ele deveria ser encerrado quando R$ 15 bilhões em isenções fossem utilizados, o que ocorreu em março deste ano, segundo a Receita, levando o benefício ao fim a partir de abril.

A visão do iFood é outra, conforme petição de 1º de abril. "A consequência jurídica da medida liminar é o retorno às condições originais do Perse, quando não havia limite financeiro", diz o documento. Assim, "os valores não recolhidos pela impetrante [iFood] não devem ser computados no teto." empresa disse à Folha que segue recolhendo os impostos conforme diz a liminar. A Receita não respondeu aos questionamentos da reportagem.

"A adesão do iFood ao Perse cumpriu todos os critérios estabelecidos pela legislação, que contemplou a atividade de intermediação em seu escopo inicial, e foi confirmada pela Justiça em primeira instância. A empresa deixou de usar o benefício a partir de 2025", disse, em nota.

"A decisão judicial obtida pelo iFood afastou todas as restrições impostas pela nova Lei do Perse (14.859), de 2024, o que inclui o teto de isenções. Portanto, na avaliação da empresa, "os benefícios fiscais obtidos não deveriam ser contabilizados no teto, e a sua participação não limitaria a adesão de outras empresas".

As decisões judiciais que concederam ou mantiveram empresas no Perse responderam por 7% da renúncia total do programa entre abril de 2024 e fevereiro de 2025, somando R$ 894,7 milhões, afirmou a Receita Federal quando anunciou o fim do programa.

Outras empresas também estão conseguindo na Justiça manter os benefícios do Perse. Seções da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) no Distrito Federal, em Goiás e no Rio de Janeiro conseguiram liminares mantendo as isenções de associados. A liminar no DF foi derrubada na segunda instância.

A Abrasel nacional busca uma medida que possibilitaria manter suas associadas no Perse.

A minoria das empresas que entraram na Justiça conseguiu continuar com as isenções tributárias, segundo a Receita. O fisco diz que 715 pessoas jurídicas acionaram a Justiça, e 15,8% (113) tiveram decisão favorável.

O Perse zerou a alíquota dos tributos federais (IRPJ, CSLL e PIS/Cofins) para empresas do setor de eventos e de bares e restaurantes, que viram sua atividade minguar com as restrições de movimento e aglomeração em 2020 e 2021, durante a pandemia de Covid-19. O iFood, entretanto, cresceu naquele período com o aumento na demanda por entrega de refeições em domicílio.

O relatório de sustentabilidade de 2023 do aplicativo lista dois impactos da pandemia. O primeiro, em 2020, foi a expansão nacional do iFood Mercados, para entrega de compras de supermercado. O segundo foi uma alta de 20 milhões de pedidos por mês, em 2019, para 60 milhões, em 2021.

Nos dois anos seguintes, o aumento foi de 25%, chegando a 75 milhões de entregas por mês em 2023. A Abrasel, que também luta para se manter no Perse, critica a inclusão do iFood no programa.

"A Associação considera inaceitável e imoral que uma empresa que prosperou durante a pandemia, com crescimento exponencial e lucros substanciais, agora busque de forma moralmente questionável, ainda que legal, se apropriar dos escassos recursos."

R$ 543 milhões

em isenções tributárias foi o que o iFood conseguiu no Perse, tornando-se o maior beneficiário individual do programa

75 milhões

é o número de entregas realizadas por mês pelo aplicativo em 2023; em 2019, foram 20 milhões de entregas

LDO mostra realidade inconveniente

Podemos ter soluções reais para controlar gastos, ou mais complacência

Marcos Mendes

Pesquisador associado do Insper. É organizador do livro 'Para não Esquecer: Políticas Públicas que Empobrecem o Brasil'

Na última terça-feira (15) foi apresentado o PLDO (Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias) de 2026. Ele estima receitas e despesas até 2029, explicitando uma realidade inconveniente: a partir de 2027, pagas as emendas parlamentares e cumprido o gasto mínimo em saúde e educação, não restará um tostão para outras despesas discricionárias.

Vamos aos números. O total de despesas discricionárias previstas para 2027 é de R$ 122 bilhões. Porém, as emendas parlamentares obrigatórias serão de, no mínimo, R$ 55 bilhões.

Além disso, aproximadamente R$ 70 bilhões serão gastos para complementar a despesa mínima em saúde e educação, pois o gasto obrigatório nessas rubricas não é suficiente para cumprir o mínimo exigido pela Constituição.

Nasa sobraria para outras despesas discricionárias, pois 122 − 55 − 70 = −3. Nos anos seguintes, só piora.

Esta falta aguda de recursos ocorrerá a partir de 2027 porque é neste ano que deixa de valer a colher de chá dada pelo STF (Supremo Tribunal Federal), que tirou da conta do déficit e do teto de gastos parte das despesas com precatórios até 2026.

O PLDO 2026 explicitou o problema, mas o governo não apresentou qualquer proposta para resolvê-lo.

O caminho mais responsável seria propor reformas para controlar o crescimento da despesa: desvinculação de gastos em relação ao salário mínimo e à receita, extinção de programas e benefícios tributários ineficientes, redução de emendas parlamentares, reforma da Previdência, medidas para prevenir judicialização de despesas, entre outras.

A partir de 2027, após pagas as emendas parlamentares e cumprido o gasto mínimo em saúde e educação, não restará um tostão para outras despesas discricionárias

Afinal, se temos um arcabouço para controlar despesas, há que se tomar providências para controlá-la.

O fraco pacote fiscal apresentado no fim de 2024 já mostrou que não há predisposição política para essa agenda.

O segundo caminho seria entregar os pontos: abrir mais exceções na regra do arcabouço fiscal, permitindo um nível de despesa mais alto. Por exemplo, excepcionalizando permanentemente os precatórios do teto de despesas e do resultado primário.

Esta é a opção da conveniência política. Até porque a sua tramitação no Congresso abriria espaço para parlamentares incluírem mais gastos de seu interesse, em véspera de eleições. Uma nova "PEC [proposta de emenda à Constituição] da Transição".

E agora nem precisa de PEC. Basta uma lei complementar alterando a lei do arcabouço. O resultado seria mais inflação, mais juros e menos crescimento.

É provável que haja problemas antes de 2027. Os números para 2026 são preocupantes. Nas projeções oficiais, o cumprimento da meta de resultado primário de 2026 (0,25% do PIB, com margem de tolerância até zero) se baseia em superestimativa da receita.

Nas minhas contas, não considerando as exclusões permitidas pela lei, teremos um déficit de entre 0,8% e 1% do PIB. O cumprimento do limite inferior da meta (0% do PIB), após os abatimentos legais, requererá receitas adicionais ou corte de despesas entre R$ 50 e R$ 80 bilhões.

Este risco de descumprimento da meta já em 2026 abre uma terceira opção: não sucumbir à tentação de flexibilizar ou contornar as metas e levar a sério a letra da Lei do Arcabouço, acionando os gatilhos ali previstos em caso de descumprimento.

São basicamente medidas de contenção do crescimento da folha de pagamento, que não resolveriam o problema. Mas criariam mal-estar suficiente para abrir a discussão sobre as reformas necessárias.

Trump estuda possibilidade de demitir presidente do Fed, diz assessor

Presidente faz pressão sobre Powell para que banco central dos EUA reduza taxa de juros; Judiciário pode abrir brecha para demissão



O presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, durante coletiva de imprensa em Washington, em janeiro; Donald Trump quer encontrar uma forma de demiti-lo Kevin Lamarque/Reuters

SÃO PAULO O diretor do Conselho Econômico Nacional da Casa Branca, Kevin Hassett, disse nesta sexta-feira (18) que o presidente Donald Trump e sua equipe estudam a possibilidade de demissão do presidente do Fed (Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos), Jerome Powell.

"O presidente e sua equipe continuarão a estudar o assunto", disse Hassett a repórteres ao ser questionado se a demissão é uma opção. "A política deste Federal Reserve foi aumentar os juros no minuto em que o presidente Trump foi eleito da última vez, para dizer que os cortes de impostos do lado da oferta seriam inflacionários", criticou.

A taxa de juros de referência do banco central americano está na faixa entre 4,25% e 4,50% desde dezembro, após vários cortes no final do ano passado. Trump e sua equipe têm pressionado para que o Fed retome os cortes, barateando o custo do crédito nos EUA.

O BC, no entanto, está atento à inflação, monitorando potenciais impactos sobre os preços das tarifas sobre importações impostas pelo atual governo — economistas dão como certo o repasse da alta de custos para o consumidor final.

Nesta semana, a Casa Branca aumentou a pressão sobre Powell, ameaçando publicamente demiti-lo. O presidente americano acusou o chefe do Fed de "fazer política" por não reduzir a taxa de juros e afirmou que tem o poder de tirá-lo do cargo "muito rapidamente".

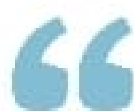
Em um post em sua rede social, a Truth, Trump disse que a saída de Powell "não poderia estar demorando mais". Ele disse ainda que o presidente do Fed "deveria ter reduzido a taxa de juros, como o BCE [o Banco Central Europeu], há muito tempo". Em sua visão, Powell está "sempre atrasado e errado".

Os comentários ocorreram após o presidente do BC americano ter dito em um evento no Clube Econômico de Chicago, na quarta, ser obrigação do BC garantir que "um aumento pontual no nível de preços não se transforme em um problema inflacionário contínuo". Ele também afirmou que a "independência do Fed é amplamente compreendida e apoiada em Washington e no Congresso, onde realmente importa".

Conforme o entendimento atual estabelecido pela Suprema Corte, o presidente não tem o poder de demitir diretores de agências reguladoras, categoria que abrange o BC.

4,25% a 4,50%

é a taxa de juros em vigor nos EUA



A política deste Federal Reserve foi aumentar os juros no minuto em que o presidente Trump foi eleito

Kevin Hassett
diretor do Conselho Econômico Nacional da Casa Branca

"Por lei, o presidente não pode demitir um diretor do Fed, exceto 'por justa causa', um termo legal que significa que ele teria que demonstrar que a pessoa cometeu alguma irregularidade", explica David Wessel, diretor do Centro Hutchins de Política Fiscal e Monetária, em um artigo para o Instituto Brookings.

Um caso pendente de decisão da Suprema Corte, porém, pode abrir uma brecha para a demissão de Powell, caso os juízes recuem de um precedente estabelecido em 1935, quando determinou-se que o presidente não poderia demitir um diretor de uma agência reguladora.

A diretoria do Fed é composta por sete integrantes que servem mandatos de 14 anos, todos indicados pelo presidente dos EUA. A chefia do banco é indicada pela Casa Branca e confirmada por uma votação no Senado a cada quatro anos. Powell foi nomeado para um segundo mandato pelo ex-presidente Joe Biden em 2022 —seu mandato atual termina em maio do ano que vem.

Em seu primeiro mandato, ele foi indicado por Trump.

Além da questão legal, integrantes da equipe do republicano temem o impacto que uma eventual demissão de Trump pode causar no mercado financeiro —já em turbulência em razão das incerteza em torno das tarifas impostas por Trump a parceiros comerciais americanos.

O secretário do Tesouro, Scott Bessent, tem afirmado privadamente à Casa Branca que qualquer tentativa de demitir Powell poderia desestabilizar o mercado financeiro, segundo a imprensa americana. Trump estaria ciente desse risco, e aliados do republicano veem sua pressão sobre o chefe do Fed mais como uma estratégia para culpá-lo por problemas econômicos no futuro do que uma tentativa real de demiti-lo.

Esta tampouco é a primeira vez que Trump entra em choque com Powell. Em seu primeiro mandato, o republicano se frustrou com sua escolha para o Fed após sucessivas altas de juros em 2018.

Com Reuters e The New York Times

Possível demissão de Powell passará por teste de decisão histórica

Claire Jones

WASHINGTON | FINANCIAL TIMES A ofensiva de Donald Trump sobre Jerome Powell, presidente do Fed (Federal Reserve), deixou investidores e economistas focados em um caso que está tramitando nos tribunais dos Estados Unidos, que envolve a demissão anterior de membros do conselho de outras duas agências independentes. As duas funcionárias têm perfil muito mais baixo que Powell, mas eram protegidas pelo mesmo precedente da Suprema Corte de conhecido como Humphrey's Executor.

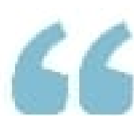
O caso testará uma decisão da Suprema Corte, a Humphrey's Executor vs Estados Unidos, tomada há 90 anos.

À época, o tribunal superior dos EUA decidiu a favor de William Humphrey, ex-chefe da Comissão Federal de Comércio, sobre a decisão do presidente Franklin D. Roosevelt de removê-lo em 1933 devido à oposição do comissário às políticas do New Deal.

Após a morte de Humphrey, seu executor testamentário continuou o caso para recuperar os salários devidos no espólio, com a Suprema Corte decidindo que Roosevelt havia agido ilegalmente ao demitir o comissário sem "justa causa".

Desde então, o caso permite que agências independentes — incluindo o Fed— fujam da pressão política ao tomar decisões. A decisão é a maior proteção que impede Trump de demitir Powell ou outros dirigentes do Fed.

David Wilcox, ex-economista do Fed agora no Peterson Institute for International Economics, disse que a Humphrey's Executor se tornou tão importante na formação das percepções das pessoas sobre a independência do Fed que qualquer ameaça a ela provavelmente desencadearia pânico nos mercados.



O mero empoderamento do presidente para exercer essa capacidade de demitir dirigentes do Fed deixaria os participantes do mercado nervosos e minaria a credibilidade do Federal Reserve aos olhos dos investidores

David Wilcox
ex-economista do Fed

"O mero empoderamento do presidente para exercer essa capacidade de demitir dirigentes do Fed deixaria os participantes do mercado nervosos e minaria a credibilidade do Federal Reserve aos olhos dos investidores", disse Wilcox.

Wilcox e Harris, nomeadas pelo governo Biden, foram ambas demitidas depois que Trump se tornou presidente em janeiro. Elas apresentaram casos contra o governo em tribunais federais, que ordenaram suas reintegrações.

O governo Trump, então, foi ao Tribunal de Apelações dos EUA, que, em 7 de abril, apoiou a decisão dos tribunais inferiores de reintegrar Wilcox e Harris. A derrota fez a gestão republicana apelar à Suprema Corte para reverter a ordem dos tribunais inferiores.

Alguns estudiosos jurídicos dizem que a razão pela qual Humphrey's Executor permaneceu em vigor por tanto tempo é que os juízes da Suprema Corte reconhecem a importância de ter um banco central dos EUA independente —incluindo os conservadores Brett Kavanaugh e Samuel Alito, com base em julgamentos anteriores.

Os estudiosos argumentam que, mesmo se a Suprema Corte ficar ao lado de Trump nos casos de Wilcox e Harris, o julgamento poderia incluir uma exceção que isolaria os governadores do Fed da pressão política.

"O primeiro Congresso, reunindo-se logo após a ratificação da Constituição, criou o Primeiro Banco dos Estados Unidos", disse Daniel Tarullo, professor da Faculdade de Direito de Harvard.

"Embora as cartas do Primeiro e Segundo Bancos eventualmente não tenham sido renovadas, sua criação estabeleceu um precedente para uma versão inicial de um banco central que era, se tanto, mais independente do presidente do que o Federal Reserve de hoje."

Eufrázio

CIFRAS & LETRAS


Eduardo Guardia (1966-2022), ministro da Fazenda sob Michel Temer Pedro Ladeira - 13.abr.18/Folhapress

Livros homenageiam Eduardo Guardia e outros 15 ministros da Fazenda da Nova República

Luta contra inflação e busca pelo equilíbrio fiscal marcam duas obras sobre o tema

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO Dois livros lançados recentemente se juntam à vasta literatura sobre a história dos ministros da Fazenda do Brasil.

O mais recente, "Estado, Economia, Desafios Fiscais e Reformas Estruturais no Brasil — Textos em homenagem a Eduardo Guardia", reúne 22 artigos sobre o legado do economista que ocupou a cadeira no último ano do governo Michel Temer. O lançamento da obra marcou os três anos da morte de Guardia, aos 56 anos, após um tratamento contra um câncer.

Entre os autores, estão Edmar Bacha, Elena Landau e Arminio Fraga, os colunistas da Folha Marcos Lisboa e Marcos Mendes e os ex-ministros da Fazenda Maílson da Nóbrega e Pedro Malan. Este último é um dos organizadores do livro, ao lado da economista Ana Carla Abrão, CEO da Governança do Open Finance, e de Ana Paula Vescovi, economista-chefe do Santander Brasil e também colunista da **Folha**.

Os artigos tratam, por exemplo, de episódios como a renegociação da dívida dos estados, os acordos com o FMI (Fundo Monetário Internacional) e as crises econômicas no governo FHC; a primeira PPP (Parceria Público-Privada) do país —a linha 4 do metrô paulista; a greve dos caminhoneiros e as reformas (como o teto de gastos) no governo Temer, quando foi secretário-executivo e ministro, de 2016 a 2018.

Bacha, Gustavo Franco e Persio Arida, três dos muitos "pais do Plano Real", escrevem sobre a contribuição do economista para a parte fiscal do plano econômico, por meio da dissertação de mestrado "Orçamento público e política fiscal (1992)", que trata dos efeitos da inflação sobre o valor real das despesas públicas, o que chamam de "efeito Guardia".

O livro também inclui a transcrição de duas entrevistas (ao programa Roda Viva e ao Podcast da Casa das Garças) e uma breve biografia sobre o paulistano que também foi secretário de Fazenda do Estado de São Paulo na gestão Geraldo Alckmin (PSB) e secretário do Tesouro Nacional de Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

Os chefes da equipe econômica também são o tema de "Os Homens da Moeda: O que Pensavam os Ministros da Fazenda da Nova República (1985-2018)", organizado por Ivan Colangelo Salomão, professor do Departamento de Economia da FEA-USP (Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo) e escrito com as contribuições de outros 19 pesquisadores.

O livro analisa as decisões, os planos econômicos e o pensamento de 15 ministros da Fazenda nesse período, incluindo a única mulher a ocupar o cargo, a ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello.

"Os Homens da Moeda" vai de Francisco Dornelles a Henrique Meirelles, justamente o ocupante do cargo que antecedeu Eduardo Guardia —que foi seguido por Paulo Guedes e o atual ministro, Fernando Haddad.

Esse é o segundo volume da trilogia que começou com "Os Homens do Cofre - O que Pensavam os Ministros da Fazenda do Brasil Republicano", livro de 2021 que discorre sobre o pensamento de 17 ministros que comandaram a economia da Proclamação da República (1889) até o fim da ditadura militar (1985), de Rui Barbosa a Ernane Galvêas. Um terceiro volume deve tratar dos ministros do Império (1922-1989).

O contraste entre as duas obras é algo que chama a atenção e mostra o quanto o país e a política econômica evoluíram nestes quase 130 anos.

No prefácio da obra, o ex-ministro Luiz Carlos Bresser-Pereira afirma que os problemas da dívida externa e da inflação foram superados, mas que a agenda do crescimento e do desenvolvimento foi abandonada.

Na introdução do livro, o organizador afirma que a eleição de 2018 pode ter encerrado o arranjo político que gerou a Nova República, inaugurando "um novo e ainda desconhecido capítulo da história brasileira".

A luta de quase uma década para alcançar a estabilização da moeda e vencer a hiperinflação gestada na ditadura, a superação das crises no balanço de pagamentos recorrentes desde o século anterior e a busca do equilíbrio fiscal ainda não alcançada são alguns dos momentos que marcam tanto "Os Homens do Cofre" como o livro em homenagem a Guardia.



ESTADO, ECONOMIA, DESAFIOS FISCAIS E REFORMAS ESTRUTURAIS NO BRASIL — TEXTOS EM HOMENAGEM A EDUARDO GUARDIA
ANA CARLA ABRÃO, ANA PAULA VESCOVI, PEDRO MALAN (ORG.)
editora História Real (528 págs.), R$ 99,99 e R$ 49,90 (ebook)



OS HOMENS DA MOEDA: O QUE PENSAVAM OS MINISTROS DA FAZENDA DA NOVA REPÚBLICA (1985-2018)
IVAN COLANGELO SALOMÃO (ORG.)
editora Unesp (430 págs.), R$ 94,00 e R$ 65,80 (ebook)

Tributária aproxima Brasil de regras internacionais, diz Deloitte

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O sistema tributário brasileiro ainda não está totalmente alinhado ao padrão internacional, mas iniciativas como a reforma dos impostos sobre o consumo, a adoção da alíquota mínima de 15% para empresas e a nova legislação sobre preços de transferências para multinacionais colocam o país mais próximo das regras adotadas pelas economias mais desenvolvidas.

A avaliação é de Willem Blom, líder global da consultoria tributária da Deloitte.

Em entrevista à **Folha** durante visita ao Brasil, ele diz que o imposto sobre o consumo que será adotado por aqui a partir de 2027 permite às empresas utilizar sistemas de gestão tributária existentes em outros países, e não modelos específicos, como os exigidos pelos tributos que serão extintos.

"Isso será facilmente aplicável no Brasil, onde até agora tudo o que era desenvolvido era bem específico para o país. Há possibilidade de aproveitar tecnologias e soluções já desenvolvidas.", diz.

O executivo afirma que o país sempre foi destaque em termos de tecnologia, o que representa uma vantagem em um ambiente em que a gestão tributária caminha cada vez mais para a digitalização.

"Essas coisas agora se unem, um sistema tributário mais alinhado e um [país] pioneiro na digitalização. É um passo importante para a consistência e previsibilidade do sistema tributário brasileiro, o que, espero, irá atrair mais investimentos estrangeiros e mais investimentos aqui no Brasil para as empresas."

Blom afirma que este é um momento de muitas mudanças no sistema tributário internacional —a criação de novos tributos não é uma exclusividade do Brasil— e que isso é reflexo também da mudanças de governo em vários países.

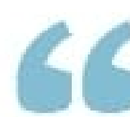
Um exemplo de mudança é o Pilar 2 da OCDE, que visa um imposto mínimo de 15%, o que é uma realidade inclusive no Brasil.

"Os países ainda estão adotando suas regras específicas. O Brasil fez isso recentemente. Há países que ainda precisam fazer."

Alterações no sistema tributário como essa aumentam a complexidade e desafiam as empresas a adotarem estratégias mais eficientes em relação à gestão de informações fiscais e terceirização desses serviços, afirma o executivo.

Diante do alto nível de incerteza, com a enorme quantidade de regulamentações com as quais as empresas precisam lidar, com os desafios em relação a dados, conformidade e a encontrar as pessoas certas para os departamentos fiscais, ele afirma ver uma tendência crescente de terceirização, algo em que o Brasil já é líder.

"É uma tendência internacional. O objetivo é reduzir o risco de cumprir todas as regras e fazer isso de uma forma mais eficiente em termos de custos. É em torno disso que uma companhia como a nossa está se organizando."



Os países ainda estão adotando suas regras específicas. O Brasil fez isso recentemente. Há países que ainda precisam fazer

Willem Blom
Chefe global de imposto da Deloitte

Eufrázio

Brasil deve aprender com ele mesmo

Qualidade do gasto, liderança e gestão mostram como algumas cidades obtêm resultados de sucesso na educação

Laura Müller Machado

Mestre em Economia Aplicada pela USP, é professora do Insper e foi secretária de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo

O Brasil tem grandes desafios para garantir um ensino de qualidade. Em 2021, menos de 31% e de 5% dos estudantes tinham, ao final do ensino médio, aprendizado adequado em português e matemática, respectivamente, de acordo com o Inep (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais). Toda política pública necessita de recursos, e o Brasil já dispõe de estratégias para elevar o valor do gasto educacional.

A partir de agora, precisamos pensar a qualidade da aplicação da verba, detalhar como serão as decisões de alocação do orçamento e garantir nossa liderança educacional.

De acordo com dados do Tesouro Nacional e do Inep, sabe-se que com um gasto aproximado de R$ 1.200 por aluno, o município de Granja (CE) alcançou um resultado de 8,5 no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) dos anos finais; com um valor parecido por aluno, São Paulo de Olivença (AM) obteve um resultado de 2, uma diferença de 6 pontos.

Entre os mais de 5.500 municípios, a diferença de aprendizagem é enorme, mas alguns têm bons resultados. O Brasil sabe educar.

O Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) é o responsável por distribuir os recursos da educação brasileira. O fundo aumentou a verba do ensino e também tem o papel de equalizar a desigualdade, redistribuindo o dinheiro de modo que as redes municipais recebam o mesmo montante por estudante. No entanto, como evidencia o Tesouro, a desigualdade de resultado está majoritariamente (85%) ligada à qualidade do gasto.

Não nos faltam dados para identificar as redes que executam um excelente trabalho com os estudantes e que são capazes de gerar aprendizado de qualidade com o recurso que têm. O que falta é disseminar as boas práticas

É possível reduzir o desnível de ensino entre diferentes cidades aumentando o gasto com educação, mas como 86% da desigualdade se dá entre prefeituras que gastam o mesmo valor, é preciso repensar a qualidade da gestão educacional.

A causa para o hiato do desempenho entre diferentes municípios está na qualidade do gasto, que precisa estar ancorada em bases fortes de liderança e gestão educacional.

Neste cenário, a política pública da educação poderia seguir trajetória semelhante à do "Programa Se Puede", do Chile, sobre o qual já abordei em outra coluna. O sistema do país dispõe de uma equipe responsável por visitar as redes de melhor desempenho e documentar todas as práticas de gestão e de liderança, além das decisões relacionadas à aplicação dos recursos.

O material é compilado e disponibilizado ao setor em um livro anual do Ministério da Educação chileno, que o compartilha com todas as escolas, de forma a incentivar a adoção de boas condutas.

No Brasil, não nos faltam dados para identificar as redes que executam um excelente trabalho com os estudantes e que são capazes de gerar aprendizado de qualidade com o recurso que têm. O que falta é disseminar as boas práticas e dar os incentivos corretos para elas sejam incorporadas. O Brasil pode, e deveria, aprender mais com o Brasil.



Sede do Google, localizada em Mountain View, na California; em terceiro veredito do tipo contra a empresa, decisão da Justiça dos EUA pode obrigar a big tech a vender parte das companhias Josh Edelson -13.ago-2024/AFP

Terceiro revés de Google abre caminho para possível desmembramento da big tech

Juíza americana avaliou que empresa de tecnologia comprou outras companhias para aumentar os valores cobrados por publicidade

TEC

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO O Google construiu um monopólio da publicidade digital com a compra de uma série de empresas do setor, decidiu a Justiça americana nesta quinta-feira (17). A decisão pode obrigar a big tech a vender parte das companhias, e abrir caminho para divisão do conglomerado.

Este foi o terceiro veredito anticoncorrencial contrário ao Google e suas empresas avaliado em US$ 1,8 trilhão (cerca de R$ 5,8 trilhão). O conglomerado reúne o buscador Google, a plataforma de vídeos YouTube, serviços de produtividade como o Gmail, o de mapas e o sistema operacional para smartphone Android, entre outras atividades.

Tribunais dos EUA já identificaram práticas monopolistas do gigante da tecnologia no mercado de buscas e na venda de apps para Android, mas este é o primeiro revés que pode levar o Google a ter de vender parte de seus ativos.

O Departamento de Justiça (DOJ) dos EUA ainda deve reivindicar na próxima segunda-feira (21) que o Google venda seu navegador Chrome, como uma medida para desfazer o monopólio sobre as pesquisas na internet.

"As decisões sobre o tipo de remédio adotado [para resolver questões de concorrência] focam na causa do problema e podem considerar eventualmente o histórico da empresa para checar a credibilidade no cumprimento de compromissos anteriores", diz o especialista Nicolo Zingale, professor da FGV Direito Rio.

A juíza americana Leonie Brinkema afirmou em sua decisão que o Google violou a lei para construir sua dominância no setor de anúncios na internet ao integrar duas ferramentas: o antigo DoubleClick for Publishers (DFP), de gerenciamento de campanhas publicitárias, e o Ad Exchange, onde os anunciantes compram espaço de exibição em leilões.

Na próxima semana, Brinkema iniciará uma segunda fase do julgamento em que determinará medidas que o gigante das buscas terá de tomar para abrir espaço para concorrência. Ambas as partes poderão mencionar possíveis soluções.

O Departamento de Justiça (DOJ) dos EUA, que denunciou o Google, pede que o conglomerado venda parte de suas companhias, mas a Justiça pode avaliar que apenas a interoperabilidade das ferramentas com a concorrência seja suficiente. O DOJ diz que os donos de sites só recebiam lances dos anunciantes caso usassem o DFP, que depois passou a se chamar Google Ad Manager.

"Essas restrições pressionaram publishers a usar o DFP não porque era visto como um produto melhor, mas por causa da exploração do Google sobre o controle da posição dominante do AdX na distribuição de anúncios na internet aberta", avaliou a magistrada.

Outra consequência da concentração seria o acúmulo de dados sobre o comportamento de publishers e anunciantes, que daria vantagem ao Google no treinamento de ferramentas de inteligência artificial para direcionar propaganda. Essa dominância sobre diversas etapas da venda de anúncios na internet, segundo a decisão, foi construída a partir de diversas aquisições feitas pelo Google ao longo de sua história. "Por exemplo, depois de adquirir a Admeld, o Google aposentou o recurso que permitia levar lances em tempo real para concorrentes do AdX."

O ex-assistente do advogado-geral dos Estados Unidos para assuntos anticoncorrenciais, Jonathan Kanter, que coordenou a acusação, afirmou que o desfecho da ação "foi uma grande vitória para combate ao truste, a indústria midiática, e para a internet aberta e livre". O DOJ já sinalizou que deve pedir a venda de parte da cadeia de oferta de anúncios.

Outro argumento será para que o Google venda o Chrome, abrindo espaço no mercado de buscas. Os representantes do governo afirmam que o navegador garante tratamento prioritário à plataforma de buscas do Google.

ChatGPT indica quando e onde foto foi tirada

Nova versão de IA coleta pistas em placas e posição de sombras; especialistas citam risco à privacidade

TEC

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO Novo modelo de inteligência artificial disponível no ChatGPT, o OpenAI o3 é capaz de analisar imagens e indicar, por exemplo, onde uma foto foi tirada, se houver pistas como placas e detalhes característicos de um lugar.

Caso descubra o local, a IA também é capaz de estimar o horário do clique por meio da posição do Sol e da orientação das sombras.

A nova funcionalidade do chatbot pode ser útil para o usuário relembrar detalhes de certos momentos, mas abre espaço para que estranhos identifiquem endereços e hábitos das pessoas, em um momento em que a internet está repleta de imagens pessoais.

Um perfil dedicado à alfabetização digital publicou no X, ex-Twitter: "O Instagram terá de passar a se chamar publique-depois-de-sair-gram." Era uma referência ao risco de indicar a própria localização a desconhecidos.

Em publicação com diretrizes para usuários, a OpenAI afirma que usar as novas tecnologias para extrair dados de maneira programática ou automatizada viola as normas da empresa. "O uso deve se adequar aos nossos termos de uso", informa o artigo.

O OpenAI o3 foi lançado junto com duas alternativas, o mais leve o4-mini e o intermediário o4-mini (high). O acesso às novas ferramentas está limitado aos assinantes dos planos ChatGPT Plus (vendido a US$ 20 por mês) e ChatGPT Pro (US$ 200 mensais).

Para pagantes do ChatGPT Plus, são 50 pedidos semanais para o OpenAI o3, 150 ao o4-mini, e 50 ao o4-mini (high).

A lei geral de proteção de dados não classifica a geolocalização como dado sensível —esse tratamento cabe a informações que gerem risco de discriminação, como orientação sexual ou religiosa.



ChatGPT analisa foto de fuscas estacionados na estação de trem de Guararema na Grande São Paulo Reprodução/ChatGPT

Ainda assim, criminosos costumam usar informações como o endereço e outros hábitos para traçar narrativas fraudulentas.

Durante teste feito pela reportagem, o chatbot demonstrou que tem padrões de privacidade e não fez buscas aprofundadas sobre a identidade de pessoas pouco conhecidas.

A OpenAI, quando apresentou seus lançamentos na quarta-feira (16), destacou que as novas versões do chatbot ganharam a habilidade de raciocinar em cima de imagens —isto é, cumprir um pedido separando a tarefa em várias etapas.

No teste feito pela **Folha**, o ChatGPT analisou toda a foto e encontrou placas de sinalização. Depois focou em cada uma delas e usou uma técnica de reconhecimento de caracteres para extrair o texto da imagem.

Então, a IA usou as informações textuais para fazer pesquisas na internet, indicando que a foto enquadrava uma praça em frente à estação de trem de Guararema, na grande São Paulo.

O ChatGPT ainda confirmou que uma praça com aquele nome e que abrigava um centro municipal de atendimento ao turista só existia na cidade em questão.

Para estimar o horário do clique, o ChatGPT considerou informações como a altura da sombra, o comprimento da sombra, as coordenadas do local e a inclinação do sol.

Com os dados, fez cálculos usando programação para estimar um resultado. Por fim, leu o nome do arquivo de imagem e disse que o horário encontrado era coerente com a nomenclatura.

= Leilão de Alienação Fiduciária =
1 Leilão: (Um de maio de dois mil e vinte e cinco);
2 Leilão (Cinco de maio de dois mil e vinte e cinco) - Horários de Brasília.
JONAS COIMBRA, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 1228, com escritório na Rua Marechal Bittencourt nº-1089-F, Vila Nova, Jaú/SP CEP 17202-160 **FAZ SABER**, a todos quanto o presente **EDITAL** virem ou dele conhecimento tiver que levará a **PÚBLICO LEILÃO**, de modo online, nos termos da Lei 9.514/97, art.º27 e parágrafos, autorizado pelo **credor fiduciário** Reserva da Barra Empreendimentos Imobiliários SPE LTDA, CNPJ nº 21.828.292/0001-25, nos termos do instrumento particular firmado em 18/10/2017 com os devedores fiduciantes **Rubens Alfredo Cavalheiro**, portador do **CPF 308.731.238-08**, e o **RG 43.689.858 SSP/SP** e sua conjuge **Walderes Quadrado Prado Cavalheiro**, portadora do **CPF 334.290.048-29**, e o **RG 46.336.909-9 SSP/SP**, residentes e domiciliados na cidade de Lençóis Paulista/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO** 01/05/2025 às 10h com lance mínimo igual ou superior **R$ 184.855,04 (Cento e oitenta e dois mil, oitocentos e cinquenta e cinco reais e quatro centavos)** - atualizando conforme disposição contratual, **UM LOTE DE TERRENO**, de nº 11, quadra A (atual Rua José Pereira Irmão), com área total de 250 M², melhor descrito na matricula de nº 28662 do Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de Barra Bonita/SP, Cadastro Municipal 01.01.260.0110.001, sem benfeitoria, desocupado. Venda em caráter ad corpus e no estado de conservação que se encontra. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **SEGUNDO LEILÃO** 05/05/2025 às 10 h com lance mínimo igual ou superior **R$ 293.155,97 (Duzentos e noventa e três mil, cento e cinquenta e cinco reais e noventa e sete centavos)** nos termos do art.º27 §2 da Lei 9.514/97). Os interessados em participar deverão se **cadastrar na loja Coimbra Leilões** (www.coimbraleiloes.com.br), se habilitar com antecedência de 24 (vinte e quatro) horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda, VEJA A INTEGRA DESTE EDITAL NA LOJA COIMBRA LEILOES. Informações: 14-3418-5420/contato@coimbraleiloes.com.br

Santander **GRANDE LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE BIASI leilões
DIA 06 DE MAIO DE 2025 ÀS 11:00 HORAS
Aprox. 200 Oportunidades em Diversos Estados do Brasil | Confira e Aproveite!!!
À vista ou Financiado conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br
Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 (João Victor Barnica Sálvizar - Preposto em exercício).

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE EDITAL
A Prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo/SP comunica a todos os interessados que se encontra a disposição, o edital licitatório referente ao **Pregão Eletrônico nº 19/2025**, cujo objeto é a **contratação dos serviços de transporte sanitário eletivo**. O pregão eletrônico será realizado através da plataforma eletrônica www.bll.org.br na data de 06 de maio de 2025, com início da sessão às 09h00min. O envio das propostas deverá ocorrer do dia 22/04/2025 às 09h00 ao dia 06/05/2025 às 08h30. O edital licitatório encontra-se disponível nos sites www.bll.org.br e www.santacruzdoriopardo.sp.gov.br. Maiores informações pelo telefone (14) 3332-2306, opção 07. Santa Cruz do Rio Pardo, 16 de abril de 2025. **João Gabriel Delarissa** - Pregoeiro

SOMPO SEGUROS S.A.
CNPJ nº 61.383.493/0001-80 - NIRE 35.300.051.521
Edital de Convocação da Assembleia Geral Extraordinária a Ser Realizada no Dia 30 de Abril de 2025
Convocamos os Senhores Acionistas de **Sompo Seguros S.A.** ("Companhia") a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE") a ser realizada no próximo dia 30 de abril de 2025, às 09h00, na sede social da Companhia, localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Cubatão, nº 320, Paraíso, CEP 04013-001, a fim de discutir e deliberar sobre: **(1)** O grupamento das ações de emissão da Companhia, conforme proposta do Conselho de Administração. **(2)** A alteração do artigo 5º, caput e parágrafos, do Estatuto Social da Companhia para refletir o grupamento de ações. **(3)** A reforma do Estatuto Social da Companhia. **(4)** A consolidação do Estatuto Social da Companhia, a fim de refletir os ajustes deliberados nos itens "2" e "3" acima. Nos termos do artigo 126 da Lei nº 6.404/1976, para participar da AGE: (i) o acionista pessoa física deve apresentar original ou cópia simples do documento de identidade (e.g. Carteira de Identidade Registro Geral - RG, Carteira Nacional de Habilitação - CNH, passaporte, carteiras de identidade expedidas pelos conselhos profissionais e carteiras funcionais expedidas pelos órgãos da Administração Pública, desde que contenham foto de seu titular); e (ii) o representante do acionista pessoa jurídica deverá apresentar cópia simples dos seguintes documentos, devidamente registrados no órgão competente: (a) contrato ou estatuto social do acionista pessoa jurídica; e (b) ato societário de eleição do representante ou instrumento de mandato evidenciando poderes para participação na AGE. Para participação de acionista por meio de procurador, a outorga de poderes de representação, observar o disposto no artigo 126 da Lei nº 6.404/1976, conforme aplicável. Todos os documentos pertinentes relacionados à ordem do dia da AGE (quais sejam, ata da Reunião do Conselho de Administração e proposta de Estatuto Social) estarão disponíveis aos acionistas na sede social da Companhia.
São Paulo, 17 de abril de 2025. **Julian Timothy James** - Presidente do Conselho de Administração

O SINDICATO DOS TRABALHADORES E EMPREGADOS EM CONCRETEIRAS E EMPRESAS DE BOMBEAMENTO DE CONCRETO NO ESTADO DE MINAS GERAIS – SINDECONBEMG
O Sindicato dos Trabalhadores e Empregados em Concreteiras e Empresas de Bombeamento de Concreto no estado de Minas Gerais – Sindeconbemg, CNPJ-55.819.737/0001-22, neste ato representado pelo Sr. Roberto Valério, convoca todos os trabalhadores e empregados em concreteiras e empresas de bombeamento de concreto no estado de Minas Gerais a comparecerem na praça Senador José Bento sem número, Centro - cep - 37550-000 na cidade de Pouso Alegre, no estado de Minas Gerais: para participarem da Assembleia Geral de Re-Ratificação de fundação do Sindicato específico dos Trabalhadores e Empregados Em concreteiras e empresas de bombeamento de concreto no estado de Minas Gerais – Sindeconbemg, que se realizará no dia 9 de maio de 2025 as 18h00min em primeira convocação ou as 18h30min em segunda convocação, com qualquer número de participantes, para deliberarem sobre a sobre a seguinte ordem do dia: 1º- retificar a representação da categoria para representar os todos os Trabalhadores e Empregados em Concreteiras e Empresas de Bombeamento de Concreto, com abrangência estadual, no estado de Minas Gerais; 2º- Ratificar a fundação do sindicato dos Trabalhadores e Empregados em Concreteiras e Empresas de Bombeamento de Concreto no estado de Minas Gerais- Sindeconbemg 3º- aprovar a ratificação do estatuto social em seu artigo 1º parágrafo único ;4º- Ratificar todos os demais artigos constantes no estatuto social do sindicato; Para acessar a assembleia e ter direito a voto é imprescindível que o trabalhador compareça munido da (CTPS) carteira profissional, seja ela física ou digital, e comprove ser integrante da categoria dos trabalhadores e empregados em concreteiras e empresas de bombeamento de concreto no estado de Minas Gerais. Pouso Alegre ,10/04/2025 - Roberto Valério, Presidente.

FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO - Edital de Convocação da Assembleia Geral Extraordinária do Conselho de Representantes Práticos de Farmácia - O Presidente da Entidade supra, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca os Delegados Federativos para participarem da Assembleia Geral Extraordinária do Conselho de Representantes a ser realizada em **29 de abril de 2025**, às **10 (dez) horas**, e uma hora após em segunda convocação, nos termos do artigo 31 do Estatuto Social, a ser realizada virtualmente, nos termos da Lei 14.010/2020, em plataforma disponibilizada pela Fecomerciários, a fim de deliberarem sobre os assuntos constantes da seguinte **Ordem do Dia: a)** designar, na forma do artigo 32 do Estatuto Social, um Delegado para secretariar e outro para escrutinar, assim como indicar um Delegado para presidir a mesa dos trabalhos na forma do § 1º do mencionado dispositivo estatutário; **b)** escolha e concessão de poderes a dois Delegados para, em nome dos presentes, conferirem e aprovarem a ata da presente Assembleia, na forma do disposto no artigo 33 do Estatuto Federativo; **c)** apresentação, discussão e aprovação da proposta da pauta unificada de reivindicações do elenco federativo a ser negociada junto às categorias econômicas representantes do **Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo e do Comércio Atacadista de Drogas, Medicamentos, Correlatos, Perfumarias, Cosméticos e Artigos de Toucador no Estado de São Paulo, com data-base em 1º de julho** com ratificação e referendo dos trabalhadores nas Assembleias dos Sindicatos filiados em suas bases territoriais, visando obtenção de vantagens econômico-sociais para os componentes das respectivas categorias profissionais, através da celebração de Convenção Coletiva de Trabalho para o período de 01/07/2025 a 30/06/2026; **d)** eleição de Comissão para Negociação da respectiva Convenção Coletiva de Trabalho; **e)** concessão de poderes ao Presidente da Federação para firmar os termos da Convenção Coletiva, Acordo ou instaurar Dissídio Coletivo de Trabalho, se for o caso, em nome dos Sindicatos filiados; **f)** discussão das condições em que haverá mobilização e paralisação coletiva caso os sindicatos patronais representantes das categorias econômicas envolvidas se recusem a discutir o rol de reivindicações ou se recusem a cumprir a avença coletiva, após formalizada, e **g)** deliberar, aprovar e autorizar as contribuições sindicais, bem como a forma e os prazos para o desconto em folha de pagamento de todos aqueles que participam das categorias profissionais (CLT, artigo 513, alínea "e", e Tema 935 STF) abrangidos pelas normas coletivas, cujo rol de reivindicações deverá ser negociado com as respectivas entidades patronais, inclusive a discussão e deliberação sobre a forma e o momento do exercício do direito de oposição do trabalhador. De acordo com o artigo 31 do Estatuto da Entidade, o quorum para instalação e funcionamento da AGE será de metade mais um de seus componentes, em primeira convocação, e de 1/3 (um terço) dos mesmos em segunda convocação, uma hora após, sendo válidas as deliberações que obtiverem a maioria de votos dos presentes. São Paulo, 19 de abril de 2025. **Luiz Carlos Motta**, Presidente.

Lance Maior Leilões Oficiais Online **IMPERDÍVEL LEILÃO DE VEÍCULOS EXTRAJUDICIAL ONLINE** **23 E 24 DE OUTUBRO DE 2023 ÀS 13H30** Informações: **(11) 2366-9273**
Gerson A. Céglio - JUCESP: 822, Leiloeiro Oficial, por intermédio da plataforma **Lance Maior Leilões ,** torna público, os Leilões de venda e arrematação dos veículos, conforme relação a seguir **- Chassis:**

WDDWJ4FW1HF572199;	99JCA2BN8GT200910;	9BGK569V0KG262122;	WMWMF31069ATW63596;	94DJBAL10DJ580027;
WDC0G1FW4LF745553;	98867513WJKH88865;	KNAMH817BE6582665;	WDC0B86E57A246862;	9BG116AX04C424356;
YV1LF68CCJ1361779;	9UWSHX73ABN000024;	WV1SD42H0EA029953;	9AFSZZFFCEJ230343;	WBAFB310X3LP11452;
98M50AA08N4011083;	94DFCAP15RB126005;	WBAFE810X7LZ72932;	9BGKT69L0EG269020;	9BFZE55H9C8889164;
JTHB21B13K2013474;	99ABJ68U8J4001085;	LJ12EKR24L4704137;	9BFZB55H4D8810502;	3N1BC1CD3DK190916;
93XATGK1WRCP07973;	WV1DB42H5HA040737;	936CMNFNVKB035447;	9BWMF07X7EP016574;	KNAJT814AB7265239;
WDB5K5JW7BF165383;	95PBFK31DRB049462;	9BWLL45U8FP019112;	KMHSH81GDBU670940;	9BWDB45U7FT042645;
99JCA2BX3KT208097;	SALLSAAG6DA802339;	9BHBC41DAHP653086;	9BFZB55HXD8816353;	3N1BC1AS9CL354955;
93XSTGK1WPCN04648;	3C4PDCFG6JT156234;	2FMDK4KC3DBE06132;	95PJN81EPDB051332;	935CHRFN27B506508;
9BG148FK0HC425322;	98MVL9007F4A00485;	9BFZB55P6G8578257;	9BD265122E9012808;	

VISITAÇÃO DOS LOTES: 3ª feira (22/04) das 9h às 16h - 4ª feira (23/04) das 9h às 12h - **Local:** Rua Doutor Ferreira Lopes, 148 Sabara, São Paulo/SP - **Informações:** E-mail: **contato@lancemaiorleiloes.com.br** - Tel: **(11) 2366-9273 / 2366-9275 / 5665-8738 CONDIÇÕES:** Os bens serão vendidos no estado em que se encontram e sem garantia. Débitos de IPVA, multas de trânsito ou de averbação que porventura recaiam sobre o bem, ficarão a cargo do arrematante, correndo também por sua conta o risco a retirada dos bens. No ato da arrematação o arrematante obriga-se a acatar, de forma definitiva e irrecorrível, as normas e demais condições de aquisição informadas e aceitas no processo do seu cadastramento. **ACESSE NOSSO PORTAL www.lancemaiorleiloes.com.br. FAÇA O SEU CADASTRO E DÊ SEU LANCE**

PECINI LEILÕES
EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES
DATA: 1º Público Leilão: 28/04/2025, às 14h30 | 2º Público Leilão: 30/04/2025, às 14h30
ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **LOTEAMENTO BELLA CRAVINHOS I LTDA.**, CNPJ nº 17.191.037/0001-47, **VENDERÁ**, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos art. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: LOTE Nº 10 DA QUADRA Nº 17, DO LOTEAMENTO "BELLA CRAVINHOS"**, situado à Rua Ismael Carrasco Oliveira, na cidade de Cravinhos/SP. **ÁREA TOTAL DE 200,00m².** Medidas e confrontações: situado a 88,98m da esquina da Rua Ismael Carrascosa Oliveira com a Rua Mauro Alves, na quadra completada pelas Ruas Sérgio Luis Fochi e Valentim Damião, com frente para o lado par da Rua Ismael Carrascosa Oliveira; no sentido de quem da Rua Ismael Carrascosa Oliveira olha para o imóvel, mede 10,00m de frente para a Rua Ismael Carrascosa Oliveira; 20,00m do lado esquerdo, confrontando com o Lote 11; 20,00m do lado direito, confrontando com o Lote 09; 10,00m nos fundos, confrontando com o Lote 13. Matrícula nº 20.609 do CRI de Cravinhos/SP. Inscrição Municipal nº 12-00-17-1-0000-010 (1133759). Consolidação da Propriedade: 28/02/2025. **Lances Mínimos: 1º Leilão: R$ 164.211,03. 2º Leilão: R$ 102.466,74. Regras, Condições e Informações: 1. Cabe ao interessado:** i) verificar o imóvel, seu estado de conservação, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento; **ii)** Tomar conhecimento do **EDITAL DE LEILÃO E REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO**, disponível no Portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR. **2. Cabe ao Arrematante: i)** Pagamento à vista do valor da arrematação e 5,00% de comissão; **ii)** Custas, despesas, taxas, impostos, ITBI, para a lavratura e registro da escritura; **iii)** Débitos de IPTU existentes e no limite apurado **ATÉ** as datas dos leilões serão pagos pela Credora Fiduciária. Os valores não apurados e os vencidos **APÓS** as datas dos leilões são de exclusiva responsabilidade do Arrematante; **iv)** Débitos de água, energia, gás e outras utilidades vencidas antes e após os leilões; **v)** Custas/despesas para regularização de eventual benfeitoria/construção, **vi)** Custas/despesas com eventual desocupação. A venda *ad corpus* - Imóvel no estado em que se encontra. Ficam os Devedores Fiduciantes **JOSÉ MICHAEL DE LIMA OLIVEIRA**, CPF nº 414.455.068-07 e **GIRLENE DE SOUZA SILVA**, CPF nº 473.624.038-52, devidamente comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. Maiores informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485 ou Fones (19) 3794-2044/ (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

mercado

MERCADORIA APREENDIDA

Leilão da Receita Federal tem Xbox a partir de R$ 400 e iPhone por R$ 800

Gabriela Cecchin

SÃO PAULO A Receita Federal realizará, no dia 29 de abril, mais um leilão eletrônico com produtos apreendidos ou abandonados em aeroportos e armazéns do estado de São Paulo. A lista inclui celulares, notebooks, instrumentos musicais, joias, eletrodomésticos e até um trator.

Para acessar informações sobre lotes, preços, prazos e regras, é preciso ir ao site da Receita, em "Consultar leilões da Receita Federal", no link "Serviços". Lá, é só acessar o edital mais recente de SP.

São 200 lotes que podem receber propostas das 8h da próxima quinta-feira (24) até as 21h da segunda seguinte (28), no Sistema de Leilão Eletrônico. Os objetos leiloados podem ser visitados, com agendamento até 25 de abril.

Um Xbox One X custa R$ 400 no lote 66, e o Xbox Series X, R$ 800, no lote 65. Dois consoles PlayStation 5 têm lance inicial de R$ 800 no lote 73. Também são leiloados iPhones 14 a R$ 2.000.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES

DATA: 1º Público Leilão: 28/04/2025, às 09h45 | 2º Público Leilão: 30/04/2025, às 09h45

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **LOTEAMENTO QUEBEC BRODOWSKI SPE LTDA.**, CNPJ nº 22.017.999/0001-14, **VENDERÁ**, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos art. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: LOTE DE TERRENO Nº 21 DA QUADRA Nº 07** do loteamento **RESIDENCIAL QUEBEC**, situado à Rua Lúcio Vicentini, Município de Brodowski/SP. **ÁREA TOTAL DO TERRENO 285,00m²**. Medidas e confrontações: No sentido de quem da Rua Lúcio Vicentini olha para o imóvel, mede 10,00m de frente para o lado ímpar da Rua Lúcio Vicentini; 28,50m do lado esquerdo, confrontando com o Lote nº 20; 28,50m do lado direito, confrontando com o Lote nº 22; 10,00m nos fundos, confrontando com o Lote nº 11. Matrícula nº 5.686 do CRI de Brodowski/SP. Inscrição Municipal nº 01.02.304.0320.001 - 11933. **Lances Mínimos: 1º Leilão: R$ 266.939,84. 2º Leilão: R$ 199.844,87. Regras, Condições e Informações: 1. Cabe ao interessado: i)** verificar o imóvel, seu estado de conservação, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento; **ii)** Tomar conhecimento do **EDITAL DE LEILÃO E REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO**, disponível no Portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR. **2. Cabe ao Arrematante: i)** Pagamento à vista do valor da arrematação e 5,00% de comissão; **ii)** Custas, despesas, taxas, impostos, ITBI, para a lavratura e registro da escritura; **iii)** Os débitos de IPTU existentes e no limite apurado **ATÉ** as datas dos leilões serão quitados pela **CREDORA FIDUCIÁRIA**, ficando o Arrematante responsável por eventuais valores não apurados e os que vencerem **APÓS** as datas dos leilões; **iv)** Débitos de água, energia, e outras utilidades vencidas antes e após os leilões; **v)** Custas, despesas e impostos para regularização de eventual construção e benfeitorias junto a todos os órgãos competentes; devendo observar as restrições urbanísticas e construtivas; **vi)** Custas/despesas com eventual desocupação. A venda ad corpus - Imóvel no estado em que se encontra. Fica o Devedor Fiduciante **MAIKE DOUGLAS QUINTINO** - CPF nº 411.157.988-47, devidamente comunicado das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. Maiores informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485 ou Fones (19) 3794-2044/ (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

---

cpfl sul geradora

Sul Geradora Participações S.A.

CNPJ nº 10.401.234/0001-02 - NIRE 35.300.177.754

Edital de Convocação para Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária

Ficam convocados os Senhores Acionistas da **Sul Geradora Participações S.A.** ("Companhia"), na forma prevista no Art. 124 da Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das S.A."), para se reunirem em Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária ("AGOE") a serem realizadas no dia 28 de abril de 2025, às 10h30, de forma exclusivamente digital por meio da plataforma eletrônica *Zoom Meetings*, a fim de deliberarem sobre a seguinte matéria constante da ordem do dia: **Em Assembleia Geral Ordinária: (i)** tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024; **(ii)** aprovação da destinação do resultado apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024; e **(iii)** eleição de membro do Conselho de Administração. **Em Assembleia Geral Extraordinária:** (i) Aprovação da fixação da remuneração dos administradores, (ii) reforma geral do Estatuto Social; e (ii) consolidação do Estatuto Social. **Informações Gerais: 1.** Poderão participar da AGOE os Acionistas titulares das ações ordinárias de emissão da Companhia, desde que estejam registrados no Livro de Registro de Ações e realizem solicitação de cadastramento pelo endereço eletrônico (corporategovernance@cpfl.com.br) com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência acompanhada dos seguintes documentos: (i) pessoa física - documento de identificação com foto; (ii) pessoa jurídica - cópia simples do último estatuto ou contrato social consolidado e da documentação societária outorgando poderes de representação (ata de eleição dos diretores e/ou procuração), bem como documento de identificação com foto do(s) representante(s) legal(is). **2.** É facultado a qualquer Acionista constituir procurador para comparecer à AGOE e votar em seu nome. Na hipótese de representação, deverão ser apresentados os seguintes documentos pelo acionista por e-mail juntamente com os documentos para cadastramento prévio: (i) instrumento de mandato (procuração), com poderes especiais para representação na AGOE; e (ii) indicação de endereço eletrônico para liberação de acesso e envio de instruções sobre utilização da plataforma. **3.** As procurações, nos termos do Parágrafo 1º, do Art. 126, da Lei das S.A., somente poderão ser outorgadas a pessoas que atendam, pelo menos, um dos seguintes requisitos: (i) ser acionista ou administrador da Companhia e (ii) ser advogado. **4.** As instruções para acesso e participação nas AGOE serão oportunamente encaminhadas aos acionistas mediante conferência a regularidade dos documentos citados nos itens anteriores. **5.** Os acionistas que solicitarem e obtiverem senha para participação nas Assembleias deverão, para ter acesso à Plataforma Digital, confirmar eletronicamente que se comprometem a: (i) utilizar os convites individuais para acesso à Plataforma Digital única e exclusivamente para participação remota nas Assembleias; (ii) não transferir ou divulgar os convites individuais a qualquer terceiro (acionista ou não), sendo o convite intransferível; e (iii) não gravar ou reproduzir a qualquer terceiro (acionista ou não) o conteúdo ou qualquer informação transmitida por meio virtual durante a realização das Assembleias, sendo as Assembleias restritas aos acionistas participantes. **6.** Mais esclarecimentos acerca das matérias da ordem do dia, a serem deliberadas nas AGOE, poderão ser solicitados diretamente à administração pelo e-mail corporategovernance@cpfl.com.br.

Campinas, SP, 17 de abril de 2025

Karin Regina Luchesi - Presidente do Conselho de Administração

---

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES

DATA: 1º Público Leilão: 28/04/2025, às 14h15 | 2º Público Leilão: 30/04/2025, às 14h15

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **LOTEAMENTO BELLA CRAVINHOS LTDA.**, CNPJ nº 17.191.037/0001-47, **VENDERÁ**, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos art. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: LOTE Nº 01 DA QUADRA Nº 16, DO LOTEAMENTO "BELLA CRAVINHOS"**, na cidade de Cravinhos/SP. **ÁREA TOTAL DE 222,66m²**. Medidas e confrontações: situado na esquina da Rua Sérgio Luís Fochi com a Rua Profª. Alan da Silva, na quadra completada pela Rua Profª. Marcia Helena Bombiani e Rua Valentin Damião, com frente para o lado par da Rua Sérgio Luís Fochi; no sentido de quem da Rua Sérgio Luís Fochi olha para o imóvel, mede 3,00m de frente para a Rua Sérgio Luís Fochi mais 14,14m de frente para a esquina da Rua Sérgio Luís Fochi com a Rua Profª. Alan da Silva, com desenvolvimento de raio 9,00m; 20,00m do lado esquerdo confrontando com o lote nº 02; 11,00m do lado direito, confrontando com a Rua Profª. Alan da Silva; 12,00m nos fundos, confrontando com o lote nº 22. Matrícula nº 20.578 do CRI de Cravinhos/SP. Inscrição Municipal nº 12-00-16-1-0000-001. Consolidação da Propriedade: 27/02/2025. **Lances Mínimos: 1º Leilão: R$ 215.863,18. 2º Leilão: R$ 146.811,43. Regras, Condições e Informações: 1. Cabe ao interessado: i)** verificar o imóvel, seu estado de conservação, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento; **ii)** Tomar conhecimento do **EDITAL DE LEILÃO E REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO**, disponível no Portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR. **2. Cabe ao Arrematante: i)** Pagamento à vista do valor da arrematação e 5,00% de comissão; **ii)** Custas, despesas, taxas, impostos, ITBI, para a lavratura e registro da escritura; **iii)** Débitos de IPTU existentes e no limite apurado **ATÉ** as datas dos leilões serão pagos pela Credora Fiduciária. Os valores não apurados e os vencidos **APÓS** as datas dos leilões são de exclusiva responsabilidade do Arrematante; **iv)** Débitos de água, energia, gás e outras utilidades vencidas antes e após os leilões; **v)** Custas/despesas para regularização de eventual benfeitoria/construção; **vi)** Custas/despesas com eventual desocupação. A venda *ad corpus* - Imóvel no estado em que se encontra. Ficam os Devedores Fiduciantes **JACKSON CRISTIANO SUDÁRIO MARQUES**, CPF nº 367.614.658-18 e **LAYLA CRUZ SANTOS MARQUES**, CPF nº 363.704.468-40, devidamente comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, tendo em vista que se encontram em local desconhecido, para o exercício da preferência. Maiores informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485 ou Fones (19) 3794-2044/ (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

GRANDE LEILÃO ON-LINE BANCO DO BRASIL

LEILÃO Nº 2025/210007V(9055)

IMÓVEIS LOCALIZADOS NOS ESTADOS: AM/ CE/ GO/ MA/ MG/ MS/ MT/ PA/ PB/ PE/ PR/ RJ/ RS/ SC E SP

DATA: 29/04/2025 À PARTIR DAS 15H00

OPORTUNIDADES EM IMÓVEIS URBANOS

Existindo valores não quitados de IPTU, ITR, CCIR, laudêmio e condomínio, o Banco do Brasil S.A. ficará responsável pela quitação dos valores a vencer até a data efetiva do registro da transferência do imóvel ao arrematante junto ao Cartório de Registro de Imóveis competente (matrícula), desde que estas não estejam mencionadas especificamente no lote do bem como de responsabilidade do arrematante. Após a data da efetivação do registro da transferência do imóvel na matrícula, será de responsabilidade do comprador todos os débitos, inclusive parcelas a vencer de parcelamentos realizados. (ITEM 16.7 DO EDITAL)

PAGAMENTO À VISTA!

Consulte relação completa de lotes e Edital em nosso site.

Informações: (11) 3393-3150 ou www.lancenoleilao. com.br

Lance no Leilão

Leiloeiro Oficial Carla S Umino - Jucesp 826

Parceria

PECINI LEILÕES

EDITAL DE 1º E 2º PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES

VERT

DATA: 1º Público Leilão 25/04/2025 às 10h30 | 2º Público Leilão 29/04/2025 às 10h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, Matrícula Jucesp nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **VERT COMPANHIA SECURITIZADORA** - CNPJ nº 25.005.683/0001-09, venderá em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, de acordo com os artigos 26, 27 e parágrafos da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, em execução da garantia fiduciária expressa no Contrato de Empréstimo com Pacto Adjeto de Alienação Fiduciária de Bem Imóvel, Emissão de Cédula de Crédito Imobiliário (CCI) e Outras Avenças, firmado na cidade de São Paulo/SP, em 02/02/2024, e posterior Cessão de Crédito Imobiliário, os **IMÓVEIS: 1) TERRENO, representado por parte da Gleba 08, "Chácaras dos Pinhais"**, sobre o qual consta a construção de uma **CASA RESIDENCIAL**, à Rua Beija Flor, nº 185, Bairro Pau D'Alho, Boituva/SP, com **ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DE 548,20m²**, conforme Laudo de Avaliação, de 23/01/2024, não averbada na matrícula do imóvel, e com **ÁREA TOTAL DE TERRENO DE 4.169,00m²**, mais bem descrito e caracterizado na Matrícula Imobiliária nº 26.808 do CRI de Boituva/SP. Cadastro Imobiliário nº 44142.63.19.0138.00.000 - 1017902-0. Consolidação da Propriedade: 21/03/2025. **LANCES MÍNIMOS: 1º PÚBLICO LEILÃO: R$ 1.968.170,66. 2º PÚBLICO LEILÃO: R$ 1.213.129,09. 2) PRÉDIO RESIDENCIAL Nº 11**, situado na Rua Tomás Justino Rodrigues, construído sobre parte dos lotes nºs 1 e 2 da Quadra G, do Jardim Bela Vista – 32º Subdistrito – Capela do Socorro, São Paulo/SP, com **ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA DE 140,00m² (ou de 238,00m², conforme laudo de avaliação, de 22/01/2024)**, e com **ÁREA TOTAL DE TERRENO DE 192,00m²**, mais bem descrito e caracterizado na Matrícula Imobiliária nº 405.765 do 11º CRI de São Paulo/SP. Cód. Contribuinte nº 163.042.0127-2. Consolidação da Propriedade: 06/03/2025. **LANCES MÍNIMOS: 1º PÚBLICO LEILÃO: R$ 888.748,75. 2º PÚBLICO LEILÃO: R$ 557.096,61. Regras, Condições e Informações: 1.** Cabe ao interessado verificar os imóveis, seu estado de conservação, as áreas informadas, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento que versem sobre os bens; **2.** O Arrematante pagará à vista, nos termos do Edital de Leilão e Regras para Participação, o valor da arrematação, 5,00% de comissão da Leiloeira, e todas as despesas, custas, taxas, impostos, incluindo ITBI, e emolumentos de qualquer natureza decorrentes da transferência patrimonial dos imóveis arrematados; **3.** Débitos de IPTU, no limite apurado **ATÉ** as datas dos leilões, serão pagos pela Credora Fiduciária. Os valores não apurados e os vencidos **APÓS** as datas dos leilões são de exclusiva responsabilidade do Arrematante; **4.** Débitos de água, energia, gás e outras utilidades existentes antes e após as datas dos leilões serão de responsabilidade exclusiva do Arrematante; **5.** O Arrematante arcará com as custas, impostos, taxas e despesas para a regularização de construções e benfeitorias junto ao Oficial de Registro de Imóveis competente e demais órgãos públicos e privados; **6. IMÓVEIS OCUPADOS**. Desocupação a cargo exclusivo do Arrematante, bem como as custas e despesas decorrentes de tal ato; **7.** Venda ***AD CORPUS***. Imóveis entregues no estado em que se encontram; **8.** As demais regras, condições e informações constam no **EDITAL DE LEILÃO E REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO**, disponível para consulta no Portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR, do qual os interessados deverão obrigatoriamente tomar conhecimento e dele não poderão alegar desconhecimento. Fica a Devedora Fiduciante **J C S HOLDING LTDA.** – CNPJ nº 34.506.046/0001-07, representada pelo seu sócio e também fiador JOSÉ CLÁUDIO SOUZA DOS SANTOS – CPF nº 180.013.648-01, e a fiadora HELEN OLIVEIRA FIGUERÊDO – CPF nº 920.525.685-49, intimados e comunicados das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência pela Devedora Fiduciante. Maiores informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485 ou Fones (19) 3794-2044 / (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

Santander | **LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

DIA 07 DE MAIO DE 2025 ÀS 11:00 HORAS

08 Imóveis Comerciais e Terreno em: SP, RJ, MG, RS e SC | Imperdível! Confira e Aproveite!!!

A vista, parcelado ou Financiado conforme edital. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Salazar: Preposto em exercício).

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ

PREGÃO ELETRÔNICO 21/2025

Processo 5.038/2025

Encontra-se aberto o presente Pregão que tem por objetivo **aquisição de equipamentos médicos e hospitalares para o Centro da Saúde da Mulher e Centro Oncológico.** O edital encontra-se disponível nos seguintes endereços eletrônicos: www.portofeliz.sp.gov.br (Portal da Transparência); https://bllcompras.com (aba acesso BLL COMPRAS) e www.pncp.gov.br (Portal Nacional de Contratações Públicas). A data de abertura será dia **06 de maio de 2025 às 09h00min**. Outras informações poderão ser solicitadas através do link: https://portofeliz.1doc.com.br/atendimento (Protocolos).

Alexandre Tacca Rinaldi Figueiredo

Secretário Municipal de Saúde

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTO ANTONIO DE POSSE

Estado de São Paulo

PROCESSO Nº 677/2025

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 017/2025

OBJETO: REGISTRO DE PREÇO PARA AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS PERECÍVEIS PARA ATENDER AS UNIDADES ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE POSSE/SP, DO P.E. 133-2024 DESERTOS E FRACASSADOS, DE ACORDO COM O ANEXO I – TERMO DE REFERÊNCIA E DEMAIS CONDIÇÕES ESTABELECIDAS NESTE EDITAL.

COMUNICADO DE RETOMADA DE LICITAÇÃO

A Pregoeira da Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Posse, no uso de suas atribuições legais, **COMUNICA** aos interessados no certame em epígrafe, Processo nº 677/2025, PREGÃO ELETRÔNICO Nº 017/2025, **Registro de Preço para aquisição de alimentos perecíveis para atender as unidades escolares do Município de Santo Antônio de Posse/SP, do P.E. 133-2024 desertos e fracassados, de acordo com o ANEXO I – Termo de Referência e demais condições estabelecidas neste edital**, será retomado na data de **29/04/2025, às 09:00 horas**, no site da BBM Net www.novobbmnet.com.br, mantidas todas as demais especificações do edital e seus anexos.

Santo Antônio de Posse/SP, 17 de abril de 2025.

LETICIA GRANZIER SECCHINATTO

Pregoeira

FRAZÃO Leilões | Itaú

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

[illegible]

FRANCO LEILÕES | inter

LEILÃO DE IMÓVEL

ONLINE

1º LEILÃO: 13/05/2025 - 10:10h - 2º LEILÃO: 15/05/2025 - 10:10h

EDITAL DE LEILÃO

Fernanda de Mello Franco, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, ou sua Preposta registrada na JUCEMG, **Cássia Maria de Melo Pessoa**, CPF: 746.127.276-49, RG: MG-2.089.239, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo **online** o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições: **IMÓVEL**: A unidade autônoma residencial designada apartamento nº 23, localizada no 2º andar do condomínio Residencial Beatriz, tendo entrada pelo nº 250 da Rua São Vicente, Sorocaba/SP, com uma área privativa de 74,2600m², uma área comum de 28,8771m², perfazendo uma área total de 103,0771m², correspondendo-lhe uma fração ideal de 0,03854 no terreno. Cabe-lhe o direito ao uso de 01 vaga simples no estacionamento coletivo do condomínio. Imóvel objeto da Matrícula CNM: 111468.2.0203045-96 trasladada da Matrícula nº 203.045 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Sorocaba/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. **DATA DOS LEILÕES: 1º Leilão: dia 13/05/2025, às 10:10 horas, e 2º Leilão dia 15/05/2025, às 10:10 horas. LOCAL: Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG. DEVEDORES FIDUCIANTES**: ANA LUCIA DOS SANTOS, brasileira, do lar, separada, nascida em 13/07/1972, C.I: 29.080.084-5 SSP/SP, CPF: 140.778.808-60, residente e domiciliada na Rua Souza Moraes, 85, bairro Vila Santana, Sorocaba/SP, CEP 18080-707. **CREDOR FIDUCIÁRIO**: Banco Inter S/A, CNPJ: 00.416.968/0001-01. **DO PAGAMENTO**: O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta do comitente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro. **DOS VALORES: 1º Leilão: R$ 355.848,77 (trezentos e cinquenta e cinco mil, oitocentos e quarenta e oito reais e setenta e sete centavos) 2º leilão: R$ 177.924,39 (cento e setenta e sete mil, novecentos e vinte e quatro reais e trinta e nove centavos)**, calculados na forma do art. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela nº 14.711/2023. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO**: Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista, no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE**: O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023 Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrar-se no site **www.francoleiloes.com.br** e se habilitar acessando a opção "Habilite-se", com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão, enviando os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES**: O(s) interessado(s) deverá(ão), sob pena de desfazimento do negócio: (i) estar com seu CPF /CNPJ em situação regular junto à Receita Federal do Brasil; (ii) não possuir restrições de crédito; (iii) ter conhecimento e observar os ditames da Lei nº 9.613/1998, que dispõe sobre os crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como dos normativos do Banco Central do Brasil que tratam do assunto, inexistindo em seu nome qualquer restrição relativa à matéria. O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. O(s) imóvel(is) será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram física e documentalmente, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDEDOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acaso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel ser prévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrão por conta do arrematante todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante. **A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida *due diligence* no imóvel de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital.** Caso ao final da ação judicial relativa ao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída a comissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante a título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária. **A mera existência de ação judicial ou decisão judicial não transitada em julgado, não enseja ao arrematante o direito à desistência da arrematação.** O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, depois de comunicado expressamente do êxito do lance, para efetuar o pagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arrependimento por parte do(a) arrematante, ficando este(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor de arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o (a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (31) 33604030 ou pelo e-mail: contato@francoleiloes.com.br. Belo Horizonte/MG, **09/04/2025**.

www.francoleiloes.com.br (31) 3360-4030

itaú | **GRANDE LEILÃO DE IMÓVEIS** SOMENTE ONLINE | BIASI leilões

Dia 30 de Abril de 2025 às 11:00 horas.

171 Oportunidades (Residenciais, Comerciais e Terrenos) em Diversos Estados do Brasil | Confira e Aproveite!!!

À vista com 10% de desconto ou Parcelado em até 70 vezes conforme edital. Mais informações: (11) 4003-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 6 (Eulalio Victor Barroez Salazar: Preposto em exercício).

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, [illegible] **ITAÚ UNIBANCO S.A.**, [illegible] **CAROLINE PEREIRA DOS SANTOS FURTADO**, [illegible] **PEDRO HENRIQUE SOUZA FURTADO**, [illegible] **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, [illegible] **dia 05/05/2025, às 15h00min**, **à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, [illegible] **R$ 517.736,83** [illegible] **Imóvel objeto da matrícula nº 134.921 do 16º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Inscrição Municipal** [illegible] **Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** [illegible] **2025, às 15h00min**, [illegible] **SEGUNDO LEILÃO**, [illegible] **R$ 256.858,42** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, [illegible] **ITAÚ UNIBANCO S.A.**, [illegible] **RODRIGO MARTINS ROBERTO**, [illegible] **FERNANDA ROCHA ROBERTO**, [illegible] **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, [illegible] **dia 07/05/2025, às 15h30min**, **à Rua Hipódromo, 1141, sala 66, Mooca, São Paulo/SP**, em **PRIMEIRO LEILÃO**, [illegible] **R$ 417.791,80** [illegible] **Imóvel objeto da matrícula nº 211.205 do 11º Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Inscrição Municipal** [illegible] **Obs.: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** [illegible] **2025, às 15h30min**, [illegible] **SEGUNDO LEILÃO**, [illegible] **R$ 150.570,94** [illegible] **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** [illegible]

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A. - IPT

C.N.P.J. 60.633.674/0001-55

ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os acionistas do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo S.A - IPT a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Assembleia Geral Extraordinária, a serem realizadas no dia 28 de abril de 2025, às 11 horas, em sua sede social, Edifício da Diretoria, situada nesta Capital, na Avenida Professor Almeida Prado, nº 532 - Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira", Butantã, a fim de deliberar sobre a Ordem do Dia: ***Assembleia Geral Ordinária: 1)*** *Exame, discussão e aprovação das contas e documentos da Administração relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024. Relatório da Administração. Demonstrações Financeiras com os Pareceres do Comitê de Auditoria Estatutário, do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes; 2) Eleição de Conselheiros Fiscais; e 3) Eleição de Conselheiros de Orientação.* ***ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA: 1)*** *Fixação da remuneração dos membros dos órgãos estatutários; 2)* Alterações do Estatuto Social da Companhia: alteração do artigo 3º, "caput", em decorrência do aumento do capital social aprovado pelo Conselho de Administração; inclusão no "CAPÍTULO" de "DISPOSIÇÕES GERAIS", do "Artigo 59 - Os órgãos da administração da Companhia poderão autorizar o pagamento da verba honorária de sucumbência a advogados empregados, observados os termos e condições previstos na Lei Complementar Estadual nº 497, de 29 de dezembro de 1986 e as orientações da Procuradoria Geral do Estado." para atendimento às disposições do Ofício CODEC nº 051/2025; e 3) *Consolidação do Estatuto Social da Companhia. Stephanie Yukie Hayakawa da Costa Presidente do Conselho de Administração*

ipt INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS — SP SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

Clube Atlético Juventus

São Paulo, 9 de abril de 2025 **PCD Nº 24/2025**

Edital de Convocação

Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo de 23 de Abril de 2025

Carlos Eduardo Gomes Pedroso, **Presidente do Conselho Deliberativo do Clube Atlético Juventus**, no cumprimento de suas atribuições e na forma prevista no Artigo 67 Inciso I letra "d" do Estatuto Associativo e nas Normas Disciplinadoras - **PCD nº 04/2025, PCD nº 05/2025, PCD nº 09/2025, PCD nº 10/2025 e PCD nº 23/2025** convoca os (as) digníssimos (as) Conselheiros (as) em pleno gozo de seus mandatos e direitos associativos, e demais eleitos com os direitos do Clube, para comparecerem à Reunião Ordinária convocada para o dia **23 de abril de 2025,** às 15h30min, em primeira chamada, com a presença de metade mais um de seus membros efetivos (50%+1) e em segunda e última chamada, às 20h00min, então com qualquer número de conselheiros, localizada nas dependências de sua Sede Social, situada nesta Capital, na **Rua Comendador Roberto Ugolini Nº 152, SP,** Salão Grená, no prédio da sede social, a fim de cumprir a seguinte Ordem do Dia: 1 - Eleger na forma do Art. 111 uma das duas Chapas Completas dos candidatos ao Conselho de Administração composta por um Presidente, um Vice-Presidente, e três Membros Efetivos, abaixo inscritas junto ao Presidente do Conselho Deliberativo, exatamente como determina o Artigo nº 123, Item IV do Estatuto Associativo:

CHAPA 01 - AVANTE

Nome/Candidato	Cargo
Dilson Tadeu dos Santos Deradeli	Presidente
Odacyr Marinelici Raymundo	Vice-Presidente
Orlando Feitosa Raymundo	Membro
Pacifico Domingos Cataldo	Membro
Patricia Aguiar	Membro

CHAPA 02 - NOVOS TEMPOS, RENOVE JUVENTUS (sub-judice)

Nome/Candidato	Cargo
Marcello Lourenço Betone	Presidente
Auridaniche Stefano	Vice-Presidente
Eloisa Machado de Almeida	Membro
Eduardo de Almeida	Membro
Murilo Magnussum Oliva	Membro

2 - O rito processual, devidamente fundamentado no Estatuto Associativo e nas Normas Disciplinares, é o seguinte: 2.1 - O candidato à Presidente do Conselho de Administração terá o tempo de 15 (quinze) minutos para expor o seu plano de trabalho e de gestão e ainda responder a perguntas objetivas dos (as) Conselheiros (as) presentes a respeito unicamente de seus projetos (Art. 123 - Item VI do Estatuto Associativo e Item I das Normas Disciplinadoras). 2.2- Encerradas as exposições dar-se-á o início da votação que se findará impreterivelmente após transcorridas 01 hora após iniciada, ou, a qualquer tempo no caso de já terem votado todos os conselheiros aptos. 2.3 - A Votação será por escrutínio secreto (Art. 111 a do Art. 123 do Estatuto Associativo). 2.4 - O Presidente do Conselho Deliberativo proclamará a Chapa eleita, dando posse aos dirigentes para o mandato regimental de 03 (três) anos, que **se iniciará em 31/05/2025 e terminará em 30/05/2028** (Art. 134 a Art. 123 § Único do Estatuto Associativo). e 2.5 - Depois de empossado o Presidente do Conselho de Administração fará o juramento previsto (Art. 134 § 3º Item II do Estatuto Associativo). **IMPORTANTE:** 1 - Dentro dos prazos regimentais, foram publicadas no Site Oficial, afixados nos murais internos do Clube e na Sala do Conselho Deliberativo os seguintes documentos: **PCD nº 04/2025, PCD nº 05/2025, PCD nº 09/2025, PCD nº 10/2025 e PCD Nº 23/2025**, e a composição das Chapas. 2 - Os conselheiros aptos a votarem são aqueles constantes da Lista de Presença da presente reunião (Art. 168 do Estatuto Associativo). 3 - Os casos omissos, puramente formais, serão resolvidos pelo Presidente do Conselho Deliberativo no âmbito de suas respectivas atribuições e competência, na forma do art. 105 Estatuto.

Carlos Eduardo Gomes Pedroso - Presidente do Conselho Deliberativo

Paulista Lajeado Energia S.A.

CPFL ENERGIA

CNPJ nº 03.491.603/0001-21 - NIRE 35.300.174.399

Edital de Convocação para Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária

Ficam convocados os Senhores Acionistas da **Paulista Lajeado Energia S.A.** ("Companhia"), na forma prevista no Art. 124 da Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das S.A."), para se reunirem em Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária ("AGOE") a serem realizadas no dia 29 de abril de 2025, às 10h, de forma exclusivamente digital por meio da plataforma eletrônica *Zoom Meetings*, a fim de deliberarem sobre a seguinte matéria constante da ordem do dia: **Em Assembleia Geral Ordinária:** (i) tomar as contas dos administradores, examinar, discutir e votar o Relatório de Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, acompanhadas do parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024; (ii) aprovação da destinação do resultado apurado no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2024 e a distribuição dividendos; e (iii) eleição de membro do Conselho de Administração. **Em Assembleia Geral Extraordinária:** (i) aprovação da fixação da remuneração dos administradores. **Informações Gerais: 1.** Poderão participar da AGOE os Acionistas titulares das ações ordinárias de emissão da Companhia, desde que estejam registrados no Livro de Registro de Ações e realizem solicitação de cadastramento pelo endereço eletrônico (corporategovernance@cpfl.com.br) com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência acompanhada dos seguintes documentos: (i) pessoa física - documento de identificação com foto; (ii) pessoa jurídica - cópia simples do último estatuto ou contrato social consolidado e da documentação societária outorgando poderes de representação (ata de eleição dos diretores e/ou procuração), bem como documento de identificação com foto do(s) representante(s) legal(is). **2.** É facultado a qualquer Acionista constituir procurador para comparecer a AGOE e votar em seu nome. Na hipótese de representação, deverão ser apresentados os seguintes documentos pelo acionista por e-mail juntamente com os documentos para cadastramento prévio: (i) instrumento de mandato (procuração), com poderes especiais para representação na AGOE; e (ii) indicação de endereço eletrônico para liberação de acesso e envio de instruções sobre utilização da plataforma. **3.** As procurações, nos termos do Parágrafo 1º, do Art. 126, da Lei das S.A., somente poderão ser outorgadas a pessoas que atendam, pelo menos, um dos seguintes requisitos: (i) ser acionista ou administrador da Companhia e (ii) ser advogado. **4.** As instruções para acesso e participação nas AGOE serão oportunamente encaminhadas aos acionistas mediante conferência e regularidade dos documentos citados nos itens anteriores. **5.** Os acionistas que solicitarem o obtiverem senha para participação nas Assembleias deverão, para ter acesso à Plataforma Digital, confirmar eletronicamente que se comprometem a: (i) utilizar os convites individuais para acesso à Plataforma Digital única e exclusivamente para participação remota nas Assembleias; (ii) não transferir ou divulgar os convites individuais a qualquer terceiro (acionista ou não), sendo o convite intransferível; e (iii) não gravar ou reproduzir a qualquer terceiro (acionista ou não) o conteúdo ou qualquer informação transmitida por meio virtual durante a realização das Assembleias, sendo as Assembleias restrita aos acionistas participantes. **6.** Mais esclarecimentos acerca das matérias da ordem do dia, a serem deliberadas nas AGOE, poderão ser solicitados diretamente a administração pelo e-mail corporategovernance@cpfl.com.br.

Campinas, SP, 17 de abril de 2025

Karin Regina Luchesi - Presidente do Conselho de Administração

mercado

ENERGIA ELÉTRICA

Governo autoriza data centers e outros projetos

SÃO PAULO | MEGAWHAT A Secretaria de Transição Energética e Planejamento do MME (Ministério de Minas e Energia) enquadrou 15 projetos de transmissão e três de geração de energia elétrica, num total de 440 Mw (megawhat).

A área ainda reconheceu a alternativa de acesso à rede básica do SIN (Sistema Interligado Nacional) de três projetos de data centers. Foram aceitas as alternativas de conexão do Data Center Salto 1 e 2 e Data Center Sumaré, localizados, respectivamente, nas cidades de Salto e Sumaré, no interior de São Paulo.

PECINI LEILÕES

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO PÚBLICOS LEILÕES EXTRAJUDICIAIS ONLINE, COMUNICAÇÃO E INTIMAÇÃO DAS DATAS DOS LEILÕES

DATA: 1º Público Leilão: 28/04/2025, às 09h30 | 2º Público Leilão: 30/04/2025, às 09h30

ANGELA PECINI SILVEIRA, Leiloeira Oficial, matrícula JUCESP nº 715, autorizada pela Credora Fiduciária **LOTEAMENTO BELLA CRAVINHOS LTDA.**, CNPJ nº 17.191.037/0001-47, **VENDERÁ**, em 1º ou 2º Público Leilão Extrajudicial, nos termos dos art. 26 e 27 da Lei Federal nº 9.514/97, e posteriores alterações, o **IMÓVEL: LOTE Nº 22 DA QUADRA Nº 22, DO LOTEAMENTO "BELLA CRAVINHOS"**, situado à Rua Daniel de Castro Mendonça, na cidade de Cravinhos/SP. **ÁREA TOTAL DE 200,00m².** Medidas e confrontações: situado a 63,49m da esquina da Rua Daniel de Castro Mendonça com a Rua Mauro Alves, na quadra completada pela Rua Antônio Marcos Gomes e pela Avenida Lucílio Campioni, com frente para o lado ímpar da Rua Daniel de Castro Mendonça; no sentido de quem da Rua Daniel de Castro Mendonça olha para o imóvel, mede 10,00m de frente para a Rua Daniel de Castro Mendonça; 20,00m do lado esquerdo, confrontando com o Lote nº 23; 20,00m do lado direito, confrontando com o Lote nº 21; 10,00m nos fundos, confrontando com o Lote nº 07. Matrícula nº 20.755 do CRI de Cravinhos/SP. Inscrição Municipal nº 12-00-22-1-0000-022. Consolidação da propriedade em 28/02/2025. **Lances Mínimos: 1º Leilão: R$ 158.012,84. 2º Leilão: R$ 117.809,08.** **Regras, Condições e Informações: 1. Cabe ao interessado:** i) verificar o imóvel, seu estado de conservação, sua situação documental, eventuais dívidas existentes e não descritas neste edital, e eventuais ações judiciais em andamento; ii) tomar conhecimento do **EDITAL DE LEILÃO E REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO**, disponível no Portal WWW.PECINILEILOES.COM.BR. **2. Cabe ao Arrematante:** i) Pagamento à vista do valor da arrematação e 5,00% de comissão, ii) Custas, despesas, taxas, Impostos, ITBI, para a lavratura e registro da escritura; iii) Débitos de IPTU existentes e no limite apurado **ATÉ** as datas dos leilões serão pagos pela Credora Fiduciária. Os valores não apurados e os vencidos **APÓS** as datas dos leilões são de exclusiva responsabilidade do Arrematante; **iv)** Débitos de água, energia, gás e outras utilidades vencidas antes e após os leilões; **v)** Custas/despesas para regularização de eventual benfeitoria/construção; **vi)** Custas/despesas com eventual desocupação. A venda *ad corpus* - imóvel no estado em que se encontra. Fica a Devedora Fiduciante **MARIA BEATRIZ ROVANHOL BONFÁ**, CPF nº 525.689.798-52, devidamente comunicada das datas dos leilões, também pelo presente edital, para o exercício da preferência. Maiores informações: contato@pecinileiloes.com.br, WhatsApp (11) 97577-0485 ou Fones: (19) 3794-2044 / (19) 3295-9777. Avenida Rotary, 187 - Jardim das Paineiras, Campinas/SP, CEP nº 13.092-509.

GRANDE LEILÃO ON-LINE BANCO DO BRASIL
LEILÃO Nº 2025/210006V(9055)
IMÓVEIS LOCALIZADOS NOS ESTADOS: BA/ GO/ MG/ PA/ PR/ RJ/ RR E SS

DATA: 29/04/2025 À PARTIR DAS 14H00

OPORTUNIDADES EM IMÓVEIS URBANOS E RURAIS

Existindo valores não quitados de IPTU, ITR, CCIR, laudêmio e condominio, o Banco do Brasil S.A. ficará responsável pela quitação dos valores a vencer até a data efetiva do registro da transferência do imóvel ao arrematante junto ao Cartório de Registro de Imóveis competente (matrícula), desde que estas não estejam mencionadas especificamente no lote do bem como de responsabilidade do arrematante. Após a data da efetivação do registro da transferência do imóvel na matricula, será de responsabilidade do comprador todos os débitos, inclusive parcelas a vencer de parcelamentos realizados. (ITEM 16.7 DO EDITAL)

PAGAMENTO SOMENTE A VISTA!

Consulte relação completa de lotes e Edital em nosso site.

Informações: (11) 3393-3150 ou www.lancenoleilao. com.br

Lance no Leilão — Leiloeiro Oficial Carla S Umino - Jucesp 826 — Parceria

GRANDE LEILÃO ON-LINE BANCO DO BRASIL
LEILÃO Nº 2025/210005V(9055)
IMÓVEIS LOCALIZADOS NOS ESTADOS: AM/ BA/ MG/ MS/ RS E SP

DATA: 29/04/2025 À PARTIR DAS 12H00

OPORTUNIDADES EM IMÓVEIS URBANOS COMERCIAIS COM LOCAÇÃO GARANTIDA

Existindo valores não quitados de IPTU, ITR, CCIR, laudêmio e condominio, o Banco do Brasil S.A. ficará responsável pela quitação dos valores a vencer até a data efetiva do registro da transferência do imóvel ao arrematante junto ao Cartório de Registro de Imóveis competente (matrícula), desde que estas não estejam mencionadas especificamente no lote do bem como de responsabilidade do arrematante. Após a data da efetivação do registro da transferência do imóvel na matricula, será de responsabilidade do comprador todos os débitos, inclusive parcelas a vencer de parcelamentos realizados. (ITEM 16.7 DO EDITAL)

PAGAMENTO À VISTA!

Consulte relação completa de lotes e Edital em nosso site.

Informações: (11) 3393-3150 ou www.lancenoleilao. com.br

Lance no Leilão — Leiloeiro Oficial Carla S Umino - Jucesp 826 — Parceria

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 24/04/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE **200 VEÍCULOS**

PRESENCIAL E ONLINE **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**

VEÍCULOS EM CAÇAPAVA/SP E CANDEIAS/BA | LOCAL PREGÃO: CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 23/04/2025, das 12 às 17h e 24/04/2025, das 07 às 09h | Avenida Henry Nestle - 1500 - CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 23/04/2025, das 09 às 16h e 24/04/2025, das 07 às 09h | Rodovia BA - 522, KM 5 - Caroba - CANDEIAS/BA

•MODELOS: MERCEDES-BENZ/ACTROS 2651S 6X4 2021/2022 - DAF/XF FTS 480 SSC 2021/2022 - LIBRELATO/SEMI-REBOQUE LIBRELATO DLCBQRI2 2022/2022 - RANDON/SEMI-REBOQUE CA 2022/2022 - FACCHINI/SEMI-REBOQUE SRF 2CB 2023/2023 - MERCEDES-BENZ/416CDISPRINTERF 2020/2021 - CHEVROLET/TRAILBLAZER PRE D4A 2019/2020 - RENAULT/DUSTER OROCH 20 DYN42AT 2018/2019 - HYUNDAI/HB20S 10M EVOLUT 2021/2022 - FIAT/MOBI TREKKING 1.0 MT 2024/2024 - FIAT/UNO ATTRACTIVE 1.0 2019/2019 - FIAT/ARGO DRIVE 1.0 2019/2020 - HONDA/CIVIC EXL CVT 2016/2017 - FIAT/TORO RANCH AT9 4X4 2021/2022 - VOLKSWAGEN/GOL 1.6L MB5 2021/2022 - CHEVROLET/ONIX PLUS 10MT LT2 2020/2021 - FORD/ECOSPORT TIT2AT 1.5 2019/2020 - RENAULT/KWID ZEN 10MT 2020/2021 - FIAT/MOBI LIKE 2021/2021 - NISSAN/VERSA 10 2018/2019 - FORD/KA SE 1.0 HA C 2019/2020 - MERCEDES-BENZ/C 200 2014/2015 - HONDA/CG 160 FAN 2024/2025 - HONDA/CG 160 TITAN 2023/2023 - HONDA/CB 300F TWISTER FLEX 2023/2024 - YAMAHA/CROSSER S ABS 2024/2024 - YAMAHA/MT-03 ABS 2024/2025 - CITROEN/JUMP GREENCAR ES 2013/2014 - RENAULT/MASTER REVESCAP L3H2 2008/2009. | **MÓDULOS FOTOVOLTAICOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS.**

Consulte relação completa de veículos no site. Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.

Visite nosso site: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES **ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415**

bradesco Santander PAN omni STELLANTIS Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA



Enoturismo impulsiona boom de imóveis em Espírito Santo do Pinhal

Corrida de investidores fez o preço do alqueire sextuplicar nos últimos seis anos

Flávia G. Pinho

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL (SP) Uma cidade histórica fundada em 1849, com 39 mil habitantes, é a nova estrela do mercado imobiliário paulista. Sem tradição turística, Espírito Santo do Pinhal tornou-se um ímã de investidores. Em seis anos, o preço do alqueire sextuplicou.

Para entender tamanha valorização, é preciso voltar a 2016, quando a Vinícola Guaspari, instalada ali desde 2001, conquistou seu primeiro prêmio internacional: a medalha de ouro no britânico Decanter World Wine Awards. Fundado pelo minerador Paulo Brito, o negócio deslanchou, atraiu turistas e, junto deles, os amigos do dono —altos executivos interessados em investir.

Era uma grande oportunidade. Antigas fazendas de café, muitas abandonadas ou malcuidadas, estavam à venda por preços bem abaixo dos praticados nas regiões rurais mais badaladas.

Os acessos fáceis por estradas asfaltadas –a cidade fica a 187 km da capital e a 98 km de Campinas– ajudavam. Para completar, os terrenos de altitude, que chegam a 1100 m, descortinavam vistas deslumbrantes.

A agrônoma e paisagista Juliana Do Val, 48, que projetou os jardins da Guaspari, foi entusiasta de primeira hora. Junto com Paulo Guaspari, cunhado de Brito, adquiriu 25 alqueires em 2019, e fundou a vinícola Face Norte.

"Somos um pouco responsáveis pelo boom, porque trouxemos um clube de elite de São Paulo. Na época, um terreno na Fazenda Baronesa, em Campos do Jordão, custava R$ 5 milhões, mas você adquiria uma fazenda em Pinhal por um quinto disso", diz ela.

Agora, a dupla quer construir um condomínio de alto padrão, com casas de até 700 m². "Não vamos anunciar no mercado. Será uma venda entre amigos e família, porque não quero atrair pessoas desconectadas", diz Do Val.

Sergio Batista, 57, ex-vice-presidente da Mastercard, também chegou cedo e garantiu bom preço. Em 2019, comprou sete alqueires, onde implantou a vinícola boutique e wine bar Merum. Depois, adquiriu mais dez alqueires, onde planeja expandir os vinhedos, construir uma pousada e, por último, um condomínio.

"Na primeira etapa, serão 15 bangalôs muito elegantes, com serviço de hotelaria, que pretendo inaugurar em 2026. Até 2027, quero ter outro restaurante, loja e cafeteria", afirma.

Ex-compradora para grifes de luxo, Patricia Fleury trocou a capital pela vida pacata do interior, virou corretora de imóveis rurais e se especializou nessa clientela de alto poder aquisitivo.

Segundo ela, o preço do alqueire, que raramente passava dos R$ 80 mil em 2019, pulou para R$ 150 mil em 2022, até atingir os R$ 500 mil atuais. A Serra dos Encontros, para onde convergem Espírito Santo do Pinhal, Albertina (MG) e Jacutinga (MG), é uma das áreas mais desejadas.

"Agora, com o preço do café lá no alto, já é raro encontrar quem queira vender. Mas a região tem outras áreas para crescer", avalia.

O enoturismo, somado a eventos esportivos como provas de mountain bike, tem levado cerca de 100 mil turistas por ano à cidade –mas só um quarto deles consegue se hospedar ali, pelas contas da prefeitura.

Com apenas um hotel, oito pousadas e 46 casas de aluguel por temporada contabilizadas pelo conselho de turismo, a cidade sofre com o problema crônico da falta de leitos.

Sócio do Rancho Churrascada, restaurante inaugurado em fevereiro de 2024, Felipe Aversa, 47, já construiu cinco cabanas e pretende terminar outras cinco até o fim do ano. Para o futuro, tem planos mais ambiciosos.

"Compramos a terra vizinha e vamos montar um condomínio residencial com temática western [Velho Oeste], inspirada na série Yellowstone. Já vendemos as dez cotas, por R$ 2 milhões cada, para empresários de cantores sertanejos."

Sócio da Arar Capital e ex-diretor da BRF, José Humberto Teodoro, 44, adquiriu uma propriedade de 120 hectares em 2022 com a intenção de fundar mais uma vinícola para enoturismo. Só que mudou de ideia.

"Engavetei o plano de negócios e vou construir um condomínio de vinícolas inspirado no The Vines, em Mendoza", diz o empresário, que se associou à Mos Incorporadora, cujo portfólio inclui residências na Fazenda Boa Vista, em Porto Feliz (SP), um dos condomínios mais luxuosos do país.

Nem todos os investimentos são rurais. Fernando Franceschelli, 41, quinta geração de cafeicultores, adquiriu em 2022 uma chácara abandonada na cidade e a transformou na pousada Vila Alto dos Pinhais –as 15 suítes têm diárias para casal entre R$ 1.000 e R$ 1.500.

"Quando comecei a reforma e avisei que seria hospedagem de alto padrão, me chamaram de louco. Muita gente da cidade ainda não se deu conta do movimento, porque esse tipo de turista não anda na rua nem carrega sacola."

A Câmara de Vereadores da cidade aprovou um novo Plano Diretor no dia 31 de dezembro de 2024. Entre as mudanças, estão a expansão do perímetro urbano e da área reservada a indústrias.

Segundo Thiago Palombo, diretor do departamento de turismo e desenvolvimento econômico, as três dezenas de vinícolas em construção no município já atraíram fornecedores de equipamentos, barricas e embalagens.

Para que saiam do papel, porém, os novos projetos, especialmente os de áreas rurais, dependem de leis que regulem a ocupação –processo que não começou.





1 Rancho Churrascada, restaurante inaugurado em fevereiro de 2024
2 Música ao pôr do sol na vinícola boutique e wine bar Merum
3 Vinícola Merum, de Sergio Batista, 57, ex-vice-presidente da Mastercard
Fotos Divulgação



Bem-vindo ao seu >>

eztec

MUDE EM 2025

Escolha o seu **Eztec** e aproveite vantagens imperdíveis por tempo limitado

Studios e aptos. **1 a 4 dorms.**

Financiamento direto | Sem burocracia | Preços e condições especiais | Alto padrão de acabamento | Os melhores endereços

PRONTO PARA MORAR • CHÁCARA SANTO ANTÔNIO

EZ PARQUE DA CIDADE


PERSPECTIVA ILUSTRADA DA FACHADA

- Art Design internacional by UNStudio
- Piscina coberta de 25 m com infraestrutura para aquecimento(1)
- 2 Sky Gardens por torre
- Selo AQUA – certificação de alta qualidade ambiental

(1) CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO.

3 E 4 DORMS. • 134 A 227 M²
2 A 4 VAGAS

M² A PARTIR DE R$ 15.750,00[A]

(A) À VISTA. Válido para a unidade 153 - Torre 2 - Metragem de 196,00 m². A partir de R$ 3.080.000,00. Valor do m² R$ 15.750,00. Vigência da condição para o mês de ABRIL/2025.

Endereço do empreendimento: Rua João Peixoto dos Santos x Rua Antônio de Oliveira
Agende sua visita ao decorado na torre: Av. Roque Petroni Jr., 837

ENTREGA EM 2025 • BROOKLIN

HAUTE BROOKLIN


PERSPECTIVA ILUSTRADA DO VOO ROOFTOP

- Piscina coberta de 25 m
- Lazer no rooftop a mais de 90 m de altura
- Hall social privativo
- Lazer completo distribuído em 3 pavimentos

4 DORMS. E 4 SUÍTES
138 E 185 M² • 2 OU 3 VAGAS
E DEPÓSITO DE USO EXCLUSIVO

M² A PARTIR DE R$ 14.850,00[B]

(B) À VISTA - Válido para a unidade 244 – Metragem de 138,24 m². A partir de R$ 2.050.000,00. Valor do m² R$ 14.850,00. Vigência da condição para o mês de ABRIL/2025.

Endereço do empreendimento: Rua do Estilo Barroco, 721
Visite o decorado: Av. Roque Petroni Jr., 837

CONHEÇA MAIS EMPREENDIMENTOS EM: **EZTEC.COM.BR/BEMVINDO >> 3135-5110**



VISITE AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO:

SHOWROOM IBIRAPUERA:
AV. IBIRAPUERA, 1806
HOME STORE:
AV. ROQUE PETRONI JR., 837
CENTRAL ZONA LESTE:
RUA BARÃO DE MONTE SANTO, 1350

CENTRAL UNIQUE GREEN:
RUA INÁCIO LUIS DA COSTA, 218
CENTRAL GUARULHOS:
AV. TRANSGUARULHENSE, 1017
CENTRAL ZONA OESTE:
RUA ALVES GUIMARÃES, 230

Central de Atendimento TECVENDAS: R. Domingos de Morais, 2187 - Torre Dubai - Sl. 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-8308 - CRECI Tecvendas: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas com sugestão de decoração com móveis e utensílios de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. EZ PARQUE DA CIDADE - Santa Madalena Incorporadora Ltda., CNPJ 29.155.297/0001-25. Memorial de Incorporação, registro nº Av. 2, em 16/10/2015, na matrícula 422.305, prenotação nº 1.130.217 do 11º Registro de Imóveis de São Paulo. HAUTE BROOKLIN BY EZ - CANNES INCORPORADORA LTDA. CNPJ 37.788.251/0001-92. Memorial de Incorporação, registro nº 01, em 24/05/2022, na matrícula 282.740, do 15º Registro de Imóveis de São Paulo. 111702

Realização e Construção:



EUA ameaçam abandonar diálogo de paz na Ucrânia se não houver avanço

Trump diz que Washington pode tirar conflito de lista de prioridades caso Moscou e Kiev não cooperem; Rubio faz ultimato por negociação e fala em 'questão de dias'

José Henrique Mariante

BERLIM O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou nesta sexta-feira (18) que pode desistir de tentar resolver a Guerra da Ucrânia se Moscou e Kiev tornarem muito difícil encerrar o conflito. "Vamos passar [se não for possível a negociação]", disse a repórteres.

Trump declarou, porém, que isso não significava o abandono americano do diálogo de paz, mas que os EUA viam a situação chegar a um "ponto crítico". O republicano iniciou o mandato dizendo que poderia resolver a guerra em 24 horas.

Mais cedo, o secretário de Estado americano, Marco Rubio, fez coro ao chefe. "Agora estamos chegando a um ponto em que precisamos decidir e determinar se isso é possível ou não", afirmou. "Estou falando sobre uma questão de dias, se é possível ou não fazer isso nas próximas semanas", acrescentou. "Se for, estamos dentro. Se não for, temos outras prioridades."

Rubio deu a declaração a jornalistas em Paris pouco antes de embarcar de volta para Washington. Na quinta-feira (17), na capital francesa, ele havia se reunido com Emmanuel Macron e representantes de Reino Unido e Alemanha para discutir o plano americano para suspender a guerra, iniciada há pouco mais de três anos por Vladimir Putin. Também fizeram parte da reunião Steve Witkoff e Keith Kellogg, negociadores de Trump para o conflito, e um representante do governo ucraniano. Um novo encontro foi marcado para a próxima semana, em Londres.

A interlocução com as três maiores potências europeias encerra semanas de diálogos difíceis sobre a guerra. A perspectiva de os EUA forçarem um acordo de paz muito favorável a Putin era vista com preocupação pela União Europeia, que anunciou medidas para aumentar os investimentos em defesa. Em entrevista recente, Ursula von der Leyen, chefe da Comissão Europeia, declarou que as "ambições imperialistas do presidente russo não têm limites".

O tom de ultimato de Rubio concorre com o conteúdo do memorando que EUA e Ucrânia acertaram durante a madrugada europeia sobre a exploração de minerais raros, algo que o presidente americano disse encarar como uma espécie de pagamento do apoio financeiro dado a Kiev desde 2022. Trump, inclusive, antecipou a conclusão do acordo, na quinta-feira (17), durante uma visita da premiê italiana, Giorgia Meloni, na Casa Branca.

O documento delineia um fundo de reconstrução e precisa ser ratificado pelo Parlamento ucraniano. É o que restou de um acordo bem mais amplo, que fracassou depois de o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, bater boca publicamente com Trump e seu vice, J. D. Vance, em pleno Salão Oval, em fevereiro.

Zelenski descarta até aqui ceder território invadido para a Rússia. Segundo a Bloomberg, porém, os EUA já estariam preparados para reconhecer a soberania de Moscou na península da Crimeia —tomada da Ucrânia em 2014— como parte de um acordo ampliado de paz.

Dmitri Peskov, porta-voz do Kremlin, declarou que vê algum progresso na negociação em curso com os americanos. "A Rússia está comprometida com a resolução desse conflito, garantindo seus próprios interesses, e está aberta ao diálogo."

Peskov minimizou a ameaça de Rubio, insistindo que há avanços no diálogo com os EUA. Ainda assim, declarou à agência de notícias AFP que a trégua sobre instalações de energia, na visão de Moscou, já tinha expirado. Segundo o porta-voz, a Ucrânia também não vinha respeitando o frágil acerto. "Até agora não tivemos novas instruções do comandante em chefe, o presidente Putin", disse Peskov.

Vance, por outro lado, se mostrou mais esperançoso ao desembarcar na Itália, horas depois das manifestações de Rubio. "Estamos otimistas quanto a encerrar essa guerra brutal", afirmou.

Com Reuters e AFP



Kiev recebe corpos de 909 soldados mortos

A Ucrânia afirmou nesta sexta-feira (18) que recebeu os corpos de 909 soldados mortos em combate contra a Rússia, na segunda repatriação desse tipo em três semanas.

O intercâmbio de corpos de militares e prisioneiros de guerra é uma das poucas áreas de cooperação entre Moscou e Kiev desde o início da invasão russa da Ucrânia em fevereiro de 2022.

A Rússia não costuma fornecer informação sobre o assunto ou sobre o número de mortos no conflito.



Tanque de combustível pega fogo após ataque dos EUA contra terminal petroleiro no porto de Ras Issa, no Iêmen; ofensiva americana mira milícia houthi Reprodução/Al-Masirah TV

Washington mata dezenas em maior ação contra houthis no Iêmen

WASHINGTON | AFP E REUTERS Ataques dos Estados Unidos a um porto de combustível no Iêmen na quinta-feira (17) mataram pelo menos 80 pessoas, disse a TV Al-Masirah, controlada pelos rebeldes houthis. Se confirmado, o número torna esta a maior ofensiva de Washington contra o grupo apoiado pelo Irã.

O Exército dos EUA assumiu a responsabilidade pela destruição do terminal de petróleo de Ras Issa, no mar Vermelho, com o objetivo de cortar uma fonte de suprimento de combustível e financiamento dos houthis.

Os rebeldes responderam anunciando que lançaram mísseis contra Israel e que atacaram os porta-aviões americanos Harry S. Truman e Carl Vinson na costa do Iêmen.

Washington tem feito ataques aéreos quase diariamente desde 15 de março, tentando conter a ofensiva houthi contra embarcações civis e militares nessas águas cruciais para o comércio global.

Os rebeldes, que controlam amplas regiões do país, inclusive a capital, Sanaa, iniciaram seus ataques no fim de 2023, em apoio aos palestinos da Faixa de Gaza, durante a guerra entre o grupo terrorista Hamas e Israel. Eles também tentam, ocasionalmente, atingir de forma direta o território israelense, a cerca de 1.000 km de distância —nesta sexta, Tel Aviv anunciou ter interceptado um míssil vindo do Iêmen.

O grupo pró-Irã convocou nesta sexta (18) manifestações nas áreas sob seu controle "contra os bombardeios americanos e em apoio aos palestinos em Gaza". Milhares de apoiadores dos houthis saíram às ruas de Sanaa em atos contra os EUA.



A ofensiva dos rebeldes tem bloqueado a passagem de navios pelo canal de Suez, por onde transita cerca de 12% do tráfego marítimo mundial.

Muitas empresas foram forçadas a fazer desvios caros, contornando o extremo sul da África.

Os EUA iniciaram sua ofensiva contra os houthis sob Joe Biden. Donald Trump falou em continuar a ação militar até que os rebeldes deixem de representar uma ameaça à navegação marítima.

Eufrázio

Mundo ideal de Trump é um mosaico de fortalezas que lutam pelo poder

Opinião

Na visão do presidente dos EUA, que reflete uma desordem global pós-liberal, os fracos devem sempre se render aos fortes; isso explica a lógica trumpista de culpar a Ucrânia pela invasão russa

Yuval Noah Harari
Historiador israelense e autor de "Sapiens: Uma Breve História da Humanidade"

FINANCIAL TIMES O surpreendente sobre as políticas de Donald Trump é que as pessoas ainda se surpreendem com elas. Manchetes expressam choque e descrença sempre que Trump ataca outro pilar da ordem liberal global —por exemplo, apoiando as reivindicações da Rússia por território ucraniano, contemplando a anexação forçada da Groenlândia ou desencadeando caos financeiro com seus anúncios de tarifas.

No entanto, suas políticas são tão consistentes e sua visão de mundo, tão claramente definida, que, a esta altura, apenas o autoengano deliberado pode explicar qualquer surpresa.

Os apoiadores da ordem liberal veem o mundo como uma rede de cooperação potencialmente vantajosa para todos. Eles acreditam que o conflito não seja inevitável, porque a cooperação pode ser mutuamente benéfica.

Essa crença tem raízes filosóficas profundas. Os liberais argumentam que todos os humanos compartilham algumas experiências e interesses comuns, que podem formar a base para valores universais, instituições globais e leis internacionais. Por exemplo, todos os humanos abominam doenças e têm um interesse comum em prevenir a propagação de enfermidades contagiosas. Assim, todos os países se beneficiariam do compartilhamento de conhecimento médico, esforços globais para erradicar epidemias e o estabelecimento de instituições como a Organização Mundial da Saúde que coordenam tais esforços.

Da mesma forma, quando os liberais olham para o fluxo de ideias, bens e pessoas entre países, eles tendem a entendê-lo em termos de benefícios mútuos potenciais, em vez de competição e exploração inevitáveis.

Na visão trumpista, em contraste, o mundo é visto como um jogo de soma zero em que cada transação envolve vencedores e perdedores. O movimento de ideias, bens e pessoas é, portanto, inerentemente suspeito. No mundo de Trump, acordos internacionais, organizações e leis não podem ser nada além de um complô para enfraquecer alguns países e fortalecer outros —ou talvez um complô para enfraquecer todos os países e beneficiar uma sinistra elite cosmopolita.

Qual é, então, a alternativa preferida de Trump?

O mundo ideal de Trump é um mosaico de fortalezas, onde os países são separados por altas barreiras financeiras, militares, culturais e físicas. Renuncia-se ao potencial de cooperação mutuamente benéfica, mas Trump e populistas de mentalidade semelhante argumentam que isso oferecerá mais estabilidade e paz.

Há, claro, um componente-chave ausente nessa visão. Milhares de anos de história nos ensinam que cada fortaleza provavelmente desejaria um pouco mais de segurança, prosperidade e território para si, às custas de seus vizinhos. Na ausência de valores universais, instituições globais e leis internacionais, como rivais resolveriam suas disputas?

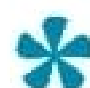
A solução de Trump é simples: a maneira de prevenir conflitos é fazer com que os fracos façam o que os fortes exigem. Por essa visão, o conflito ocorre apenas quando fracos se recusam a aceitar a realidade. A guerra é, portanto, sempre culpa dos fracos.

Quando Trump culpou a Ucrânia pela invasão russa, muitos não conseguiram entender como ele poderia ter uma visão tão absurda. Alguns presumiram que havia sido enganado pela propaganda russa. Mas há uma explicação mais simples. Na visão trumpista, considerações de justiça, moralidade e direito internacional são irrelevantes, e a única coisa que importa nas relações internacionais é o poder. Como a Ucrânia é mais fraca que a Rússia, ela deveria ter se rendido. Na visão trumpista, paz significa rendição, e como a Ucrânia se recusou a se render, a guerra é culpa dela.

Há três problemas com a ideia de que fortalezas rivais evitariam conflitos aceitando a realidade.

Primeiro, isso expõe a mentira por trás da promessa de que em um mundo de fortalezas todos se sentiriam menos ameaçados, e cada país poderia se concentrar em desenvolver pacificamente suas próprias tradições e economia. Na verdade, as fortalezas mais fracas logo se encontrariam engolidas por seus vizinhos mais fortes, que se transformariam de fortalezas nacionais em vastos impérios multinacionais.

Um segundo problema é que, como nenhuma fortaleza pode se dar ao luxo de ser fraca, todas estariam sob enorme pressão para se fortalecer militarmente. Os recursos seriam desviados do desenvolvimento econômico e programas de bem-estar para a defesa. As corridas armamentistas resultantes diminuiriam a prosperidade de todos sem fazer ninguém se sentir mais seguro.



Para Trump, o mundo é visto como um jogo de soma zero em que cada transação envolve vencedores e perdedores. O movimento de ideias, bens e pessoas é, portanto, inerentemente suspeito. No mundo trumpista, acordos internacionais, organizações e leis não podem ser nada além de um complô para enfraquecer alguns países e fortalecer outros

Terceiro, a visão trumpista espera que os fracos se rendam, mas não oferece método claro para determinar a força relativa.

O que acontece se os países calcularem mal, como frequentemente acontece na história? Em 1965, os EUA estavam convencidos de que eram muito mais fortes do que o Vietnã do Norte e que, aplicando pressão suficiente, poderiam forçar o governo em Hanói a fazer um acordo. Os norte-vietnamitas se recusaram a reconhecer a superioridade americana, perseveraram contra probabilidades imensas —e venceram a guerra. Como os EUA poderiam saber que na verdade tinham a mão mais fraca?

Na atual guerra comercial entre China e EUA, quem deveria fazer a coisa sensata e se render antecipadamente? Você pode responder que, em vez de ver o mundo em termos tão de soma zero, é melhor para todos os países trabalharem juntos para garantir a prosperidade mútua. Se pensa assim, está rejeitando as premissas básicas da visão trumpista.

A fórmula trumpista foi testada e comprovada tantas vezes que sabemos aonde geralmente leva —a um ciclo interminável de construção de impérios e guerra. Pior ainda, no século 21, as fortalezas rivais teriam que lidar não apenas com a velha ameaça de guerra, mas com os novos desafios das mudanças climáticas e do surgimento de IA superinteligente. Como Trump não tem uma solução viável para essas questões, sua estratégia é simplesmente negar a existência delas.

Podemos ficar tristes e indignados com esses desenvolvimentos e fazer o nosso melhor para revertê-los, mas não há mais desculpa para ficar surpreso. Quanto àqueles que desejam defender a visão de Trump, eles devem responder a uma pergunta: como podem fortalezas nacionais rivais resolver pacificamente suas disputas econômicas e territoriais se não houver valores universais ou leis internacionais vinculativas?



O imigrante salvadorenho Kilmar García (à esq.) e o senador dos EUA Chris Van Hollen em encontro em El Salvador Reprodução/Nayib Bukele no X/AFP

Salvadorenho deportado se reúne com senador dos EUA

SÃO PAULO O imigrante salvadorenho Kilmar García, deportado pelo governo Donald Trump, reuniu-se com o senador democrata americano Chris Van Hollen num local que aparenta ser um restaurante, segundo fotos publicadas nesta quinta-feira (17) no X pelo congressista.

Em 16 de março, García fora levado para uma megaprisão construída em El Salvador pelo presidente Nayib Bukele para abrigar membros de gangues.

A conta da Casa Branca no X ironizou, ao dizer que "a propósito, Chris Van Hollen, ele [Kilmar] não está voltando". Reação semelhante teve Bukele: "Kilmar García, milagrosamente ressuscitado dos 'campos de extermínio'."

Discurso anti-China de Trump tem aderência

No entanto, pela 1ª vez em cinco anos, opinião desfavorável caiu nos EUA

Igor Patrick
Jornalista, mestre em Estudos da China pela Academia Yenching (Universidade de Pequim) e em Assuntos Globais pela Universidade Tsinghua

Donald Trump pode ter agitado as manchetes com escândalos no seu primeiro mandato, mas poucas decisões tomadas por ele naquele período tiveram efeito tão duradouro quanto a verborragia anti-China.

Os Estados Unidos até ali seguiam uma política de rusgas e desentendimentos pontuais, mas com clara priorização pela diplomacia, tendência que o republicano obliterou ao colar em Pequim a pecha de inimiga e aproveitadora.

Funcionou, e a tendência só se aprofundou sob Biden —seguiram-se embargos, restrições de importação e uma linguagem muito mais afiada de ambos os lados. Isso teve impacto direto na forma como a imprensa americana passou a cobrir assuntos chineses (invariavelmente crítica, embora nem sempre justa) e, ato contínuo, na percepção das pessoas comuns sobre o país asiático.

Pesquisas capturaram bem o movimento. Dentre elas, o Pew Research Center costuma rodar um questionário considerado o padrão-ouro para metrificação de percepções. Em abril de 2017, três meses depois da posse de Trump, 44% dos americanos tinham opinião favorável sobre a China. No fim do mandato dele, eram apenas 26%. Daí para frente, foi só ladeira abaixo.

Surpreendeu, portanto, o resultado do último relatório divulgado nesta semana. Pela primeira vez em cinco anos, a porcentagem de americanos com uma opinião desfavorável sobre a China caiu ligeiramente, de 81% em 2024 para 77% em 2025. Mais do que isso: em 2024, 42% dos entrevistados viam a China como inimiga; em 2025, são 33%. Queda acentuada foi observada entre republicanos que consideravam o país asiático um inimigo: de 59% para 45%.

Segundo pesquisa do Pew Research Center, 81% dos americanos tinham imagem negativa de Pequim em 2024, e agora são 77%; presidente critica questão comercial, mas tem sido só elogios a Xi

É um fenômeno curioso porque Pequim está no centro da guerra tarifária. Isso nos leva, então, a especular o que pode causar tal melhora. Para 46% dos americanos, a China se beneficia mais do comércio com os EUA, mas a maioria dos entrevistados é cética quanto aos efeitos das tarifas. Isso reflete um descontentamento com a atual estratégia que faz as atenções (e a raiva) se voltarem mais à Casa Branca que aos adversários externos.

Outro ponto é a ruptura com o banimento do TikTok. Escrevi aqui sobre a migração em massa de americanos para o REDNote naquela época. Apesar da pausa concedida por Trump no veto, restou na sociedade um sentimento de que a classe política cada vez mais recorria à China como espantalho político, acusando-os de práticas largamente utilizadas pelas próprias comunidades de inteligência contra os seus (ou já nos esquecemos de Snowden?).

A mudança nos flancos republicanos pode refletir a influência que o próprio Trump tem entre seus partidários. Embora critique os números, o presidente é só elogios a Xi Jinping. Admira seu poder autoritário, chama-o de inteligente e, ainda que pareça desgostoso com o déficit comercial, não demonstra objeções a fábricas chinesas em solo americano.

Em termos de previsões, podemos esperar que a influência da China continue a crescer, particularmente no comércio e na inovação tecnológica. Isso significa que os EUA terão de ajustar suas estratégias para lidar com uma concorrência mais ampla —só não espere que o cidadão comum não seja capaz de notar tais tendências também.

DOM. Sylvia Colombo **SEG.** Bianca Santana
QUA. Rui Tavares **QUI.** Lúcia Guimarães **SÁB.** Igor Patrick

Brasil deu asilo a ex-primeira-dama do Peru por questão humanitária, diz Mauro Vieira

Chefe do Itamaraty afirma que Nadine Heredia, esposa de Ollanta Humala, foi operada e está acompanhada de filho menor de idade

BRASÍLIA O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmou nesta sexta-feira (18) que o Brasil concedeu asilo diplomático à ex-primeira-dama do Peru Nadine Heredia por questões humanitárias.

"Foi concedido com base na Convenção de Caracas e também com base na legislação brasileira. E do nosso ponto de vista foi também concedido com base em questões humanitárias", disse em entrevista à GloboNews.

O asilo diplomático foi concedido tanto à ex-primeira-dama, condenada à prisão nesta semana pela Justiça peruana por lavagem de dinheiro, como ao filho dela de 14 anos.

"Ela foi recentemente operada por uma questão grave de coluna vertebral, está em recuperação, precisa continuar em tratamento, e estava acompanhada de um filho menor. O marido condenado está detido e, portanto, o filho menor também estaria abandonado ou desprotegido. Foi com base em critérios humanitários", declarou o chanceler.

Vieira afirmou que também por isso o governo peruano concedeu dois salvo-condutos para que a ex-primeira-dama e o filho deixassem o país andino.

Ainda segundo o ministro, o governo peruano concordou com a saída de Nadine Heredia do país em avião da FAB: "Foi a única forma de retirá-la com segurança e rapidez do país, com a concordância do governo peruano".

Questionado se o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tinha conhecimento da concessão do asilo, Mauro Vieira afirmou que o informou previamente.

Na terça-feira (15), a Justiça do Peru condenou Heredia e seu esposo, o ex-presidente Ollanta Humala, a 15 anos de prisão por lavagem de dinheiro no caso de aportes ilegais da empreiteira brasileira Odebrecht e da Venezuela para suas campanhas eleitorais de 2011 e 2006, respectivamente.

Heredia também foi acusada por ser cofundadora da legenda Partido Nacionalista. A sentença encerra mais de três anos de audiências contra o ex-líder de centro-esquerda que governou o Peru de 2011 a 2016.

O ex-presidente, por sua vez, cumprirá sua pena em uma base policial construída especialmente para abrigar os líderes presos do Peru. Humala afirmou a seu advogado que prefere provar sua inocência de dentro da prisão, seguindo o exemplo do presidente Lula, em vez de pedir asilo diplomático ao governo brasileiro.

O advogado do ex-presidente, Wilfredo Pedraza, afirmou que "não foi provado que entrou dinheiro da Venezuela em 2006, e nunca se corroborou que entrou dinheiro da Odebrecht em 2011".

Segundo a acusação, na campanha derrotada de 2006, o casal teria desviado quase US$ 200 mil enviados pelo então presidente da Venezuela, Hugo Chávez, por meio de uma empresa do país.

O Ministério Público havia pedido 20 anos de prisão para Humala e 26 anos para Heredia — ambos também foram acusados de ocultação de fundos por "compras de imóveis com dinheiro da Odebrecht".

O casal nega ter recebido dinheiro de Chávez ou de qualquer empresa brasileira.

A Odebrecht, cujo escândalo de subornos e corrupção teve consequências em vários países da América Latina, reconheceu em 2016 que pagou dezenas de milhões de dólares em propinas e doações eleitorais ilegais no Peru desde o início do século 21.

Por diálogo, Colômbia suspende ofensiva contra dissidência das Farc

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, ordenou nesta sexta (18) a suspensão de uma ofensiva militar contra uma facção das Farc (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), com a intenção de avançar nas negociações de paz com o grupo rebelde.

A suspensão ocorre após o acordo de cessar-fogo bilateral entre Bogotá e o grupo Estado-Maior Central (EMC) ter expirado no início desta semana. Há a expectativa de que o acerto seja prorrogado, mas ainda não foi concluído.

Grupo dissidente das Farc, o Estado-Maior Central nunca aderiu ao acordo de paz entre a extinta guerrilha e o governo colombiano, selado em 2016.



Católico, Vance participa da Sexta-feira Santa no Vaticano, sem papa

O vice-presidente dos EUA, J. D. Vance, que entrou em conflito com Francisco sobre as políticas de imigração de Trump, assiste à missa na Basílica de São Pedro; o pontífice, convalescente, não compareceu Yara Nardi/Reuters


Centro de operações da empresa White Vigilância, que instala totens de câmeras em frente a prédios Zanone Fraissat/Folhapress

Empresas de câmeras nas ruas avançam por SP disputando espaços

Os chamados 'clusters' permitem que cada empresa tenha o controle situacional das ocorrências com câmeras próprias dentro dos bairros em que estão mais presentes

Leonardo Fuhrmann

SÃO PAULO Caminhar pela rua Doutor Fadlo Haidar, no Itaim Bibi, zona oeste de São Paulo, é estar cercado de câmeras. A via de 200 metros de extensão é exemplo do tamanho atual do mercado privado de câmeras de vigilância.

A rua soma 32 câmeras de vigilância voltadas para o passeio público, fixadas na parte externa da fachada dos prédios ou em totens de empresas especializadas. É o equivalente a uma câmera a cada 12,5 metros de calçada em cada um dos lados da rua. Ao menos quatro grupos de vigilância privada trabalham com monitoramento de imagens nessa rua. O número logo poderá ser maior, com a conclusão de três novos prédios atualmente em construção.

Apesar de as empresas terem formas diferentes de tratar as imagens captadas e oferecerem serviços distintos aos clientes, são unânimes em apontar que a estratégia essencial para a eficiência nessa área é a formação de "clusters" (agrupamento, em inglês).

São conjuntos de câmeras próximas que permitem que a empresa consiga as imagens não só do momento em que um crime for cometido, mas de momentos anteriores e posteriores, para saber de onde a pessoa veio e por onde fugiu, informações que costumam fazer parte do relatório encaminhado para as autoridades policiais.

Fundador e diretor-executivo da Gabriel, Erick Coser diz que a empresa chega a dar descontos ou até mesmo gratuidade para condomínios ou empresas que funcionam em pontos considerados fundamentais para o monitoramento de determinados bairros. "A nossa estratégia de vendas é de ampliação por regiões", diz.

Uma das últimas que foram integradas ao sistema foi Santana, na zona norte, e a próxima deve ser o Tatuapé, na zona leste. Ele cita Pinheiros, Jardins, Vila Olímpia, Moema, Itaim Bibi, Vila Clementino e Brooklin como seuss principais "clusters" na cidade.

A Gabriel tem hoje pouco mais de 4.000 câmeras e mais de 1.400 clientes em São Paulo. No Rio, onde começou, a empresa tem dois serviços diretamente conectados com a Polícia Militar: um informa todas as placas de carros que passam por suas câmeras, para identificar quais são de interesse, e outro permite o acesso às câmeras em tempo real nas proximidades de onde ocorre um crime.

Em São Paulo, segundo Coser, o trabalho está mais concentrado na ajuda da investigação policial. Os pedidos de imagens podem ser feitos pela polícia, pelo cliente ou mesmo por alguém que identifique uma câmera próxima de onde foi vítima de um crime. As imagens são cedidas com base no boletim de ocorrência, e só os policiais recebem as gravações sem os rostos borrados.

A White Tecnologia em Segurança conta com 1.500 câmeras e 506 torres e vende um serviço de monitoramento em tempo real. Os operadores trabalham com alerta, que ajuda a dar atenção para determinada imagem onde seja identificado algo anormal.

"Uma aglomeração de pessoas em horário incomum, uma moto que fica muito tempo parada ou um entregador que fica na calçada sem tirar o capacete são exemplos de situações captadas pela inteligência artificial que podem acionar essa classificação", explica Antonio Carlos Baptista Coelho, diretor de tecnologia da empresa.

As torres da empresa têm um alarme sonoro, que pode ser acionado remotamente, uma campainha ligada à central e áudio bidirecional, que permite que o operador converse com alguém que lhe pareça em atitude suspeita.

Coelho diz que a White, em casos de emergência, pode acionar diretamente a Polícia Militar. "Usamos o mesmo sistema que o cidadão comum, mas nossos funcionários são treinados pela própria PM para que consigam passar as ocorrências de uma maneira mais rápida, clara e efetiva do que o cidadão comum", diz Coelho.

Diferentemente de outras empresas, a White considera que as imagens são de seus clientes e precisam da autorização dele para serem liberadas, exceto no caso de investigação policial. Seus principais "clusters" são na Vila Madalena, Vila Mariana e Aclimação.

A Cosecurity, do grupo Haganá, é a que declara maior parceria com o programa municipal Smart Sampa. A empresa diz ter mais de 7.000 câmeras, das quais mais de 25% estão conectadas ao sistema municipal. Eles consideram seus maiores "clusters" Higienópolis, Jardins, Vila Nova Conceição e Vila Olímpia.

Apesar de não ter uma estratégia de vendas por bairros, o grupo também investe em operações conjuntas. "A gente incentiva os nossos clientes a buscarem a formação de grupos para termos mais imagens dos locais", diz Chen Gilad, fundador da Cosecurity e CEO da Haganá. Ele diz que também não oferecem descontos ou gratuidades para empresas e condomínios localizados em pontos estratégicos.

O monitoramento em tempo real é feito apenas em dois contratos, na avenida Faria Lima e na rua 25 de Março. Nos dois, há operadores que acompanham 24 horas por dia as imagens das câmeras espalhadas na localidade. No mais, as imagens são acessadas após a apresentação da ocorrência.

Sem identificação facialDiferentemente de muitas concorrentes, a Cosecurity evita colocar as suas câmeras nas calçadas. A ideia é usar ou recuos nos prédios ou a própria fachada para prender suas torres. "A gente acredita que este uso da calçada vai causar problemas em algum momento e preferimos não ter de enfrentar essa polêmica", explica Gilad.

As empresas afirmam não fazer reconhecimento facial nem serem capazes de identificar proprietários de carros, por não possuírem acesso aos dados do sistema de segurança pública. Admitem, no entanto, a operação de dados próprios, que permitem, por exemplo, identificar o retorno ao bairro de alguém ou um veículo envolvido em algum incidente já identificado por elas.

Para além dos casos de identificação de criminosos, as empresas apontam outros resultados de seu trabalho. Na análise de pouco mais de 9.000 casos em que atuou, a Gabriel destaca dez vezes em que pessoas perdidas foram encontradas e oito em que suas imagens foram fundamentais para a absolvição de acusados de crimes. A Cosecurity também já atendeu perdas de animais de estimação e a recuperação de dinheiro e objetos de valor.

O monitoramento ostensivo no local mostra a explosão da atuação dessas empresas na cidade, mas também alimenta as principais preocupações de seus críticos: a concentração em áreas mais nobres e a priorização no combate aos crimes contra o patrimônio em relação a outras atividades criminosas.

"A atuação dessas empresas, principalmente com a divulgação das imagens de suas câmeras, cria uma pressão para o combate ao crime onde elas atuam, em detrimento até de regiões onde a situação é mais grave", afirma Daniel Engler, pesquisador do Núcleo de Estudos da Violência (NEV), da Universidade de São Paulo (USP).

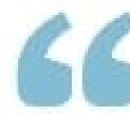
A evolução dos equipamentos e as possibilidades de uso —inclusive com inteligência artificial— também mudaram a maneira que as empresas oferecerem o produto. Se antes as câmeras ficavam em locais discretos, hoje elas aparecem em torres coloridas, muitas vezes iluminadas e com o símbolo da empresa.

Assim, a vigilância privada passou a vender a ideia que seus equipamentos são capazes de dissuadir os criminosos. "Apesar de a ideia parecer atraente e até fazer sentido, não temos comprovação científica de que isso realmente acontece", afirma Alcides Peron, também pesquisador do NEV-USP.



As câmeras nas vias paulistanas

- Cosecurity: 7.000 câmeras
- Gabriel: 4.000 câmeras
- White: 1.500 câmeras
- Smart Sampa (Prefeitura de SP): 25 mil câmeras (25% em parceria com empresas)



A atuação dessas empresas, principalmente com a divulgação das imagens de suas câmeras, cria uma pressão para o combate ao crime onde elas atuam, em detrimento até de regiões onde a situação é mais grave

Daniel Engler
pesquisador do NEV-USP

Eufrázio

cotidiano

Lições de um jovem magistrado

Poder e autoridade judicial são fenômenos semelhantes

Oscar Vilhena Vieira

Professor da FGV Direito SP, mestre em direito pela Universidade de Columbia (EUA) e doutor em ciência política pela USP. Autor de "Constituição e sua Reserva de Justiça"

Certa vez fui despachar com um jovem magistrado, que me interrompeu no meio de uma frase: "Já entendi, o senhor está dizendo que eu errei". Percebendo a minha perplexidade, voltou-me sua folha de anotações, onde estava escrito, em letras garrafais: "Errei!!! Corrigir", numa clara demonstração de que sua autoridade não estava em jogo.

Poder e autoridade judicial são fenômenos semelhantes. Ambos se referem a capacidade de um juiz ou tribunal de impor conduta a outro agente. O respeito à autoridade judicial, no entanto, está intrinsecamente associado à imparcialidade, objetividade e rigor com que um juiz ou tribunal aplicam a lei. Já a submissão ao poder judicial decorre, sobretudo, do medo de sofrer alguma forma de coerção.

Os atritos entre a Justiça do Trabalho e o Supremo Tribunal Federal têm origem na forma equivocada como o Supremo vem aplicando a legislação trabalhista, assim como as normas constitucionais relativas ao direito do trabalho, nos últimos anos.

Sob o pretexto de que a Justiça do Trabalho estaria confrontando a jurisprudência do Supremo, diversos ministros têm cassado decisões de juízes e tribunais do trabalho que, no exercício de suas competências, detectaram a existência de fraude na contratação de trabalhadores, por meio de pessoas jurídicas.

A pejotização é um neologismo para designar um tipo de fraude contratual, voltada a suprimir o acesso do trabalhador aos seus direitos previstos na Constituição e na legislação trabalhista, além de promover a evasão fiscal e previdenciária.

> **A pejotização é um neologismo para designar um tipo de fraude contratual**

Não importa se por preconceitos contra os trabalhadores CLT, viés ideológico, ou por simples desconhecimento da legislação trabalhista, inúmeras decisões do Supremo vêm incentivando a substituição de contratos de trabalho por contratos civis ou comerciais com pessoas jurídicas (MPE e MEI), compostas na grande maioria dos casos apenas pelos seus sócios proprietários. Esses "empreendedores", no entanto, continuam mantendo relação de trabalho marcada pela pessoalidade e subordinação.

Sob a justificativa de valorizar a livre iniciativa e formas mais flexíveis de relações de trabalho, o STF tem permitido que um número cada vez maior de empregadores deixe de recolher encargos sociais, como INSS, FGTS ou PIS, ampliando a crise da previdência e sobrecarregando setores que contratam de acordo com a CLT e cumprem com as obrigações patronais.

Paralelamente, esse esquema também favorece a evasão do imposto de renda, por parte de trabalhadores contratados através de pessoas jurídicas, contribuindo para ampliar ainda mais a já perversa regressividade de nosso sistema tributário. Estima-se uma redução de cerca de 88% no valor de imposto de renda a ser recolhido com esse esquema. Desnecessário lembrar que, no país dos privilégios, essa redução favorecerá, sobretudo, os trabalhadores mais ricos.

A postura do Supremo, por fim, tem contribuído para a precarização das relações de trabalho, impedindo o acesso do trabalhador a direitos básicos estabelecidos pela Constituição, como descanso semanal remunerado, limitação da jornada de trabalho ou décimo terceiro salário, além de não ser discriminado em face de sua raça ou gênero.

Torço para que o Supremo não use o seu poder para ganhar o braço de ferro com a Justiça do Trabalho. Ao julgar a tese de repercussão geral 1.389, o tribunal terá a oportunidade de corrigir a confusão por ele criada e, como fez o jovem magistrado, restabelecer sua autoridade.

DOM. Antonio Prata **SEG.** Becky S. Korich / Giovana Madalosso
TER. Vera Iaconelli **QUA.** Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques
QUI. Sergio Rodrigues **SEX.** Tati Bernardi
SÁB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

Governo Lula inicia plano de prevenção a drogas em escolas após STF decidir sobre maconha

Programa desenvolvido pelo Ministério da Justiça começa a ser oferecido neste semestre a alunos do ensino fundamental de SP e RJ

Raquel Lopes

BRASÍLIA O governo Lula (PT), por meio do Ministério da Justiça e Segurança Pública, começou a implementar um programa de prevenção às drogas para alunos do ensino fundamental de escolas públicas. O conteúdo começa a ser ministrado neste semestre nas redes municipais de São Paulo e Rio de Janeiro.

A pasta tem parceria firmada com 30 municípios de 15 estados, em diferentes estágios de execução. A previsão é alcançar 60 cidades até o fim deste ano.

A iniciativa, Cria: Prevenção e Cidadania, faz parte da resposta do Ministério da Justiça ao STF (Supremo Tribunal Federal), que, no ano passado, descriminalizou o porte de maconha para quem estiver com até 40 gramas da droga ou seis plantas fêmeas.

Na decisão, a corte determinou que o governo federal criasse programas sobre os riscos do uso de drogas, e fornecer tratamento de saúde para dependentes. O Ministério da Justiça conta com uma articulação com as pastas da Saúde e da Educação.

A Justiça prevê, neste ano, orçamento de R$ 8,5 milhões (com recursos próprios e de emendas), o que contempla formação de professores, suporte de equipes técnicas especializadas e produção de material didático.

O programa educacional será aplicado nas escolas pelos próprios professores das redes e é dividido em dois blocos: para os anos iniciais do ensino fundamental (crianças de 6 a 10 anos) e para os anos finais (de 11 a 14 anos).

Nos anos iniciais (1º ao 5º ano), as atividades preveem estratégias lúdicas para promover mediação de relações sociais e fortalecimento dos vínculos entre os estudantes, segundo a pasta.

Por serem crianças, não há menção direta a drogas para essas séries, explica Nara Araujo, diretora de Prevenção e Reinserção Social da Senad (Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos). A secretaria, vinculada à pasta da Justiça, é responsável pela política.

No bloco para alunos dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), que incluem adolescentes, já há informações sobre substâncias psicoativas.

Para esses, serão 12 aulas no ano. A indicação é para que elas ocorram em curtos intervalos, mas a escola tem autonomia para adaptá-las à grade curricular.

Segundo a Senad, pesquisas indicam que implementar esse conteúdo contribui para reduzir a frequência do uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas entre os estudantes. Também foi observada uma diminuição em episódios de bullying e na incidência de "binge drinking" —consumo excessivo de álcool em um curto intervalo de tempo.



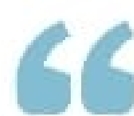
Estudantes na Escola Estadual Thomaz Rodrigues Alckmin, no Itaim Paulista, na zona leste de São Paulo Rivaldo Gomes - 7.out.20/Folhapress

Nara Araujo diz que há evidências na literatura de aumento no engajamento escolar, redução de conflitos e diminuição de interrupções em sala de aula após a implementação dos projetos. E também cita melhor sensação de empatia e cooperação entre os alunos.

Na rede municipal de São Paulo, as iniciativas serão aplicadas de forma gradual em todas as unidades, segundo a secretaria de Educação da gestão Ricardo Nunes (MDB).

Nos anos iniciais, a metodologia será implementada em 34 escolas, inicialmente com turmas do 3º ano, para 6.000 alunos. Já nos anos finais, a previsão é alcançar 50 mil estudantes do 8º ano em 130 escolas nesta primeira fase. Posteriormente, outras séries serão integradas.

A implementação do projeto-piloto na rede municipal do Rio de Janeiro deve começar em maio. Serão dez escolas das zonas sul e norte da cidade, segundo nota da secretaria de Educação da gestão Eduardo Paes (PSD).



> **A execução será realizada pelos próprios professores, que já passaram por formação específica para atuar com os conteúdos**
>
> **Nara Araujo**
> diretora de Prevenção e Reinserção Social da Senad

"A execução será realizada pelos próprios professores das unidades escolares, que já passaram por formação específica para atuar com os conteúdos", diz Nara Araujo.

Ela acrescenta que todos os municípios interessados podem aderir ao programa. O próximo passo da pasta é capacitar profissionais em nível estadual.

As 15 unidades da federação com adesão adiantada de municípios são: Acre, Amapá, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. No Ceará, o programa já conta com parceria também do governo do Estado.

Além da ação nas escolas, também faz parte do Cria o Famílias Fortes, projeto executado por meio dos serviços de assistência social e com foco no fortalecimento dos vínculos familiares.

Para famílias com crianças e adolescentes de 10 a 14 anos, o programa prevê sete encontros, nos quais são oferecidos aos pais apoio e orientações para desenvolvimento de habilidades parentais, estabelecimento de limites e práticas de cuidado mais efetivas.

Para os jovens, o projeto promove o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, estratégias de resolução de conflitos e formas saudáveis de lidar com a pressão familiar.

Também há estudos, segundo o governo Lula, apontando que o programa contribui para o adiamento da experimentação de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas e melhoras na dinâmica familiar.

Eufrázio

Indígenas pedem universidade própria há 15 anos

Movimento questiona modelo de ensino que desvaloriza a pluralidade cultural; MEC diz que instituirá GT

Jorge Abreu

BRASÍLIA Afinal, quem descobriu o Brasil? Os livros de história ainda se baseiam na ideia de que a resposta seria Pedro Álvares Cabral, em 1500. Contudo, mais de 300 povos indígenas de diferentes etnias já habitavam o território antes da chegada dos portugueses.

Não é de hoje que o movimento dos povos originários reivindica reparação histórica contra o sistema de ensino aplicado nas salas de aulas, além de educação diferenciada e inclusiva. Entre as principais pautas está a construção da universidade indígena para mudar o modelo colonizador e eurocêntrico.

Gersem Baniwa, indígena e professor de antropologia na UnB (Universidade de Brasília), relata que a reivindicação da universidade vem desde a primeira Conferência Nacional de Educação Escolar Indígena, de 2009, mas que só avançou no governo, de fato, neste terceiro mandato do presidente Lula (PT), quando a proposta foi levada à equipe de transição em 2022.

"Seis meses depois do início do governo, o movimento não teve retorno, então o Fórum Nacional de Educação Escolar Indígena, que eu sou um dos coordenadores, solicitou uma audiência com o ministro Camilo Santana, da Educação, e com a ministra Sônia Guajajara, dos Povos Indígenas, e uma das pautas principais foi a criação da universidade indígena", disse.



Estudantes indígenas em protesto do Acampamento Terra Livre, em Brasília Mauro Pimentel - 8.abr.25/AFP

> **A educação para os povos indígenas é instrumento de cidadania que permite lutar pela (...) preservação de seus modos de vida**
>
> **Gersem Baniwa**
> professor de antropologia na UnB

Segundo Baniwa, o MEC (Ministério da Educação) assumiu o compromisso de efetivar essa proposta, como também de atender outras demandas do movimento —como a criação da Secretaria Nacional de Educação Escolar Indígena, voltada para gestão do ensino de base nas aldeias e garantia de melhor acolhimento de estudantes indígenas em escolas urbanas.

"A presidenta Dilma [PT] chegou a criar o primeiro GT [grupo de trabalho] para discutir a universidade indígena. Naquela ocasião, porém, a comissão achou que precisaria de mais tempo para discutir e amadurecer essa ideia."

"A prioridade naquele momento era consolidar programas e políticas, como de cotas, de reserva de vagas, de acesso e permanência de estudantes indígenas na educação superior, da formação de professores indígenas em licenciaturas interculturais, entre outros", declarou.

Em nota, o MEC disse que deve instituir um novo GT, composto por representantes dos povos indígenas, do governo federal e de reitores das instituições de ensino superior, para criar e implementar a universidade indígena.

"Neste momento, o MEC está em fase final de articulação com o Ministério dos Povos Indígenas, o MGI [Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos], a Funai [Fundação Nacional dos Povos Indígenas] e a Casa Civil para obtenção de anuência e indicação de representantes desses órgãos. A publicação da portaria de nomeação está prevista para os próximos dias", diz a nota.

Segundo Baniwa, apesar de a educação básica nas aldeias ainda ter lacunas, o ensino superior para a população indígena também deve ser uma prioridade do governo. Ele destaca que a formação é fundamental para os povos entenderem sobre dimensão técnica e política, com objetivo de melhorar a compreensão sobre a complexidade do mundo.

"A educação para os povos indígenas é uma ferramenta de pós-contato, uma necessidade para garantir seus territórios e seus direitos. Também é um instrumento de cidadania que permite, no campo político, lutar pelos interesses coletivos, identidade e preservação de seus modos de vida conforme culturas, tradições, histórias e memórias", declarou.



APRESENTA

EstúdioFOLHA

Prefeitura de SP inaugura Centro TEA para pessoas com autismo

Unidade é a primeira da América Latina sem aspecto hospitalar ou de clínica de terapia e oferece atividades de socialização para quem tem Transtorno do Espectro do Autismo e para seus familiares; a cidade terá mais três espaços até 2028

No Dia Mundial de Conscientização do Autismo, comemorado no dia 2 de abril, a Prefeitura de São Paulo inaugurou um espaço para promover o desenvolvimento e a autonomia de pessoas com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo). É o Centro TEA Dra. Marina Magro Beringhs Martinez, na avenida Santos Dumont, 1.318, Santana (zona norte). É o primeiro da América Latina sem ter o aspecto hospitalar ou de uma clínica de terapia, comum aos locais de atendimento a esse público.

Esse Centro TEA é uma revolução para pessoas com autismo e suas famílias, pois alia a busca pela autonomia a uma série de atividades que envolvem esportes, cultura e educação, lidando com o conceito de cuidar das pessoas com TEA e de seus cuidadores, atendendo jovens e adultos, por meio da socialização e convivência.

A unidade dispõe de piscina coberta, quadra de esportes, oficinas de música, dança, teatro, pintura e uma casa mobiliada onde pessoas com autismo poderão desenvolver habilidades de autocuidado. Tem ainda horta, jardim sensorial e playground, além de teatro com dois camarins acessíveis, cabines de som, luz e audiodescrição e biblioteca. A capital paulista terá mais três Centros TEA até 2028, nas zonas sul, leste e oeste.

Edson Lopes Jr./SECOM


Entrada do Centro TEA Dra.Marina Magro Beringhs Martinez, que fica em Santana, zona norte da cidade

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um conjunto de desordens do desenvolvimento neurológico presentes desde o nascimento ou início da infância. Pessoas com TEA podem apresentar dificuldades na comunicação e interação social, tanto verbal quanto não verbal, além de dificuldades na reciprocidade socioemocional.

"Quando eu entrei aqui e vi aquela piscina imensa, linda, a quadra para ele jogar bola, se divertir e rir, eu não vi um hospital, não vi uma clínica de terapia, eu vi um lugar para ele sorrir e ser feliz", disse Margarete Aparecida Pereira, mãe de Guilherme Pereira, 18. "Eu acredito no Gui, acredito neste lugar e acredito que muita gente vai ser feliz aqui."

A obra do Centro TEA teve investimento total de R$ 55,7 milhões. Foi batizado com o nome da procuradora Marina Magro Beringhs Martinez, que morreu em novembro do ano passado e era mãe de um jovem com autismo. Marina sempre levantou a bandeira da inclusão e qualidade de vida das pessoas com autismo. Era uma entusiasta do Centro TEA e acompanhou os primeiros passos do projeto.

A idade inicial para receber assistência no Centro TEA é de 6 anos. Os atendimentos serão realizados por uma Equipe Multidisciplinar composta por profissionais das áreas de psicologia, assistência social, fonoaudiologia, terapia ocupacional, nutrição, educação física, psicopedagogia, neurologia, psiquiatria e administração.

O centro também contará com capacitações especializadas para o acesso ao mercado de trabalho, estimulando o desenvolvimento de habilidades empreendedoras por meio de programas de capacitação profissional, estágios e oportunidades de emprego. Além disso, serão incentivados projetos empreendedores, visando a autonomia financeira e a inclusão social.

"É um sonho! Essa unidade será a primeira de várias e isso é muito importante para a sociedade, para os pais atípicos e para as pessoas autistas", afirmou o produtor musical João Henrique Evaristo dos Santos, que é pai das gêmeas Ana Maria e Maria Luiza, de 19 anos, ambas com autismo.

AGENDAMENTO DE TRIAGEM

Para agendar a triagem, acesse o site do Centro TEA (prefeitura.sp.gov.br/centrotea) e clique em "Iniciar Cadastro". Informe os dados pessoais da pessoa a ser atendida (nome, data de nascimento e endereço com CEP), anexe os documentos solicitados (laudo médico e comprovante de endereço) e selecione o dia e horário de preferência para o primeiro atendimento.

A solicitação será analisada pela equipe do Centro TEA para verificar se a pessoa se enquadra nos critérios de atendimento. Em até sete dias úteis, o munícipe receberá uma confirmação do agendamento, com a data e horário, por WhatsApp, telefone ou email.

EstúdioFOLHA | Conteúdo patrocinado produzido pelo Estúdio Folha

Eufrázio

cotidiano


Sala de aula da Escola Municipal João de Zorzi, em Caxias do Sul, onde ocorreram os ataque dos adolescentes Fotos BBC News Brasil

A história por trás do ataque de três adolescentes a faca contra professora

A BBC News Brasil viajou até a cidade gaúcha, conversou com pessoas envolvidas no caso planejado pelo Instagram e teve acesso a documentos sigilosos da investigação

Rute Pina

CAXIAS DO SUL (RS) | BBC NEWS BRASIL Thiago, João e Camila se encontraram na parada de ônibus não muito longe da escola onde estudavam. A tarde de 1º de abril, uma terça-feira, estava abafada em Caxias do Sul, mas sem chuva, e eles tinham uma tarefa a cumprir antes do sinal de entrada, às 13h30, na Escola Municipal João de Zorzi.

Perto do ponto,Thiago, 15, mostrou as quatro facas que havia trazido de casa na mochila. João, 14, também havia levado uma. Os dois dividiram as armas entre si e entregaram uma a Camila, 13.

O trio entrou pelo portão da escola sem levantar suspeitas. Chegaram a exibir discretamente as facas a alguns colegas.

"Eles falaram que iam matar a professora, mas a gente achou que era brincadeira", relatou um estudante à BBC News Brasil.

De fato, era dia da mentira, mas os planos dos adolescentes, que tiveram os nomes trocados para proteger as identidades, eram reais e mudariam os rumos daquela tarde no bairro de Fátima Baixo.

Na 71, uma das salas do sétimo ano, Thiago, João e Camila atacaram a professora de inglês pelas costas com uma sequência brutal de golpes, seguindo o que havia sido planejado pelo trio em um grupo no Instagram dias antes.

A aula da professora Luana (nome também alterado) havia começado um pouco antes. Um dos alunos já havia desligado a câmera da sala de aula da tomada e guardado na mochila. Outro foi, então, fechar a porta.

"Deixa aberta, que tá muito calor aqui dentro", teria dito a professora de 34 anos enquanto distribuía os livros didáticos. Ao chegar a sua mesa, ela recebeu o primeiro golpe de João.

Em seguida, Thiago desferiu mais golpes, mesmo após Luana cair no chão. Deixaram ao menos 13 ferimentos a faca em Luana, de acordo com o laudo pericial.

Thiago havia entregado uma das facas a Camila, segundo contou à polícia, mas ela não participou diretamente do ataque.

Entre gritos, choro e desespero, os alunos saíram correndo.

"Mataram a profe", gritavam.

"Eu queria ajudar a professora, mas eles estavam em cima dela. Ficou essa cena da professora jogada no chão, cheia de sangue e pedindo socorro", disse uma testemunha à reportagem.

"A gente não pôde fazer nada. Eles podiam ameaçar a gente ou fazer coisa pior", seguiu o estudante, que pediu para ter sua identidade preservada.

O vice-diretor da escola, Gabriel Jean Boff, estava em frente a um dos portões. No meio da confusão, ouviu pessoas gritando que "estavam matando gente".

Boff diz ter visto o pavor nos rostos dos adolescentes e entendido que não era brincadeira. Abriu os portões e orientou os alunos a saírem.

Outro grupo correu para salvar Luana, caída entre as carteiras. Gritaram por socorro na UBS (Unidade Básica de Saúde) que fica colada na escola, e receberam ajuda de uma enfermeira.

"Foi uma série de golpes que mostra ódio e raiva nos adolescentes que estavam praticando esse ato, o que para nós é incompreensível e que acabou lesionando ela em diversas partes do corpo", diz Leonel Ferreira, advogado da professora, que sobreviveu e está afastada da função por tempo indeterminado.

"Acho importante destacar a ausência de qualquer ameaça anterior ou informação de que pudesse acontecer alguma coisa. E mais do que isso, não houve com a professora nenhum tipo de conflito prévio", completa Ferreira.

Por que o ataque? O que levou ao crime? O que poderia ter sido feito para evitar a tragédia?

Desde 1º de abril, são essas algumas das perguntas em Caxias do Sul, a 125 km de Porto Alegre. A polícia, administradores da escola, as famílias, os alunos, os professores dentro e fora da unidade estão em busca de respostas.

A BBC News Brasil viajou até a cidade gaúcha, conversou com 15 pessoas envolvidas no caso e teve acesso a documentos sigilosos da investigação para reconstituir o ataque e seus antecedentes.

A tragédia faz parte de um panorama sombrio de outros 42 casos de ataques em instituições de ensino brasileira desde 2001, segundo relatório de pesquisadoras da Unicamp. Mais da metade deles ocorreu nos últimos três anos.

A Polícia Civil acaba de encerrar o inquérito do crime da escola de Caxias. Thiago, João e Camila, acusados pelos ataques, seguem privados de liberdade e aguardam julgamento.

Os investigadores não descartam que o caso tenha ligação com grupos externos que incentivam radicalização e ataques de jovens a escolas, mas nada neste sentido foi encontrado ainda. Essa ligação vai ser investigada mais a fundo de agora em diante.

"Não existe conduta que justifique estar uma situação assim, mas poderia ser uma pontinha de um iceberg", diz Aline Martinelli, delegada do caso.

No caos instalado após o ataque, Thiago e João conseguiram fugir para uma área de mata em frente à escola. A mochila com as facas usadas contra Luana foi jogada no local. Camila ficou na João de Zorzi–e seu pai a buscou horas depois.

Os dois rapazes ficaram na mata por quatro horas, até serem encontrados pelas buscas da Guarda Municipal, Brigada Militar e Polícia Civil.

Já em custódia das autoridades, João falou pela primeira vez: disse ter atacado a professora porque ficou "estressado" por ela chamá-lo de "sem futuro".

Na mesma noite do 1º de abril, o Ministério Público estadual ofereceu uma representação à Justiça, que determinou a internação dos adolescentes.

Thiago e João estão na Fase (Fundação de Atendimento Sócio-Educativo) de São Leopoldo, a 95 km de Caxias. Apreendida depois, Camila está na unidade de Porto Alegre, onde fica a única ala feminina para jovens infratoras do Estado.

Foi nos depoimentos à polícia que começaram a se delinear os últimos dias na escola antes do crime. Como o que havia começado como uma indisciplina típica de adolescentes havia se tornado barbárie.

Cinco dias antes, na quinta-feira, 27 de março, João, Thiago e Camila estavam entre os sete alunos da Turma 71 que foram até a Unidade Básica de Saúde que fica ao lado do colégio.

No postinho, pegaram alguns preservativos de distribuição gratuita, levaram para sala de aula e encheram de ar como se fossem bexigas. A bagunça teve uma consequência esperada na vida escolar: os estudantes foram repreendidos e levados à diretoria.

Na manhã seguinte, o diretor da escola, Jeferson Carvalho, decidiu que os pais dos envolvidos deveriam ser chamados para uma reunião na próxima semana. Afinal, não era a primeira vez que os alunos da Turma 71 tinham problemas disciplinares.

Foi naquele mesmo dia, no refeitório da escola, que o destino de Thiago, João, e Camila começou a mudar. Os três repreendidos no incidente das camisinhas começaram a planejar abertamente uma vingança: o assassinato de professores.

"Vou botar fogo neste diretor", teria dito um deles, segundo relato de uma testemunha à BBC News Brasil.

Os estudantes convidaram outros colegas a participar do plano, segundo relatos feitos à reportagem e à investigação policial. A confabulação levou à criação de um grupo chamado "Matadores" no Instagram.

Durante o fim de semana seguinte, foi no grupo que eles orquestraram o ataque, como mostram os registros do inquérito policial ao qual a BBC News Brasil teve acesso.

Continua na pág. A31

Menores podem ter internação de até três anos

Pelo ECA, menores de 18 anos são penalmente inimputáveis —ou seja, considerados incapazes de responder pelos delitos como adultos. A medida mais grave da qual podem ser alvo, e que também deve ter caráter educativo, é a internação (privação de liberdade), que pode durar de seis meses a três anos, dependendo da gravidade da situação e da recuperação dos adolescentes.



Viatura da Guarda Escolar em Caxias do Sul, em frente à Escola Municipal João de Zorzi, palco dos ataques

Continuação da pág. A30

Nas mensagens, Thiago e João detalham o plano: que armas levariam, como fugiram e até o que comeriam durante a fuga.

"Vamos matar quantos?", perguntou João.

"Quem tiver na frente", respondeu Thiago.

Na véspera, Thiago detalhou: "Nois vai entrar pra sala e daí primeiro período vai ser com a sora [professora] de inglês. Daí como ela é surtada, eu vou em direção a câmera da sala e tiro a câmera".

"Daí nisso tu e a Camila vão em direção a ela dando facadas e daí chego", disse. "Daí nois manda a turma ficar em silêncio porque se não vão morre td [todo mundo]", seguiu.

"Vou virar um serial killer tô nem aí", afirmou Thiago.

"Eu tbm kkk", concordou João.

No Instagram, Thiago publicou em seu perfil aberto, no dia 30 de abril, duas fotos em uma mesma postagem. Na primeira, encapuzado. Na segunda, segurando uma faca. Na legenda, emojis de um ninja e uma gota de sangue.

A maioria dos 32 estudantes da Turma 71 está junta desde o primeiro ano do ensino fundamental. Atravessaram a pandemia entre aulas remotas e retomadas e estavam juntos durante as maiores mudanças da vida da escola João de Zorzi, que passou por uma reforma.

Com cerca de 300 alunos, a escola tem um bloco administrativo, com sala dos professores e direção, e outro de salas de aula. A sala da 71 fica no corredor do segundo bloco. Era uma turma que se dava muito bem, diz o diretor da escola Jeferson Carvalho

"É uma turma que tinha problemas pedagógicos, como qualquer outra. De fazer brincadeiras, tacar bolinhas. Mas nunca havia tido sequer uma briga entre eles na sala de aula ou na escola", diz.

Mas a algazarra em sala fazia com que esse fosse um grupo difícil de trabalhar, diz uma professora que já deu aula ao grupo no passado e pediu anonimato.

"Eram adolescentes bem indisciplinados e muito unidos, mas nada que uma conversa não resolvesse", diz ela.

Thiago e João já haviam repetido o 7º ano duas vezes. Em casa, eram tranquilos, nunca apresentaram comportamentos violentos, segundo disseram seus familiares à Polícia Civil.

A mãe de Thiago afirmou que o filho obedecia às suas orientações, apesar de já ter acumulado reclamações na escola por conversar demais em sala.

Já os pais de João afirmaram que o filho frequentava a igreja e nunca havia dado sinais de agressividade. Passava horas trancado no quarto, jogando no celular.

As duas famílias também relataram em depoimento desconhecer qualquer plano violento dos adolescentes. A BBC News Brasil entrou em contato com os responsáveis por Thiago, João e Camila, mas eles não falaram com a reportagem.

Na véspera do ataque, a pedido do diretor, todos os responsáveis pelos envolvidos na bagunça com balões de camisinha na Turma 71 deveriam ir à escola acompanhados dos filhos.

> **Vamos matar quantos?**
>
> **João (nome fictício),14**
> em mensagem trocada na véspera do ataque à professora

> **Quem tiver na frente**
>
> **Thiago (nome fictício),15**
> em resposta ao colega

Quatro responsáveis dos sete estudantes advertidos compareceram, com exceção das famílias de João e Camila.

"Eu disse que precisava da ajuda deles. Falamos com os pais e com os alunos que a gente precisava que tivessem consciência de que tais brincadeiras não eram aceitáveis numa sala de aula, em uma escola. Eles acolheram essas demandas", diz Carvalho.

Às 17h35, já bastante atrasado e quase no fim do turno, Thiago chegou com a mãe à escola. Foi recebido pelo diretor.

"Disse para ele: 'Pô, cara, você já está há dois anos em defasagem de aprendizagem, repetindo a mesma série. Quem sabe agora tu dá uma baixada na cabeça, pensa no teu futuro. Pensa nas coisas que tu pode adquirir'", lembra Carvalho.

"E a mãe dele sempre dizia que ele não queria nada com nada. E eu disse que ele tinha que ter consciência de que estava crescendo, que precisava se desenvolver e buscar um trabalho digno."

No mesmo dia, foi publicado um aviso em um grupo no Instagram, com vários estudantes da escola: "Amanhã se preparem".

À polícia, João disse que o plano inicial era atacar o diretor, como vingança por convocar os pais para a reunião. Mais tarde, o trio decidiu que esfaqueariam "o primeiro professor que aparecesse".

Luana dá aulas de inglês há 18 anos, 5 deles na rede municipal de Caxias do Sul. A escola onde foi atacada não é onde ensina regularmente. Ela complementava sua jornada de trabalho na João de Zorzi com somente uma hora por semana,justamente a hora escolhida para o ataque.

Ela contou, em depoimento, que pensou que um aluno havia pegado o livro distribuído por ela pouco antes e batido com ele em sua cabeça, até perceber que os golpes se repetiam e que estava sangrando.

Gritou por ajuda. Depois de socorrida pela enfermeira da UBS, foi levada a um hospital privado e recebeu alta no dia seguinte.

Desde então, Luana é acompanhada diariamente por uma equipe de enfermagem em casa, além de receber apoio psicológico bancado pela Prefeitura.

"Parte desses atos é irremediável. Vão ficar marcas para sempre", diz o advogado da professora, Leonel Ferreira.

Ele diz que não houve nenhuma ameaça ou conflito prévio entre Luana e os estudantes e repete que, para eles, é um ato "incompreensível".

Também para a polícia, a motivação do crime ainda não está clara. A delegada Aline Martinelli, da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente e responsável pelo caso, diz que a primeira linha investigatória aponta para uma revolta contra professores e a direção da escola.

"Não descartamos que haja ramificações paralelas. Agora vamos entrar em um segundo momento investigatório para entender se existiam outras pessoas e outras formas de crime." Segundo ela, já havia conflitos anteriores entre os autores e outros estudantes, "o que não justificaria o ato, mas pode ser uma ponta de iceberg".

Nos celulares dos adolescentes, a polícia identificou o grupo no Instagram usado para planejar o ataque e mensagens de ódio dirigidas a outros alunos.

"Não se descarta, num primeiro momento, o vínculo com grupos extremistas", diz o promotor de Justiça Adrio Gelatti, que atua no caso, frisando a facilidade de contato entre os adolescentes e os criminosos na internet.

"Em todos os casos de violência extrema em escolas, existe a possibilidade de ter havido incentivo externo, de ideação, de planejamento, de execução. Por isso, em nenhum caso se descarta a conexão com estes grupos."

Ele cita o trabalho do Gepem (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral) da Unicamp, que monitora violência extremista nas escolas e vem mostrando uma escalada no número de incidentes de 2021 para cá.

O relatório mostra que 27 dos 38 ataques cometidos desde 2011 foram planejados ou motivados em ambientes digitais. Plataformas como Instagram ou Discord, fóruns online, chats de jogos e aplicativos de mensagens se tornaram espaços de radicalização e difusão de discursos de ódio.

Procurado, o Instagram afirmou que remove conteúdo e desabilita contas que representem um risco real de violência às pessoas. "Incentivamos a comunidade a denunciar conteúdos e contas suspeitas através dos próprios aplicativos e estamos à disposição de autoridades."

À polícia, os meninos negaram influência de jogos ou filmes em suas ações. O que se sabe é que jogavam Free Fire, game de celular cujos participantes travam batalhas online que envolve procurar armas e munição, e trocavam mensagens no chat do programa.

No dia seguinte, a prefeitura suspendeu as aulas. Os professores saíram às ruas em solidariedade à colega hospitalizada. O ato reuniu dezenas de educadores, vestidos de preto, em frente à Prefeitura da cidade. "Estamos desassistidos, exigimos respeito", lia-se em um dos cartazes. "A violência não é acaso, é descaso."

Entre as reivindicações dos educadores, estavam o aumento da presença da Guarda Municipal e melhorias físicas nos prédios escolares, além de apoio psicológico contínuo, prevenção à violência e valorização profissional.

Questionada pela reportagem, a secretária municipal de Educação, Marta Fattori, disse que o patrulhamento foi reforçado na escola e em outras unidades.

A Câmara Municipal de Caxias aprovou uma moção de apoio à proposta de mudar o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e reduzir a maioridade penal, de 18 a 16 anos, projeto do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) que tramita no Congresso. Entretanto, mesmo se a mudança fosse aprovada, ela não se aplicaria aos alunos da João de Zorzi, que têm de 13 a 15 anos.

saúde



Máquina Mosqitter, que captura mosquitos, na piscina coberta do Clube Athletico Paulistano, em São Paulo Rafaela Araújo / Folhapress

Em hotéis e clubes de luxo, máquina da Ucrânia entra na luta contra dengue

Sem o uso de inseticida, o aparelho atrai pernilongos e Aedes aegypti para impedir reprodução dos mosquitos e eliminá-los

Marcos Candido

SÃO PAULO À beira da piscina coberta do Clube Athlético Paulistano, uma tecnologia criada em um país em guerra foi adquirida para tentar estabelecer a paz dos usuários do clube no Jardim América. Trata-se da Mosqitter. O aparelho foi criado na Ucrânia para atrair, capturar e matar pernilongos e mosquitos da dengue.

Segundo a fabricante, a máquina simula cheiro, temperatura e a respiração de um ser humano para atrair fêmeas de pernilongos (Culex quinquefasciatus) e Aedes Aegypti, vetor da dengue, zika, chikungunya e febre amarela.

Para isso, uma substância libera um odor imperceptível enquanto um cilindro de gás carbônico simula a respiração humana.

Ao se aproximar do equipamento, que mede 1,30 m de altura, uma ventoinha o suga e o aprisiona em uma rede interna, onde são ressecados até desidratar e morrer.

O processo não emite fumaça, nem níveis preocupantes de dióxido de carbono, diz a fabricante.

A intenção é interromper a reprodução das espécies em um raio com cerca de 50 m. Por isso, o Paulistano comprou duas por R$ 14 mil. Outras três foram alugadas por R$ 500. Além da piscina, há na quadra, no cinema, no playground e uma perto da escolinha.

A tecnologia, vendida no Brasil desde 2023, foi adquirida por hotéis luxuosos, como o Rosewood, na Bela Vista, e no cinco estrelas Palácio Tangará, na zona sul. Antes, foi testado contra borrachudos na reserva de luxo Caiman, no pantanal de Mato Grosso do Sul.

Essa é uma estratégia particular. Em distritos mais pobres, como Jardim Ângela e Capão Redondo, na zona sul, Perus e Brasilândia, na região norte, a doença já é epidêmica. São mais de 300 casos a cada 100 mil habitantes, segundo a prefeitura. No Brasil, 7 a cada 10 mortes por dengue foram no estado de São Paulo.

No Paulistano, os mosquitos também assustavam os cerca de 4 mil sócios que o frequentam diariamente. Tornou-se hábito entre os cerca de mil funcionários carregar repelentes entre as quadras poliesportivas e salões.

"Os professores, salva-vidas, babás e associados reclamavam demais dos mosquitos", diz o engenheiro ambiental do clube, Ivo Milani. Segundo ele, a limpeza da rede é feita a cada duas semanas. Em um recipiente, armazena volume equivalente a três meses de mosquitos eliminados.

Mas nem todas operam com a mesma eficiência do modelo instalado na piscina coberta, como a do cinema, diz. A fabricante defende que sejam instaladas em áreas mais abertas e conectadas a tomadas de 220V por 24 horas.

A substância usada para atrair os mosquitos também deve ser trocada a cada um ou dois meses. Cada sachê é vendido a cerca de R$ 270 online pela empresa e a rede de captura também pode ser obtida por R$ 96.

Um aplicativo as monitora remotamente, configurando intervalos de operação e potência.

Segundo Pedro Moreira, responsável pela Mosqitter no Brasil, testes demonstraram que armadilha só funciona contra pernilongos, borrachudos e Aedes.

"Elas não sugam abelhas, apenas insetos sugadores de sangue que miram humanos. Não agem contra polinizadores", diz. Segundo ele, pessoas físicas também têm buscado o negócio, em especial para casas de praia.

O recurso à base de um feromônio patenteado não é um inseticida. O método é diferente das armadilhas compradas pela prefeitura por R$ 400 a unidade contra o Aedes.

No ano passado, a prefeitura espalhou 20 mil baldes com água e larvicidas para atrair fêmeas e impedir a produção de larvas. Em fevereiro, a **Folha** mostrou que muitos não receberam manutenção, com efeito contrário: atraíam e ajudavam a criar focos do mosquito.

Em nota, a SMS (Secretaria Municipal da Saúde), diz ter havido redução em 48,7% nos casos de dengue até o fim de março em relação ao ano passado em áreas com e sem as armadilhas.

"Esses resultados demonstram a eficácia dos equipamentos instalados em todas as regiões da cidade", diz a pasta.

O governo estadual não respondeu aos questionamentos sobre estratégias contra a dengue. Os diretores da Mosqitter, porém, dizem que iniciaram conversas para testar a máquina em municípios da grande São Paulo.

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

IGOR SAVALA DE JESUS (1982 - 2025)

Apaixonado por futebol, viveu ensinando o esporte

Coordenador pedagógico das escolas do Corinthians, formou milhares de jovens

Isabela Palhares

SÃO PAULO Apaixonado por esportea, mas sobretudo pelo futebol, Igor Savala transformou a paixão em profissão. Mas não imaginava que seu trabalho despertaria esse mesmo interesse em milhares de meninos e meninas.

Filho caçula de um casal de Taboão da Serra, na região metropolitana de São Paulo, sempre adorou brincadeiras e esportes. Com um ano de diferença do irmão mais velho, os dois passaram a infância e a adolescência andando de skate e jogando futebol.

"Como a gente tinha idades muito próximas, fazíamos tudo juntos. Onde a gente morava, as crianças brincavam muito na rua. Então, ele estava sempre correndo de um lado para o outro, brincando com todo mundo", diz o irmão Paulo Savala, 43.

Filhos de uma servidora da Faculdade de Educação da USP, os dois e a irmã mais velha estudaram na Escola de Aplicação da universidade.

"Meus pais nunca tiveram muita oportunidade de fazer esportes e a gente era de um bairro humilde, sem acesso a clubes. Mas estudando na USP tivemos uma experiência bem rica", conta Paulo.

Quando terminou o ensino médio, Igor entrou em educação física no Mackenzie e logo começou a trabalhar na área. "Ele sempre teve muito jeito com crianças, então ele se deu muito bem na área pedagógica porque cativava os alunos."

Por mais de dez anos, trabalhou no Chute Inicial Corinthians, rede oficial de escolas do clube. Foi coordenador pedagógico, ajudando a elaborar as melhores estratégias de ensino para os meninos e meninas matriculados nas 67 unidades da rede. E também era técnico do time de beach soccer do Corinthians.

"Ele estava nesse cargo mais burocrático, mas não conseguia se afastar das crianças. Ele sempre encontrava um jeito de estar em campo com os alunos."

Casado com a namorada da infância, teve quatro filhos a quem transmitiu o amor pelo futebol e pelo Corinthians. "Gostava muito de praia e de surfar. Nas férias, alugava uma casa em Ubatuba para ficar com a família. Lá, passava o dia jogando bola e brincando com os filhos. Era um paizão", conta Paulo.

Igor foi diagnosticado com um problema cardíaco, que o fez ficar internado por oito meses —os últimos três sem poder se levantar da cama. Recebeu um transplante de coração no último dia 25 de março. Mas, no dia 5 de abril, precisou passar por um procedimento cirúrgico para restaurar um acesso, teve uma hemorragia e não resistiu.

Deixa a mãe Nilza, 73, os irmãos Nádia e Paulo, a mulher Adriana e os filhos Sophia, 16, Theo, 11, Bella, 8, e Ben, 6.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE
Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069. Seg. a sex.: 10h às 19h.



Arquivo pessoal

ONCOLOGIA

SUS começará a substituir papanicolau por teste de DNA

Danielle Castro

RIBEIRÃO PRETO A partir de maio, o exame conhecido como papanicolau começará a ser substituído no SUS (Sistema Único de Saúde) pelo teste molecular RT-PCR, nova tecnologia de análise por DNA.

A implementação começará em Pernambuco, onde deve alcançar 435 mil mulheres em um ano na detecção precoce do papilomavírus humano (HPV), principal causador do câncer de colo do útero.

Segundo o Ministério da Saúde, Minas Gerais também tem interesse em adotar o teste nesta fase inicial. "A expansão do teste molecular e do novo rastreamento ocorrerá gradualmente em todo o país ao longo de 2025 e 2026, período em que serão realizados treinamentos e capacitações das equipes", informou a pasta.

O procedimento aumentará de três para cinco anos o intervalo entre as coletas nas pacientes e tem sensibilidade de 97% na detecção dos subtipos do HPV.

ambiente

MPF recomenda anular contrato do PA de venda de R$ 1 bi em créditos de CO_2

Procuradores e promotores apontam 'alto grau de especulação' e risco de assédio a comunidades tradicionais; gestão de Helder Barbalho diz que agiu dentro da legalidade

Vinicius Sassine

BELÉM O MPF (Ministério Público Federal) e o MP (Ministério Público) do Pará recomendaram a imediata anulação de um contrato futuro de venda de créditos de carbono firmado pelo Governo do Pará, no valor de R$ 1 bilhão.

O acordo foi feito com a entidade Coalizão Leaf e anunciado pelo governador Helder Barbalho (MDB) em setembro de 2024.

A recomendação do MPF e do MP foi assinada no último dia 14 e é direcionada ao Barbalho.

O anúncio do contrato foi feito pelo governo local como ato relacionado à preparação para a COP30 (conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas), que será realizada em Belém em novembro.

O acordo garante venda antecipada de R$ 1 bilhão em créditos de carbono, gerados por um ente jurisdicional, em que o próprio estado assume formulação e venda dos títulos. Estados amazônicos como Pará, Amazonas e Acre têm projetos nesse sentido, inclusive com intenção de venda direta dos créditos.

O acordo envolve a venda de 12 milhões de créditos de carbono por US$ 15 por tonelada. Um crédito equivale a uma tonelada de CO2 que deixa de ser emitida para a atmosfera em razão do desmatamento evitado.

O Pará geraria esses créditos a partir da preservação de áreas de floresta. Comunidades tradicionais, principalmente indígenas, quilombolas e ribeirinhos, protestaram contra o acordo.

Queimada em floresta entre Santarém e Uruará, no Pará Lalo de Almeida - 19.nov.24/Folhapress

12 milhões

é o total de créditos de carbono que seriam vendidos a um valor acordado de US$ 15 a tonelada

4

países formam a Coalizão Leaf, com a qual o Governo do Pará firmou o acordo: Estados Unidos, Reino Unido, Noruega e República da Coreia

Agora, MPF e MP apontam a necessidade de anulação imediata. Segundo procuradores e promotores de Justiça, há "alto grau de especulação gerado por essa modalidade contratual". Um procedimento de investigação foi aberto pelo MPF para apurar as condições estabelecidas no acordo.

Em nota, o governo do Pará afirmou que o contrato é um pré-acordo com condições comerciais futuras, sem transações efetivas ou obrigação de compra antes da verificação da redução de emissões. "Está dentro da legalidade. A venda só será concluída caso os créditos sejam devidamente emitidos após a verificação dos resultados", disse.

Não há possibilidade de revenda dos créditos, e o sistema jurisdicional é elaborado com transparência, cita a nota. "Em breve serão iniciadas as consultas prévias, livres e informadas junto a comunidades indígenas, quilombolas e extrativistas."

O contrato foi assinado entre o estado do Pará —por meio da Companhia de Ativos Ambientais e Participações do Pará— e a Emergent Forest Finance Accelerator, apontada como coordenadora administrativa da Coalização Leaf, como consta na recomendação de MPF e MP.

Compõem a Leaf os governos dos Estados Unidos, Reino Unido, Noruega, República da Coreia e grandes corporações como Amazon, Bayer, BCG, Capgemini, H&M Group e Walmart.

As empresas se comprometeram a comprar 5 milhões de créditos de carbono, e o restante seria vendido a outros empreendimentos, para compensação das emissões de CO2 por essas empresas, segundo anunciado pelo governo do Pará em setembro.

O MPF e o MP citam a possibilidade de "alto grau de especulação" e afirmam que a modalidade contratual adotada "influencia diretamente os efeitos na Bolsa de Valores, na regulação do mercado e na corrida empresarial para compra desses ativos".

"São os países do norte global e suas megacorporações, historicamente responsáveis pela degradação ambiental e desigualdades sociais no mundo, que estão definindo o valor da tonelada de carbono de florestas paraenses, desconsiderando seu custo social do ponto de vista da gestão pública", afirmaram procuradores e promotores.

Conforme a recomendação, essa especulação "pode gerar abordagens assediosas e considerável pressão sobre povos indígenas e comunidades tradicionais no interior do Pará".

A venda de créditos jurisdicionais ocorreria no mercado voluntário, segundo MPF e MP. O mercado voluntário não passa pelo poder público.

"Créditos jurisdicionais não podem ser objeto de contratos futuros, pois não devem ser considerados commodities", cita a recomendação.

CLIMA

Presidente da COP30 exalta 'convicção' chinesa por baixo carbono

PEQUIM Na última semana, em Pequim, o presidente da COP30, o brasileiro André Corrêa do Lago, se reuniu com perto de duas dezenas de autoridades e organizações não governamentais.

Nesta sexta (18), disse que seu papel hoje é "recuperar a atenção do mundo para o tema da mudança do clima, num contexto em que há outras preocupações que parecem se sobrepor".

É referência à escalada de tarifas entre Estados Unidos e a China. "Muito claramente, esta semana, para o governo chinês, foi de concentração sobre a questão da guerra comercial", disse.

Mas diz ter sido "impressionante a convicção do governo chinês quanto à transição para uma economia de baixo carbono". Nelson de Sá

classificados classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

IMÓVEIS
INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS
NEGÓCIOS
EMPRESAS COMPRA/VENDA

LOTÉRICAS Investimento Seguro
Rentabilidade: 2% a 2,5%
Bingui, Top, Lucro $ 25 mil
B.Pta, Top, Lucro R$ 27 mil
Campinas, Merc.LL$16 mil
Campinas, Shop, L $ 18 mil
Campinas, Super, L$ 36 mil
Ibitinga, Top, Lucro $ 24 mil
Jundial Nobre,23mil,700mil
Jundial, Top, Lucro R$ 63 mil
Junqueirópolis,Pço$ 800 mil
Louveira, Top, Lucro $ 24mil
Macatuba, Preço R$ 450 mil
Paulinia, Lic., Lucro $ 18 mil
P. Venceslau, Pço., $ 800 mil
S.J.Cpos, Nobre,Pço, 250mil
Sorocaba, Nobre, R$ 150mil
Taubaté, Top, Lucro, $ 13 mil
Votorantim, LL $ 6mil 280mil
ZN-SP, Lucro 14mil, $ 550mil
ZN-SP, Shop, LL$11m 420mil
ZS-SP, Código Pço., $ 250 mil
Joinville-SC, Lucro R$ 17mil
Maracaju-MS, Pço, $ 840 mil
Pouso Alegre MG, R$ 980 mil
MPUGA (19) 9 9653-2020

VENDO LOTE EM PRADO/BAHIA
Com 1.344 m², à Beira Mar, excelente localização, totalmente plano.
Ideal para: Hotel, Pousada ou Casa alto padrão.
Preço de oportunidade: R$ 600.000,00.
Parcelamos parte do Valor.
Zap com vídeos do local: 31-99517-0212 - Fátima

VENDO CAFÉ E RESTAURANTE
Jardim Satélite, São José Campos
Oportunidade Única, para assumir um Restaurante sólido e funcionando.
Confinado em Local Nobre, bem montado, cozinha completa e equip. modernos, Salão 90 m², Aluguel Baixo, Faturamento Médio R$ 63 mil, Lucro Liquido: 20 a 24%,
Maiores Informações Ligue WhatsApp: (19) 9 9653-2020
MPUGA Negócios

ASSINE A FOLHA ★★★ folha.com/assine

#siga a folha

Santander
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 05 de maio de 2025, às 14h30min*.
2º LEILÃO: 07 de maio de 2025, às 14h30min*. *(horário de Brasília)
Mauro Zukerman, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 328, ... FAZ SABER ... PÚBLICO LEILÃO ... ON-LINE ... Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A ... LARISSA REINA MAGATON ... PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 387.866,24 ... Lojas nº 15, 19 e 23 ... Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. ... SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima), com lance mínimo igual ou superior a R$ 268.884,23 ... Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.portalzuk.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda. VEJA A ÍNTEGRA DESTE EDITAL NO SITE www.portalzuk.com.br ...

Santander SOLD
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 02 de maio de 2025, a partir das 09h00min
2º LEILÃO: 06 de maio de 2025, a partir das 13h50min (horário de Brasília)
Alexandre Travassos, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 951, ... PÚBLICO LEILÃO ... Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A ... Fiduciante(s) GABRIEL HENRIQUE BARBOSA MACHADO ... PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 306.456,09 (Trezentos e seis mil, quatrocentos e cinquenta e seis reais e nove centavos), o imóvel matriculado sob nº 135.796 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Bauru/SP ... 06 de maio de 2025, a partir das 13h50min ... SEGUNDO LEILÃO ... R$ 376.753,81 ... O leilão presencial ocorrerá no escritório do Leiloeiro(a). Os interessados em participar do leilão de modo on-line ... hora do início do leilão. Outras informações no site do leiloeiro(a) ...

Santander
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 05 de maio de 2025, às 14h30min*.
2º LEILÃO: 07 de maio de 2025, às 14h30min*. *(horário de Brasília)
Mauro Zukerman, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 328, ... PÚBLICO LEILÃO ... somente ON-LINE ... Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A ... LUCAS MATHEUS SILVA REIS DA COSTA ... MAYARA NANCIO CAETANO REIS ... PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima) ... R$ 303.356,80 ... Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. ... SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima) ... R$ 195.701,19 ... Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.portalzuk.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda. VEJA A ÍNTEGRA DESTE EDITAL NO SITE: www.portalzuk.com.br ...

Santander
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º LEILÃO: 05 de maio de 2025, às 14h30min*.
2º LEILÃO: 07 de maio de 2025, às 14h30min*. *(horário de Brasília)
Mauro Zukerman, Leiloeiro Oficial, JUCESP nº 328, ... PÚBLICO LEILÃO ... ON-LINE ... Credor Fiduciário BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A ... TIAGO DONIZETE DA COSTA ... LIGIA MARA DA SILVA LEDO DA COSTA ... PRIMEIRO LEILÃO (data/horário acima) ... R$ 459.684,14 ... Serrana/SP. Imóvel ocupado. Venda em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. ... SEGUNDO LEILÃO (data/horário acima) ... R$ 303.642,99 ... Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.portalzuk.com.br, encaminhar a documentação necessária para liberação do cadastro 24 horas do início do leilão. Forma de pagamento e demais condições de venda. VEJA A ÍNTEGRA DESTE EDITAL NO SITE www.portalzuk.com.br ...

Movidos por jovens elétricos, Cleveland e OKC lutam para derrubar velhas forças da NBA

Após campanhas dominantes na fase de classificação, equipes tentam provar força nos 'playoffs', que começam neste sábado (19)

Marcos Guedes

SÃO PAULO Dominantes em suas respectivas conferências na fase de classificação da NBA, Oklahoma City Thunder e Cleveland Cavaliers entram nos "playoffs" cercados de expectativa. São duas equipes de jovens jogadores, dispostos a mostrar que seu momento chegou.

Mas são isso, jovens.

O quinteto titular do Thunder, por exemplo, tem Shai Gilgeous-Alexander, 26, Lu Dort, 25, Jalen Williams, 24, Chet Holmgren, 22, e Isaiah Hartestein, 26. Um de seus principais concorrentes no Oeste é o Los Angeles Lakers, liderado por LeBron James, 40.



Darius Garland (10), do Cleveland, e Shai Gilgeous-Alexander (2), do OKC, destaques na primeira fase Ken Blaze - 8.jan.25/USA Today Sports via Reuters Con

Nesse sentido, não é muito diferente do Oklahoma o Cleveland, com Darius Garland, 25, Donovan Mitchell, 28, Max Strus, 29, Evan Mobley, 23, e Jarrett Allen, 26. Números que não resumem bem a questão, não se trata meramente de idade. Trata-se da inexperiência desses atletas em campanhas longas no mata-mata.

Os Cavs começaram sua campanha com 15 vitórias seguidas. Depois, ainda tiveram sequências de 16 e 12 triunfos. Com o talento criativo de Mitchell e Garland e a tenacidade defensiva de Mobley e Allen, finalizaram a primeira fase com 64 vitórias e 18 derrotas.

Duas das vitórias e também duas das derrotas foram contra o Boston Celtics, atual campeão. A equipe de Massachusetts ficou em segundo no Leste (61v, 21d) e é apontada nas principais casas de aposta de Las Vegas como a favorita a faturar a conferência.

No Oeste, o Oklahoma City — OKC, na versão abreviada usada pela torcida— está na frente nas apostas, com velhinhos no encalço. São vistos como principais ameaças o Los Angeles Lakers, do quarentão LeBron, e o Golden State Warriors, de Stephen Curry, 37, Draymond Green, 35, e Jimmy Buter, 35.

Foram 51 vitórias por dígitos duplos. O OKC fez 1.055 a mais do que seus oponentes, a maior marca da liga, um saldo positivo de 12,9 pontos por jogo. Também nunca houvera uma distância tão grande do primeiro para o segundo colocado de uma conferência: 16 partidas de vantagem sobre o Houston Rockets (52v, 30d).

"Temos uma equipe jovem, e eu acho que é importante que eles entendam o que conseguimos. É possível celebrar o que alcançamos e continuar com fome", afirmou o técnico Mark Daigneault. "Temos um grupo especial de jogadores que opera de uma maneira especial."

Especial foi a temporada de Shai Gilgeous-Alexander, favorito ao prêmio de MVP, entregue ao melhor do ano. Com médias de 32,7 pontos, 6,4 assistências e 5 rebotes, o canadense foi o craque de um time que se deu ao luxo de experimentar formações e alternativas enquanto quebrava recordes.

Nada disso importará se a produção não for semelhante na hora agá. O Thunder estreará no mata-mata neste domingo (20), em série melhor de sete contra o vencedor do duelo entre Memphis Grizzlies e Dallas Mavericks, que finalizam a repescagem do Oeste na noite de sexta (18). Os Cavs estão na mesma situação no Leste, aguardando Atlanta Hawks ou Miami Heat.

Os "playoffs" começam neste sábado (19), com quatro duelos: Indiana Pacers x Milwaukee Bucks (14h), Denver Nuggets x Los Angeles Clippers (16h30), New York Knicks x Detroit Pistons (19h) e Los Angeles Lakers x Minnesota Timberwolves (21h30).

Calderano avança à semifinal da Copa do Mundo de tênis de mesa e garante 1ª medalha do país no torneio

SÃO PAULO Menos de um ano depois de atingir o melhor resultado do tênis de mesa brasileiro em Olimpíadas, ficando em quarto nos Jogos de Paris, o carioca Hugo Calderano alcançou mais um feito histórico na carreira nesta sexta-feira (18).

O atleta de 28 anos superou o japonês Tomokazu Harimoto de virada e avançou para as semifinais da Copa do Mundo da modalidade, disputada em Macau.

É a primeira vez que um representante do Brasil chega nesta fase da competição, disputada desde 1980, o que garante a ele no mínimo uma medalha de bronze. Até então, o melhor resultado de Calderano havia sido em 2019, quando chegou às quartas de final.

Atual 5º do ranking da ITTF (Federação Internacional de Tênis de Mesa), o carioca despachou o japonês Harimoto, que é o 3º, em cinco sets (8/11, 11/8, 11/8, 11/8 e 12/10),

Na próxima fase, Calderano pegará o chinês Wang Chuqin (2º) na madrugada deste sábado (19), às 3h45, no horário de Brasília. A partida tem transmissão no YouTube, nos canais CazéTV e ITTF World.

A disputa na outra semifinal será entre os também chineses Lin Shidong (líder do ranking) e Liang Jingkun (4º).

Na categoria feminina, a paulista Bruna Takahashi (24º do ranking) se tornou a primeira brasileira a avançar até a fase quartas de final da Copa do Mundo.

Nas oitavas, ela derrotou a romena Bernadette Szocs (14º) por 4 sets a 0 (11/8, 11/7, 11/7 e 11/5). Na sequência, parou diante da favorita chinesa Chen Xingtong (4ª), que venceu o duelo por 4 a 1 (11/8, 6/11, 13/11, 11/7 e 11/7).

Futebol na Inglaterra também sofre com bets

Não basta ser país rico e com liga poderosa; vício em apostas é forte aqui

Marina Izidro

É jornalista, cobriu sete Olimpíadas, duas Copas e Champions. Mestre e professora de jornalismo esportivo na St Mary's University

Existe algo em Londres quase tão comum quanto as famosas cabines telefônicas e ônibus de dois andares vermelhos: casas de apostas.

Todo bairro tem uma –Wikipedia me diz que são mais de mil. São fáceis de identificar: têm fachadas chamativas e letreiros bregas que destoam das simpáticas casas de tijolinhos marrons.

Por volta das 10h da manhã, passo em frente à que fica perto da minha casa. Pelo vidro, dá para ver uma sala escura com fotos de cavalos –ingleses adoram apostar nas corridas– e máquinas de jogos. Um homem no guichê atende um idoso de bengala que entra para fazer uma fezinha.

Que jogos de azar viraram questão de saúde pública, todo mundo sabe. Dois milhões de pessoas estão em risco de se tornarem viciadas na Inglaterra, segundo o Sistema Público de Saúde (NHS). Parece bem mais, dado o que se passa no futebol há décadas. Se no Brasil, problemas se multiplicam, e o tema voltou às manchetes esportivas com a investigação da Polícia Federal envolvendo Bruno Henrique, do Flamengo, há bons e maus exemplos vindos do que os ingleses têm aprendido, e efeitos em jogadores e torcedores. Até o país que inventou esse esporte sofre para lidar com a praga das bets.

Desde 2014, a Federação Inglesa de Futebol (FA) proíbe os envolvidos com futebol –incluindo jogadores, treinadores, árbitros, de apostarem em competições ou assuntos relacionados ao esporte e compartilharem informações privilegiadas que beneficiem apostadores. A FA, a Comissão de Apostas do governo britânico e casas de apostas conseguem descobrir se alguém violar as regras.

Em 2023, especialistas mediram o número de anúncios ligados a apostas em dez partidas da Premier League. O estudo revelou que logomarcas apareciam até 3.500 vezes em um jogo transmitido na TV

Punições são duras quando se leva em conta o tempo útil da carreira de um jogador. Há muitos casos. Kynan Isaac, do Straford Town, da 7ª divisão, foi banido por dez anos por ter tomado cartão amarelo de propósito na Copa da Inglaterra. Ivan Toney, do Brentford e seleção inglesa, apostava até contra o próprio clube, e teve a pena reduzida para oito meses de suspensão por ter sido diagnosticado como viciado em jogos de azar. Lucas Paquetá, do West Ham, acusado pela FA de ter tomado cartões amarelos para beneficiar parentes que teriam feito apostas, aguarda sentença, e pode ser banido para sempre do futebol.

Em 2023, especialistas de universidades britânicas mediram o número de anúncios ligados a apostas em dez partidas da Premier League, incluindo todos os clubes. O estudo revelou que as logomarcas apareciam até 3.500 vezes em um jogo transmitido na TV –em uniformes ou placas de publicidade. Em média, uma a cada 16 segundos.

No mesmo ano, os clubes da Premier League decidiram banir patrocínios de casas de apostas da frente das camisas, valendo a partir da temporada 2026/2027. Ouvi o comentário de que é como "colocar um band-aid em uma perna quebrada", já que as bets poderão anunciar nas mangas ou placas de publicidade. Nesta temporada, metade dos clubes têm casas de apostas como patrocinadores master.

A solução parece ser longa e complexa. Precisa unir educação sobre o tema, da base ao profissional, a penas tão duras que façam o jogador ter medo de perder a carreira e não querer correr o risco. É, principalmente, responsabilidade de clubes e federações –que o emprega e lucra com isso.

DOM. Tostão, Juca Kfouri **SEG.** Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo **QUA.** Tostão **QUI.** Juca Kfouri
SEX. No Corre/O Mundo é uma Bola **SAB.** Marina Izidro



Em Jerusalém, cristãos refazem caminho de Jesus na Sexta-Feira da Paixão

Fiéis carregam cruzes nesta sexta-feira (18) durante a procissão da Sexta-feira Santa na Cidade Velha de Jerusalém, que percorreu, em meio a orações e cantigos entoados, as 14 estações da Via Sacra até chegar à Basílica do Santo Sepulcro, local sagrado onde se acredita que Jesus Cristo tenha sido sepultado antes da ressureição Ammar Awad/Reuters

COMBO

Tiago Ribas
Redator do Impresso

'Prince of Persia: The Lost Crown' busca redenção no celular

Game da Ubisoft chega aos dispositivos móveis após ficar aquém das expectativas da empresa e se reinventa para facilitar jogabilidade e conquistar jogadores

"Prince of Persia: The Lost Crown" ganhou uma segunda chance. Após não atingir as expectativas financeiras da Ubisoft em seu lançamento para PCs e consoles, em janeiro de 2024, o game chega aos dispositivos móveis em busca de sua redenção.

Recebido pela crítica com elogios, esse metroidvania ajudou a revitalizar a franquia de jogos de plataforma/ação "Prince of Persia". A série começou em 1989, nos computadores Apple II, e estava havia 14 anos sem título original.

Em outubro de 2024, porém, a Ubisoft desmantelou a equipe de desenvolvedores que trabalhavam no título em Montpellier, realocando-os para novos projetos. Com isso, enterrou a possibilidade de expansões além de "Mask of Darkness", lançada um mês antes, ou de uma sequência.

Um dos motivos para a decisão foi o resultado aquém do esperado nas vendas, com cerca de 1 milhão de cópias até ali —número que analistas avaliam estar nos padrões atuais da indústria.

Por isso foi surpresa quando a Ubisoft anunciou, em março, que o game receberia já em abril nova versão para dispositivos móveis.

Adaptado pelo estúdio da Ubisoft em Da Nang, no Vietnã, a nova versão é capaz de rodar o jogo a 60 frames por segundo em uma gama considerável de dispositivos. Para isso, no entanto, foi necessário reduzir a qualidade dos gráficos de forma considerável.

Alguns elementos do cenário, por exemplo, estão em resolução mais baixa. E efeitos de luz e sombra foram amenizados. Apesar de o game não ser tão bonito quanto em outros dispositivos, as mudanças são compreensíveis e não atrapalham a experiência.

Em relação à jogabilidade, o título tem adaptações importantes. É possível habilitar o uso automático de poções de vida, impedir que o personagem deslize pelas paredes e acionar automaticamente comandos de defesa e ataque, tudo para facilitar o controle do personagem em uma tela touchscreen.

Tratando-se de um game com quantidade grande de comandos, só o fato de os desenvolvedores terem tornado possível controlar o personagem principal de maneira eficiente já merece elogios. Ainda assim, as concessões são significativas e utilizar um controle bluetooth ou próprio para celulares é muito recomendado.

A Ubisoft promete atualizações do jogo para incluir missões, eventos e recompensas exclusivos para a versão mobile. Fora isso, o game é o mesmo lançado para PCs e consolesem 2024.

A chegada de "Prince of Persia: The Lost Crown" para os dispositivos móveis segue tendência crescente na indústria de games de oferecer conteúdos no maior número possível de plataformas.

Observada no mercado de consoles, a tendência está presente em PCs e celulares. A própria Ubisoft encerrou em março longo atrito com a Steam devido à taxa de 30% cobrada pela plataforma e disponibilizou "Assassin's Creed Shadows" na loja virtual junto com o lançamento mundial —em jogos anteriores, como "Assassin's Creed Valhalla", chegar à plataforma levou dois anos.

Ao disponibilizar "Prince of Persia: The Lost Crown" nos celulares com sistema operacional Android e iOS, a Ubisoft dá a toda uma nova gama de jogadores a chance de experimentar esse excelente game. Mais do que isso, dá ao próprio título uma segunda chance de sucesso.

O tutorial inicial pode ser jogado de graça. O trecho gratuito acaba pouco antes de o jogador chegar à área principal, onde se desenrola a aventura. Nas primeiras três semanas após o lançamento, o acesso ao jogo completo custará R$ 49,90. Depois, o game passará a custar R$ 79,90.

O jornalista recebeu uma cópia do jogo com acesso antecipado para teste.



Acesse o QR Code para se inscrever



Download

Games que serão lançados nos próximos dias e promoções que valem a pena

16.abr
- #DRIVE Rally (PC)

17.abr
- Bionic Bay (PC, PS5)
- Gorn 2 (PC, PS VR2, Quest)
- I, Robot (PC, PS 4/5, Xbox One/X/S, Switch)
- Indiana Jones e o Grande Círculo (PS 5)
- Mandragora (PC, PS 5, Xbox X/S, Switch)
- Phantom Breaker: Battle Grounds Ultimate (PC, PS 4/5, Xbox One/X/S, Switch)
- Rusty Rabbit (PC, PS 5, Switch)
- Soulslinger: Envoy of Death (PC)
- Tempopo (PC, Xbox One/X/S, Switch)
- Wizdom Academy (PC)

18.abr
- Lunar Remastered Collection (PC, PS 4/5, Xbox One/X/S, Switch)

PLAY

Dica de game para você testar

Star Wars Outlaws
(PC, PS 5, Xbox X/S)
Dei uma segunda chance a esse jogo de ação em mundo aberto da Ubisoft e não me arrependo. Após experiência ruim ao jogar no PC em agosto de 2024, no lançamento, testei o game de novo, agora no PS5. "Star Wars Outlaws" foi modificado, tirou missões obrigatórias de furtividade com "game over" automático e sanou bugs. Não é nota 10, mas fã de "Star Wars" vai se divertir.
O jornalista recebeu cópia do jogo para teste

UPDATE

O que mais importa

MERCADO A consultoria Newzoo disse em relatório sobre o mercado de games para PCs e consoles que a arrecadação global do setor caiu 2% em 2024 em relação a 2023, totalizando US$ 80,2 bilhões. Mas prevê alta de 6% para 2025, chegando a US$ 85,2 bilhões, graças a lançamentos do Nintendo Switch 2 e de "GTA 6".

HISTÓRICA A trilha de "Minecraft" será preservada no Registro Nacional de Gravações dos EUA. A música de Daniel Rosengeld será a segunda de videogame a entrar no rol —a primeira foi o tema de "Super Mario Bros."

PREMIADOS "Astro Bot" brilhou no Bafta, principal premiação britânica de entretenimento, com 5 troféus. "Still Wakes The Deep" foi o segundo com mais prêmios: 3.

LINDENBERG:
UM ÍCONE DE SOFISTICAÇÃO
NO MELHOR DO BROOKLIN.

EM OBRAS | **BROOKLIN NOBRE**





DIFERENCIAIS

- Vagas determinadas
- Elevadores sociais com controle de acesso
- Hall social privativo
- Piso a piso de 3,00 m
- Lindenberg Personna*
- Depósito privativo no subsolo
- Gerador full de energia atendendo toda a área comum e área privativa do apartamento, incluindo ar-condicionado[1]

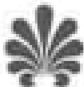
(*) Disponibilidade dos serviços Personna sujeita ao cronograma de obras do empreendimento.
(1) Conforme Memorial Descritivo.

261 M² + DEPÓSITO | 4 SUÍTES | 4 VAGAS



VISITE O MARAVILHOSO DECORADO
RUA NEBRASKA, 220 – BROOKLIN
LINDENBERGBROOKLIN.COM.BR - **4750-2850**

REALIZAÇÃO/CONSTRUÇÃO:


LINDENBERG

REALIZAÇÃO:


eztec

tagawa

Realização: Lindenberg Vendas Ltda. R. Joaquim Floriano, 466, ed. Corporate - 2º andar - CEP 04534-002 - www.lindenberg.com.br. CRECI 20267-3. Central de Atendimento TECVENDAS: R. Domingos de Morais, 2187 - Torre Dubai - Sl. 114 - V. Mariana - S. Paulo - SP Fone: 5056-8308 - Diário/24 horas - www.eztec.com.br. CRECI: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas com sugestão de decoração com móveis e utensílios de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. Nova Prata Incorporadora Ltda. CNPJ 32.761.063/0001-57. Registro de Incorporação nº 2, da matrícula nº 299.858, publicado em 15/01/2024 no 15º Registro de Imóveis de São Paulo. 111684

FOLHA DE S.PAULO ★★★
SÁBADO, 19 DE ABRIL DE 2025 B1

ilustrada

Pé de página

Richard Powers traz ao Brasil seu livro 'A Trama das Árvores', que vendeu milhões ao adotar perspectiva de plantas Leia na pág. B6

Monotipia do artista Luiz Zerbini Pat Kilgore

Eufrázio

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

AVESSO DO AVESSO

A Justiça de São Paulo condenou o prefeito de Diadema (SP), Taka Yamauchi (MDB), a pagar R$ 14 mil por danos morais ao cientista político Marco Aurélio Santana Ribeiro, o Marcola, chefe do gabinete pessoal do presidente Lula (PT). Cabe recurso.

XARÁ O auxiliar da Presidência da República acusa o emedebista de associar seu nome ao de Marcos Willians Herbas Camacho, chefe do PCC (Primeiro Comando da Capital) que também é conhecido pela alcunha de Marcola. Os episódios ocorreram no período eleitoral.

TETO A 1ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) rejeitou um recurso apresentado por Yamauchi, que já havia sido condenado em primeira instância. Marcola diz que o emedebista promoveu uma confusão entre os apelidos de maneira proposital, criando a impressão equivocada de que ele e o PT têm ligações com facções criminosas.

VEJA BEM Durante debate entre candidatos à prefeitura realizado em agosto de 2024, Yamauchi afirmou que "o Brasil vem sofrendo há muito tempo com crime organizado" e que "o tal de Marcola lá de Brasília" teria enviado dinheiro de forma irregular a Diadema.

VEJA 2 A declaração foi feita na esteira de reportagem do UOL que mostrou que Lula teria priorizado cidades governadas pelo PT ou por aliados na distribuição de verbas de ministérios — Diadema seria uma delas. A publicação, no entanto, não fazia menção a facções. No processo, Yamauchi afirmou que fez "afirmação genérica acerca do crime organizado" e que não disseminou desinformações.

VEJA 3 O desembargador Antonio Carlos Santoro Filho, relator do caso, rejeitou os argumentos, afirmando que houve "inequívoca ofensa à honra e à imagem" do auxiliar do presidente, ultrapassando os limites da liberdade de expressão. A defesa do chefe do gabinete pessoal de Lula foi feita pela advogada Marina Muniz, sócia do Ricomini Piccelli Advocacia.

LÂMPADA A Enel quer ampliar o número de participantes da Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE), programa que oferece descontos de até 65% na conta de luz para famílias de baixa renda. Segundo a concessionária, cerca de 720 mil núcleos familiares elegíveis ainda não se cadastraram para receber o benefício. O estado de São Paulo lidera, com cerca de 350 mil. Em 2024, aproximadamente 3,3 milhões de clientes foram contemplados.



RESGATE

A ialorixá Mãe Celina de Xangô lançará o livro "Compromisso Ancestral" no dia 6 de maio na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A obra fala sobre o Cais do Valongo, principal porta de entrada de africanos escravizados no Brasil e nas Américas. "Tenho quase uma obrigação de preservar essa memória", diz ela Márcio Monteiro/Divulgação









TOCA RAUL

O ator Bruce Gomlevsky 1, protagonista do musical "Raul Seixas", e o diretor da obra, Leonardo da Selva 2, receberam convidados para a pré-estreia do espetáculo no Teatro D-Jaraguá. O diretor do espaço, Darson Ribeiro 3, e a atriz Adriana Lessa 4 marcaram presença no evento Fotos Ronny Santos/Folhapress

LER E ESCREVER A pesquisa Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), coordenada pela ONG Ação Educativa, voltará a ser publicada em maio após um intervalo de seis anos.

LER 2 Realizado desde 2001 e interrompido na pandemia de Covid-19, o levantamento tem como objetivo oferecer informações sobre as competências de leitura, escrita e matemática da população brasileira. Os dados que serão divulgados foram coletados pelos pesquisadores no ano passado.

DE FRENTE COM GABI A apresentadora Marília Gabriela voltará aos palcos paulistanos ao lado de seu filho Theodoro Cochrane a partir de 20 de junho no Teatro Porto, na região central da cidade. Na comédia dramática "A Última Entrevista de Marília Gabriela", que estreou no ano passado, vida real e ficção se misturam.

PAPEL TROCADO Cochrane inverte o papel com a mãe e passa a fazer as perguntas para ela, assim como Gabi fez por anos em seus programas de TV. A peça repassa momentos da carreira da apresentadora e também aborda a relação entre os dois. Escrito por Michelle Ferreira e dirigido por Bruno Guida, o espetáculo ficará em cartaz na capital paulista até 27 de julho.

ORA, POIS O escritor Valter Hugo Mãe participará de um festival sobre a língua portuguesa em Salvador. O Viva a Língua ocorrerá entre os dias 3 e 5 de maio, com atividades distribuídas entre o Gabinete Português de Leitura e o Espaço da Barroquinha, ambos no centro histórico da cidade.

ORA 2 O autor, nascido em Angola e radicado em Portugal, marcará presença em uma roda de conversa no dia 4. A poeta baiana Lívia Natália e a escritora cabo-verdiana Vera Duarte se juntarão ao bate-papo. Um show do cantor Lazzo Matumbi com canções de Luiz Melodia será realizado após a roda de conversa entre os escritores. No último dia de evento, o Viva a Língua terá uma mostra de cinema e uma apresentação da camerata Opus Lumen, da Orquestra Sinfônica da Bahia.

WEB A Escola de Atores Wolf Maya está lançando um novo curso de produção de conteúdo, destinado a influenciadores e youtubers iniciantes ou que queiram se aperfeiçoar na criação de vídeos para as redes.

WEB 2 Elaborado pelo diretor publicitário Marcio Martins, as aulas vão ensinar roteirização de projetos, produção de vídeos, noções práticas de som, iluminação e enquadramento, edição e aplicação de efeitos, uso de inteligência artificial e estratégias para conseguir engajamento nas redes sociais.

com Karina Matias, Laura Intrieri, Manoella Smith e Victória Cócolo

Livro 'Árido' traz releituras da obra 'Vidas Secas' com reunião de breves contos excelentes

LIVRO
Árido
★★★★☆
Autoria: Ana Paula Lisboa, Cristhiano Aguiar, Fabiane Guimarães, José Falero, Tanto Tupiassu. Ed.: Rocco. R$ 49,90 (112 págs.); R$ 29,90 (ebook)

Shisleni de Oliveira-Macedo

"Árido" é uma coletânea de contos em homenagem a "Vidas Secas", o grande clássico de 1938 de Graciliano Ramos. No jogo de palavras, a primeira associação é com o imaginário de um Nordeste seco, de sofrimentos e dificuldades que endurecem tudo e todos.

Nisso, arriscamos passar batido pela sede de um Menino Mais Novo, de se parecer com o pai, de um Menino Mais Velho, tentando se apropriar das palavras, e de Sinhá Vitória, desejando uma cama de tiras de couro. Graciliano Ramos faz com que compartilhemos o medo, a angústia e a tristeza de personagens diferentes de nós.

Da mesma forma que "Vidas Secas", "Árido" é um título duro. Ainda que em ambos a crítica social esteja no cerne, a abordagem de agora é atualizada —e não apenas porque numa das histórias tudo se move por um dilúvio lento.

Cada um dos cinco autores vem de uma região do Brasil, o que se reflete em como constroem as histórias, habitadas por personagens de pele escura e uma mulher trans, com estilos de escrita próprios. É uma combinação que espanta rótulos apressados como a obsoleta classificação de "regionalista", usada em outros tempos para marcar obras de escritoras e escritores de fora do Sudeste.

No conto "Os Pioneiros", um povo que estuda cavernas vai ao sítio de dona Fatinha para decifrar pinturas rupestres. Aos 89 anos, ela se emociona pelo interesse na gruta que conhece em detalhes. O encontro, porém, é marcado por um profundo desencanto, frente a um tipo de extrativismo cultural.

Em "A Chuva Lenta", Mariinha, Marapá e a menina viviam tranquilamente, isolados em sua ilha, quando encantados vêm de outro mundo buscar o que era devido a eles e não deixam nada para trás.

Outra dívida é cobrada em "O Sítio Ruim", de Cristhiano Aguiar, em que Emanuel, se descobrindo uma mulher trans, tem de encarar o fascínio de suas tias, por causa de uma maldição familiar.

Em "A Campanha" e "O Menino Mais Novo", perdemos o chão. O tempo parece congelado. Viramos as páginas com ansiedade já sabendo o final das histórias dos dois meninos —ao mesmo tempo dolorosas e cotidianas. "Árido" também chama a atenção pelo projeto gráfico. As xilogravuras que permeiam o livro introduzem os contos com delicadeza e sensibilidade.



Xilogravura 'Os Pioneiros' do livro 'Árido' Gessica Ferreira/Divulgação

PAINEL DAS LETRAS

Editora Seja Breve estreia com projeto de livros curtos

Cadão Volpato e Bernardo Ajzenberg vão priorizar obras que vão direto ao assunto

Walter Porto
walter.porto@grupofolha.com.br

O tempo que vivemos é de leitura estilhaçada, fragmentada, segundo Cadão Volpato. "O que estamos propondo é um antídoto para esse veneno."

A estratégia do escritor, jornalista, músico e agora editor é a criação de um novo selo de livros — mas livros curtos, que vão direto ao assunto. O nome da nova editora, gestada em parceria com o livreiro Bernardo Ajzenberg, é Seja Breve.

Os livros, que começarão a ver a luz do dia em maio, terão uma média de 80 a 150 páginas em formato pequeno, de cerca de 18 por 12 centímetros.

Volpato e Ajzenberg se conhecem há mais de 40 anos, mas seguiram carreiras bem distintas —o primeiro mergulhou no rock à frente da banda paulistana Fellini e o segundo se tornou editor e tradutor. Foi ombudsman da **Folha** de 2001 a 2004, coordenador executivo do Instituto Moreira Salles, diretor da editora Cosac Naify e, agora, dono do sebo Tucambira.

Mas ambos coincidiram em virar autores respeitados. Ao retomarem contato no ano passado, decidiram abrir uma editora que, segundo Volpato, quer publicar histórias bem contadas que estavam no ar.

Veja um exemplo. O jornalista Fabio Altman vai escrever pela primeira vez sobre a história de seu avô, Waldemar Zumbano, boxeador de tendências comunistas que, ao ser detido por Getúlio Vargas, passou a ensinar os presos a lutar —inclusive o escritor Oswald de Andrade. O livro se chamará "O Príncipe do Boxe".



QUE NÃO SE REPITA
O livro do professor Eugênio Bucci, na primeira leva da editora Seja Breve, teve a capa ilustrada por um dos donos da casa, Cadão Volpato, que pretende fazer disso um novo hábito

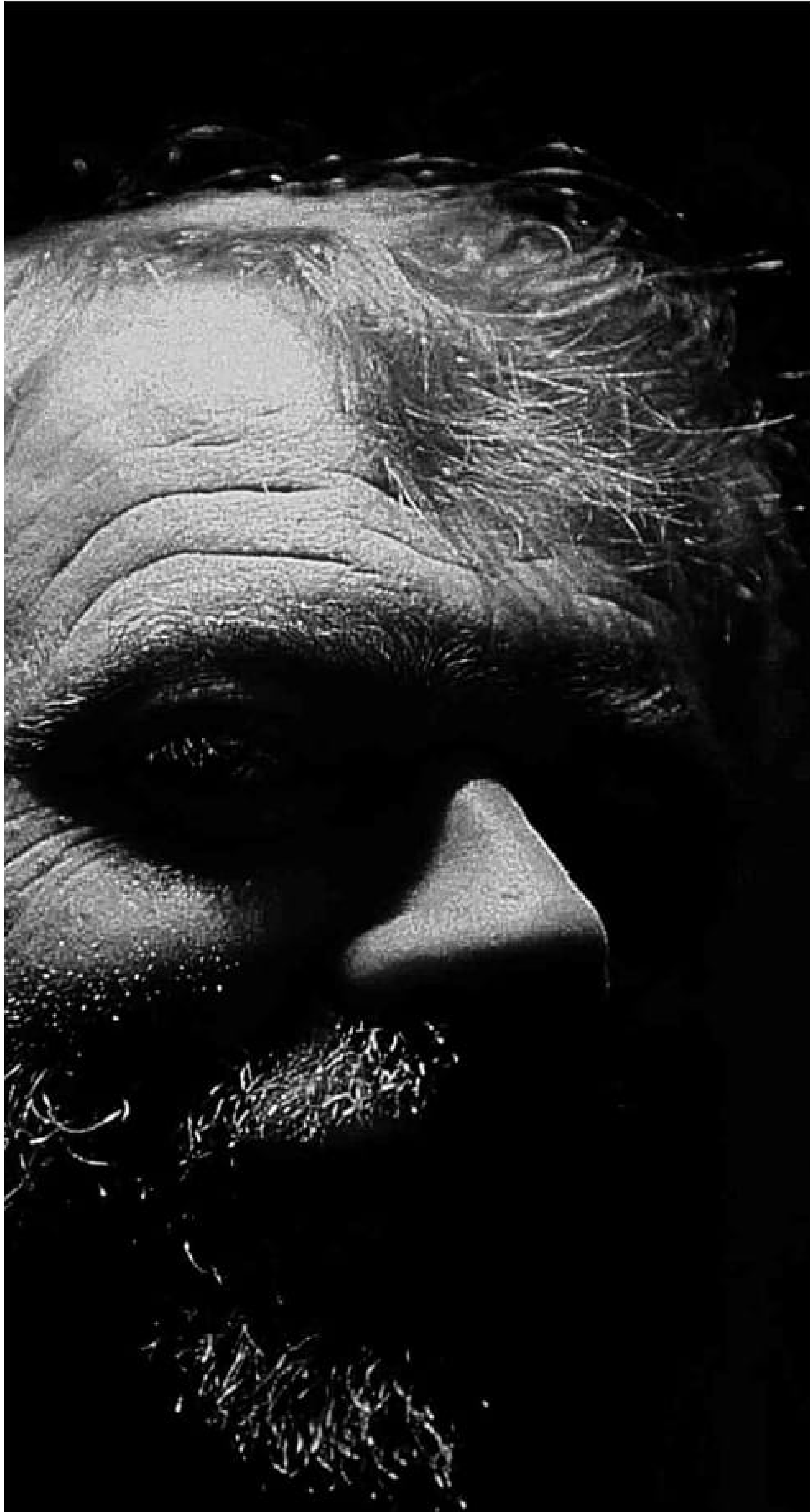
Já o músico conhecido como DJ Dolores chamou a atenção de Volpato por crônicas muito bem escritas no Instagram — segundo o editor, é o "Antônio Maria do mangue beat". Seu "Lugares para Chorar no Recife e Outros" terá textos sobre suas andanças pelo mundo.

Essa primeira leva ainda inclui "Despaixão", obra de Paula Lopes Ferreira sobre a superação de uma relação abusiva de violência doméstica, e um livro do professor de jornalismo Eugênio Bucci, "Que Não se Repita", um diário dos dias de Jair Bolsonaro no poder.

Por último, haverá um livro do próprio Volpato —"Notícias do Trânsito", sobre a transição de gênero de sua filha Chimera, um "diálogo de mão única" com a menina que o autor define como um de seus livros mais importantes. Mas, ele garante, ainda breve.

NOTÍCIAS DO FRONT A Bazar do Tempo passa a investir mais em grandes reportagens escritas por mulheres, a partir de dois lançamentos em junho. Primeiro, "Como Nasce um Miliciano", da jornalista Cecília Olliveira, parte da história do ex-policial conhecido como Cabo Benê para radiografar como o milicianismo contamina há décadas o Rio de Janeiro. É o primeiro livro da repórter experiente, que hoje dirige a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo. O outro livro, da portuguesa Alexandra Lucas Coelho, se chama "Gaza Está em Toda Parte" e nasceu de uma viagem que a autora fez à região no dia seguinte aos ataques de 7 de outubro de 2023, produzindo uma série de reportagens. Ela participa em junho da Feira do Livro, no bairro do Pacaembu, em São Paulo.

FALANDO EM FESTIVAL O circuito de festivais mineiros comandados por Afonso Borges já desenhou seu calendário do ano. O Fliparacatu abre os trabalhos de 27 a 31 de agosto, o Fliaraxá vai de 1º a 5 de outubro e o Flitabira, de 29 de outubro a 2 de novembro.



Jostein Gaarder

Preservar a Terra é a mais importante questão da filosofia

Escritor do livro best-seller 'O Mundo de Sofia' afirma que solucionar atual crise do ambiente é responsabilidade moral e intelectual de todos

O escritor norueguês Jostein Gaarder Leonardo Colosso - 30.out.1998/Folhapress

ENTREVISTA

Clara Balbi

SÃO PAULO O escritor norueguês Jostein Gaarder conta que, alguns anos atrás, percebeu algo sobre o seu livro best-seller "O Mundo de Sofia" que o deixou em pânico. Ele não tinha abordado na trama do romance, uma espécie de iniciação à filosofia ocidental, aquela que talvez fosse a principal questão da atualidade — como seremos capazes de preservar as condições de vida na Terra?

"Fiquei em choque, comecei a suar frio", afirma o autor, sobre o momento em que folheou um exemplar da obra que vendeu mais de 50 milhões de cópias desde a sua publicação, em 1991, e notou que nem tocava no assunto.

Essa lacuna o levou a escrever "Nós que Estamos Aqui Agora", obra que se estrutura a partir de uma carta do autor para os seus quatro netos. Com idades que variavam de poucas semanas de vida a quase 18 anos na época da produção do livro, durante a pandemia, todos nasceram neste século e possivelmente testemunharão o início do próximo.

O argumento central de Gaarder é a ideia de que solucionar a crise ambiental é também uma responsabilidade ética, seja no que se refere ao compromisso desta geração com as próximas quanto com o planeta como um todo.

*

O senhor considera hoje fundamental o tema da preservação da vida na Terra. Por quê? Hoje, acho que temos de fato poder para mudar as condições de vida na Terra. Somos, talvez pela primeira vez na história, verdadeiramente responsáveis pelas gerações futuras. Por isso considero nossa capacidade de preservar a vida no planeta a principal questão filosófica contemporânea. Essa questão se divide em dois aspectos. Um deles é moral. Também há uma dimensão intelectual nesse debate. Embora todos nos preocupemos com o futuro da Terra, como fazer as mudanças necessárias para cuidar dela? É uma pergunta difícil de responder.

O senhor discute principalmente a crise climática no livro. Mas, quando ele foi escrito, ainda não havia a Guerra da Ucrânia, e a inteligência artificial não era tão avançada. Assim, a questão ambiental ainda é a maior ameaça que enfrentamos? Se escrevesse o livro hoje, poria mais ênfase em temas como a importância da democracia, a inteligência artificial. Mas está tudo interligado.

E no caso da inteligência artificial especificamente? Até agora, não existe uma inteligência artificial de fato, ou melhor, há uma inteligência, mas não uma consciência, que é o que há de mais enigmático no universo. Computadores não sentem pena, não se apaixonam. Mesmo se, no futuro, uma máquina disser que é consciente, eu hesitaria em acreditar nela.

No livro, o senhor especula que a própria consciência pode ter irrompido diversas vezes no espaço-tempo, e os humanos seriam só um exemplo disso. Isso não poderia acontecer também com os robôs? Sim, poderia. Como também afirmo no livro, não podemos excluir a possibilidade de cisnes negros. Antigamente, diziam que todos os cisnes eram brancos, e que cisnes negros eram uma fantasia. Mas, no século 18, encontraram cisnes negros na Austrália. Coisas incríveis já foram descobertas, e temos de aceitar. Sabemos muito pouco sobre o nosso universo.

O senhor deu uma entrevista a este jornal há uma década em que afirmava que as principais questões filosóficas daquela época já não eram mais discutidas por filósofos, mas por cientistas. E, de fato, a maior parte de seu livro recém-lançado trata de ciência. Sua opinião sobre esse assunto mudou? Questões filosóficas ainda instigam debates importantes, mas passaram a ser discutidas por cientistas.

E há perguntas que, na sua opinião, não podem ou deveriam migrar para a área científica? Acho que há muitas perguntas que devem permanecer sem respostas definitivas. Por exemplo, o que é o amor? Muitas vezes me perguntam se eu acredito na existência do amor romântico. E frequentemente respondo que sim, embora não ache que seja algo com que simplesmente nos deparamos na esquina; é algo que vamos criando. O que é amizade? O que é uma sociedade justa? Que sistema é melhor para se preservar as condições de vida na Terra, uma ditadura ou a democracia? Temos de fazer essas perguntas a nós mesmos de novo e de novo, porque não há uma resposta final a elas.

No livro, o senhor afirma que talvez tenha decidido se tornar escritor para nunca deixar de se espantar com a existência. Acha que as pessoas se tornaram mais ou menos curiosas desde então? Cresci nos anos 1950 e 1960. Ficava com frequência decepcionado quando perguntava aos meus pais ou aos meus amigos se eles não achavam um mistério existirmos e eles diziam que não. Hoje, há muita curiosidade em torno disso. Mas muito se perde no entretenimento. Talvez tenhamos ficado mais "blasé". É como a história do alcoólatra que disse que antes costumava esvaziar a garrafa, mas depois a garrafa que começou a o esvaziar.

Ainda no livro, o senhor afirma que não podemos nos dar ao luxo de ser pessimistas. Pode desdobrar mais essa ideia? Acho que pessimismo é outra palavra para preguiça. Você pode só se deitar no sofá e ser pessimista. Por outro lado, ser otimista também é fácil demais. Há muitas razões para não ser. Mas há uma categoria entre o pessimismo e o otimismo, que é a esperança. E ela é uma coisa que se deseja, mas pela qual é preciso lutar. É uma palavra muito importante para mim.

Nós que Estamos Aqui Agora
AUTOR Jostein Gaarder. **TRADUÇÃO** Kristin Lie Garrubo. **EDITORA** Companhia das Letras. **PREÇO** R$ 64,90 (136 págs.); R$ 29,90 (ebook)

Eufrázio



Retrato da escritora polonesa Agnieszka Szpila, do livro 'Feitiços' Kinga Karpati e Daniel Zarewicz/Divulgação

Livro de feminismo ambiental aborda o 'sexo com a Terra' e irrita conservadores

Obra escrita por polonesa recorre ao realismo mágico, que dá toques de fantasia ao texto, e sugere encarar o nosso planeta como amante

Marcella Franco

SÃO PAULO A polonesa Agnieszka Szpila está brava. Brava, não, na verdade está "emputecida", como escreve no início de seu novo "Feitiços". Na ficção, é a empresária Anna Szabel quem encarna a braveza da autora, revoltada com o ativismo ambiental e tudo o que a afaste da rica e asséptica Podkowa, a 30 quilômetros de Varsóvia.

Na vida real, Szpila fala por si própria e não se acanha em elevar a voz, mesmo diante do primeiro-ministro polonês Donald Tusk. Szpila é mãe de três meninas. As duas primogênitas, gêmeas de 18 anos, nasceram com grau elevado de autismo e demandam cuidados intensivos 24 horas por dia. Para conceder entrevistas ou escrever, ela aproveita a janela enxuta de tempo que sobra quando as duas filhas vão à escola.

Foi justamente pedindo por mais auxílio do governo às famílias de pessoas com deficiência que Szpila acabou filmada e apareceu na internet, a voz carregada de indignação, diante de Tusk. "Quando eu fico nervosa, posso ser perigosa para os políticos. Já os ouvi dizer 'Szpila pode se emputecer, então é melhor não a chatear'. E isso é uma estupidez, eu me sinto como uma mafiosa", ela diz, por chamada de vídeo.

Vez ou outra, Szpila pode contar com a ajuda de bons amigos. Auxílios luxuosos já vieram, por exemplo, da Nobel de Literatura Olga Tokarczuk, também polonesa, que, entre outras gentilezas, acelerou filas de exames pelos quais as gêmeas esperavam.

"Olga diz que nossos últimos livros conversam entre si. Ela é minha mestre, especialmente em relação ao realismo mágico", afirma Szpila. No seu livro "Feitiços: Fazer Amor com Árvores", o recurso literário que confere ares fantásticos ao texto está por todo canto. "É a única forma de lutar contra a crise da imaginação. E não acho que possamos mudar nada no mundo sem a imaginação, que não é muito usada pelas pessoas que estão no poder", acrescenta a polonesa.

"Elon Musk sabe usar a imaginação, mas não faz isso para o bem. E penso que a única resposta que podemos dar ao que ele e Donald Trump fazem é reconfigurar nossa imaginação, como se faz no realismo mágico. Ali, os personagens sofrem um momento de disrupção por meio de algo que não é real e atingem uma nova condição."

O lançamento recente "Feitiços" traz duas histórias, uma dentro da outra, começando por aquela da empresária Anna Szabel, irritada "pelos três pês" —pênis, política e patriarcado. Frustrada em casa, é pelo trabalho numa companhia de petróleo que Szabel se realiza —odeia o Greenpeace e adora a boa vida que o seu gordo salário pode proporcionar a ela.

Numa certa noite, a empresária entra em "transe sonambúlico", e toda a sua vida vira de cabeça para baixo. É quando o realismo mágico se aprofunda e a verve ecológica e feminista do livro se revela pela história de mulheres que fazem amor com a Terra, sugadas para dentro de suas fendas.

"Isso não é uma piada, sabe? Há pessoas que se definem como 'ecossexuais'. Você conhece Annie Sprinkle?", pergunta Szpila, lembrando a sexóloga americana que cunhou esse termo da moda.

"Em resumo, é pensar no planeta como a 'amante Terra', e não a 'mãe Terra'. Mães são pessoas que você pensa que devem tudo a você por causa dos seus traumas de infância, então você acha okay perfurar essa mãe em busca de petróleo e energia. Quando ela é uma amante, a relação fica mais equilibrada, suave e gentil. Aqui, você não tem mais direito de trazer sofrimento para o planeta."

A história da segunda protagonista de "Feitiços", Mathilde Spalt, que mistura feiticeiras e mulheres que gostam de montar com as pernas escarrapachadas em tudo o que agrade a seu corpo —especialmente tocos de árvores, rizomas e musgos— não irritou a Igreja local, segundo a autora.

"Mas minhas falas são citadas por homens de direita, que me ameaçam e me chamam de inimiga pública da Polônia. Claro que senti medo deles, mas também fico bem orgulhosa", afirma.

"Ao criar essa história, me senti conectada a uma sociedade de espíritos ancestrais. Agora, quando participo de protestos feministas, ou pelos direitos das pessoas com deficiência, não vou mais como a escritora chamada Agnieszka Szpila", diz a escritora. "Vou junto com todas elas, os fantasmas das mulheres que terminaram suas vidas queimadas em fogueiras ao longo da história."

Feitiços: Fazer Amor com Árvores

AUTORA Agnieszka Szpila. **TRADUÇÃO** Milena Woitovicz Cardoso. **EDITORA** Todavia. **PREÇO** R$ 94,90 (368 págs.); R$ 68,90 (ebook)

Eufrázio

ilustrada



Obra 'High Definition', do artista visual Luiz Zerbini Divulgação

Richard Powers escreve livro best-seller depois de ter a vida mudada por plantas

Americano publica no Brasil seu premiado 'A Trama das Árvores', tijolo de 650 páginas que vendeu milhões de exemplares com história contada pela perspectiva da natureza

Walter Porto

SÃO PAULO Certa vez um jornalista da revista The New Yorker foi visitar o escritor Richard Powers em sua casa, no parque Great Smoky Mountains, no leste dos Estados Unidos. Ao longo de um passeio, o autor comentou que eles estavam andando por uma área bem nova de floresta. "Aquela árvore ali, por exemplo, deve ter no máximo cem anos", disse ele, para a confusão do repórter. "Achei que você tinha dito que as árvores eram jovens." "Pois é", ele disse, sorrindo.

As plantas transformaram a vida de Powers de mais de um jeito. Ele já era um escritor respeitado, de literatura atenta a temas científicos e tecnológicos, quando começou seus anos de árdua pesquisa para o livro que se tornaria "A Trama das Árvores".

Àquela altura, era professor da Universidade Stanford, no estado americano da Califórnia. Como buscava entender mais sobre a diversidade das matas originárias de seu país, ouviu diversas recomendações para conhecer o parque nacional onde anos depois receberia o visitante, entre os estados da Carolina do Norte e do Tennessee.

"Sabe, 99% da floresta primária original da América do Norte foi cortada, e aqui há bolsões que permitem ver como a floresta era até 10 mil anos atrás", conta ele. "Quando eu andei da parte de floresta que já havia sido desmatada para a área completamente intocada, foi uma diferença como a noite para o dia. O ar mudou, o cheiro mudou, os sons mudaram, a quantidade de espécies e a qualidade da luz mudaram."

Quem também mudou foi Powers, que largou seu emprego numa das universidades mais prestigiosas do mundo, há nove anos, para morar dentro do parque e se dedicar a este livro que já estava, em suas próprias palavras, virando "uma monstruosidade enorme".

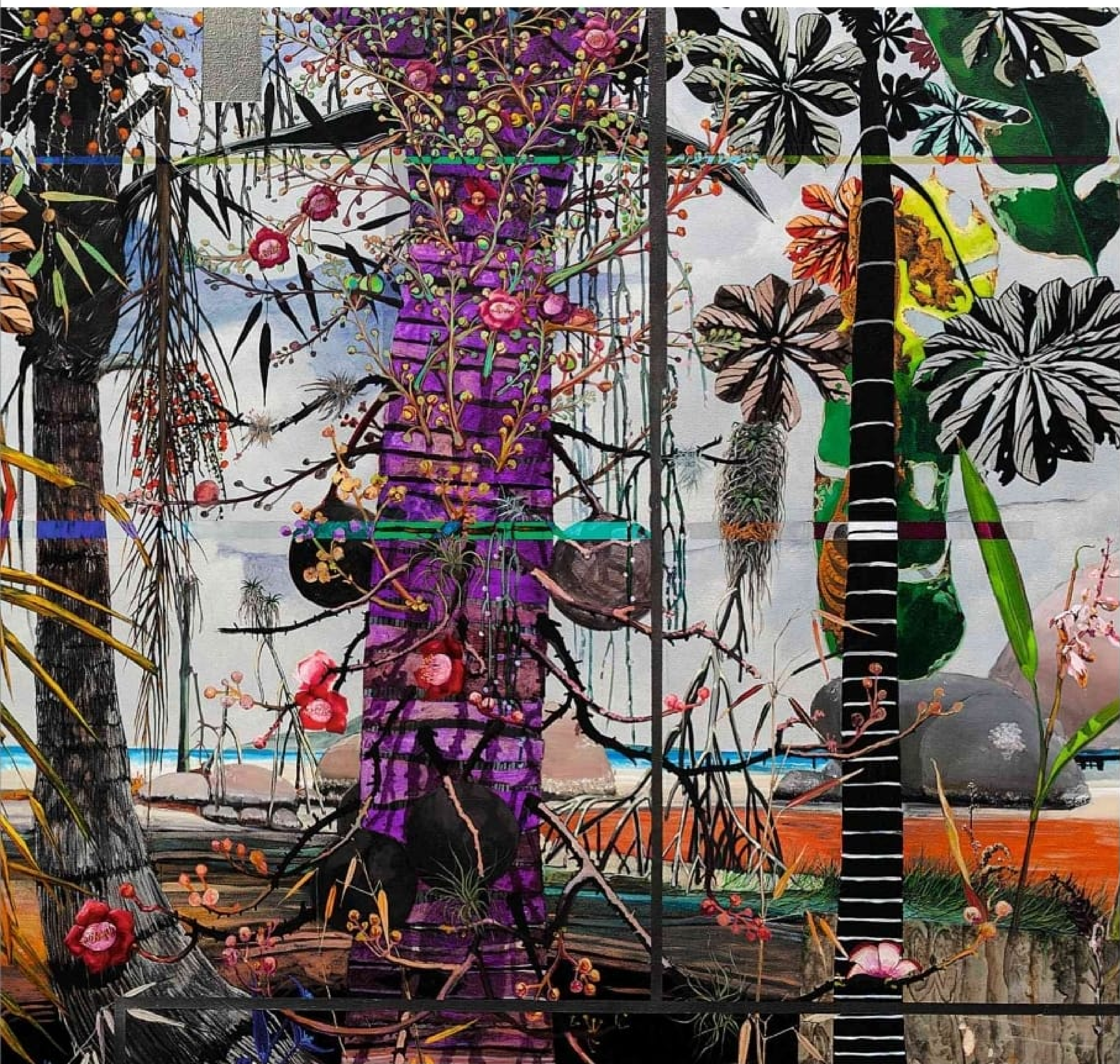
O autor largou o seu emprego na Universidade Stanford, uma das mais prestigiosas do mundo, para ir morar dentro do parque Great Smoky Mountains, no leste dos Estados Unidos, e escrever o romance que ele passou a chamar de uma enorme monstruosidade

O romance apresenta de cara sua notável ambição, entrelaçando oito histórias paralelas ao longo de décadas —até séculos. Acompanha as pessoas mais variadas, de um militar traumatizado a uma jovem ativista, de uma cientista desacreditada a um gênio dos games virtuais, que têm sua vida impactada pelas plantas.

O livro saiu em 2018 nos Estados Unidos com o título "The Overstory", algo como a história que paira por cima. Chega agora ao Brasil pela Todavia com sete anos de atraso e quase 650 páginas como "A Trama das Árvores", com tradução hercúlea da também romancista Carol Bensimon.

E as pretensões de Powers foram atendidas —a obra não só venceu o prêmio Pulitzer de ficção como vendeu mais de 2 milhões de exemplares pelo mundo.

Continua na pág. B7



Continuação da pág. B6

A carreira de Richard Powers mudou da água para o vinho depois do livro —não só pelo reconhecimento que passou a obter pelo trabalho tido como sua obra-prima, no estilo "grande romance americano", mas porque a perspectiva aberta pela natureza contaminou sua literatura de forma irrefreável.

É impreciso citar os personagens elencados alguns parágrafos atrás como os protagonistas de "A Trama das Árvores" —quem move os acontecimentos são as plantas. Se isso pode estar soando como uma bobagem hippie com eucaliptos sábios e samambaias falantes, vale frisar que o projeto de Powers é fundado na sutileza e numa reforma bem pensada da estrutura romanesca.

"Eu persegui a ideia de usar o romance, que é a forma humanista por excelência, para contar uma história mais que humana, a história da interdependência e da rede de reciprocidade que existe no mundo", afirma o escritor americano. "Não podemos entender a nós mesmos se não for em alinhamento com nossos vizinhos não humanos. Não somos uma história separada e não podemos nos narrar assim."

Isso é ilustrado por um trecho, ainda no começo do livro, em que um personagem cai pelo ar em direção à morte certa. "O grito dele perfura o ar, e seu corpo cai sobre os galhos da figueira, aquela floresta de uma única árvore que cresceu por 300 anos bem a tempo de amortecer sua queda."

Powers lembra outra citação da obra, que diz que este não é o nosso mundo e as árvores estão nele —e, sim, o contrário. "Se você pensar, as árvores existem há 400 milhões de anos, os humanos modernos estão aqui há no máximo 200 mil anos. A Terra é uma história de árvores há 2.000 vezes mais tempo que ela é uma história de seres humanos."

Como transpor essa lógica para a literatura? "Uma chave é promover essas entidades não humanas a uma posição de sujeito, fazer com que os humanos da narrativa se deem conta de que não estão lidando com objetos, mas com aquilo que permite a sua própria existência", diz Powers.

A meta, então, é que os leitores ganhem consciência de que as formas amadeiradas que vemos todo dia ao andar pelas ruas não são só um amontoado de verde, afirma o autor, mas "criaturas com características, possibilidades e comportamentos distintos".

Entre os que dizem ter tido seu olhar alterado por Powers, estão gente do calibre do ex-presidente Barack Obama e do bilionário Bill Gates, que fez uma resenha elogiosa em seu site dizendo que o livro o "fez pensar de maneira diferente sobre sua relação com as árvores", mesmo com sua "visão negativa sobre a humanidade".

"Não me surpreende que alguém tão investido na cultura do capitalismo de exploração de commodities confundiria minha visão dessa cultura com minha visão da humanidade", diz Powers.

Seria impreciso lembrar todos os personagens humanos que são elencados ao longo do romance como os protagonistas de 'A Trama das Árvores', já que quem move de fato os acontecimentos de todo o livro são as plantas. Se tudo isso pode parecer uma bobagem um tanto hippie com eucaliptos sábios e samambaias que falam, vale lembrar que todo o projeto literário do autor americano está construído sobre uma reforma sutil dos pilares básicos do romance clássico

"Para ele, os dois são a mesma coisa. Mas eu quero dizer que, pela maior parte da nossa história, nós não fomos esses individualistas, exploradores de recursos. A humanidade não é isso. A condição aberrante é a nossa de agora."

Ressaltar um ponto de vista literário que mostra nossa existência como efêmera em relação a tanto do resto da natureza é essencial no projeto do autor.

"A sedução da tecnologia, que nos faz pensar em prazo muito curto, causou as duas grandes crises do presente —a catástrofe do clima e a extinção em massa de espécies. É precisamente pela meditação sobre nossa pequenez em relação às coisas não humanas que conseguimos entender melhor qual pode ser nosso papel no grande quadro das coisas."

A Trama das Árvores
AUTOR Richard Powers.
TRADUÇÃO Carol Bensimon.
EDITORA Todavia. **PREÇO** R$ 129,90 (648 págs.); R$ 89,90 (ebook)

Eufrázio

ilustrada



Bolshoi celebra 25 anos de buscas por potenciais bailarinos em todo o Brasil

Única filial do tradicional balé fora da Rússia, a escola no sul do país é conhecida pelo rigor técnico e por exportar artistas para as maiores companhias de dança do mundo

Nadine Nascimento

JOINVILLE (SC) Enzo Santos era uma criança de dez anos na cidade de Serra, no Espírito Santo, quando foi incentivado a participar de uma audição que daria outro rumo à sua vida. O garoto, que havia começado a dançar na igreja do bairro Jardim Carapina, e logo depois foi encaminhado para oficinas do projeto social Vida, tinha menos de um ano de experiência com balé quando decidiu tentar uma vaga na Escola do Teatro Bolshoi no Brasil.

Instalada em Joinville, em Santa Catarina, a escola é a única filial fora da Rússia do tradicional Teatro Bolshoi de Moscou. A instituição, que celebra 25 anos agora, se tornou um polo de excelência na formação de bailarinos clássicos. Desde a sua criação, já formou 478 artistas de 22 estados brasileiros, com três em cada quatro deles atuando profissionalmente nas melhores companhias de dança do Brasil e do mundo.

Para entrar na escola, a seleção é disputada. Há uma década, Santos competiu com cerca de 1.500 crianças por apenas 40 vagas. Na época, morador de uma casa simples de madeira com os pais — um ajudante de pedreiro e uma faxineira— e três irmãos, contou com grande incentivo familiar.

"Tive muito apoio para esse lado artístico. Fui direcionado a um projeto social que tinha a missão de proteger crianças da criminalidade em bairros perigosos. Nesse projeto, havia uma oficina de dança onde me destaquei. Fui encaminhado para uma escola de balé, e lá me sugeriram fazer a audição do Bolshoi", ele lembra.

Aprovado em outubro de 2015, Santos iniciou as aulas já em janeiro do ano seguinte. Para seguir seu sonho, toda a família decidiu embarcar em direção ao sul do país, mas ainda faltavam recursos para a viagem. Houve então uma grande mobilização na comunidade do Jardim Carapina, entre vizinhos, amigos e até desconhecidos, para levantar fundos.

No início, apenas a mãe e o irmão conseguiram acompanhar o menino. "Foi uma época bem complicada, porque minha mãe passou três meses desempregada em Joinville. A gente não tinha móvel algum, não tinha nada. Só tínhamos um colchão de solteiro e a TV, que trouxemos de Vitória. Às vezes era difícil conseguir repousar. Minha mãe deixava eu e meu irmão dormirmos no colchão e ela dormia no papelão", ele conta.

As dificuldades permaneceram por um tempo, mesmo com a chegada do pai e dos irmãos mais velhos, quatro meses depois, a Joinville. Enquanto a família tentava se estruturar em outra cidade, Santos conciliava uma rotina pesada de aulas no Bolshoi, pela manhã, com a escola regular, além de ensaios, treinos e fisioterapia.

> **Quando entrei no Bolshoi foi uma época bem complicada, porque minha mãe passou três meses desempregada. A gente não tinha nada. Só um colchão de solteiro e uma televisão. Era difícil conseguir repousar. Minha mãe deixava eu e meu irmão dormirmos no colchão, e ela dormia no papelão**
>
> **Enzo Santos**
> bailarino

Hoje, aos 20 anos, já formado e escalado como um dos bailarinos da Companhia Jovem do Bolshoi, Santos acredita que foi a estrutura da escola que possibilitou que ele concluísse os seus estudos. Além da formação artística e educacional gratuita, a instituição oferece aos estudantes alimentação, transporte, uniforme, figurinos, fisioterapia, academia e assistência médica e odontológica, além de contar com um quadro de quase cem colaboradores. Um aluno custa em média R$ 35,5 mil ao ano.

"Era uma bolha de segurança. A escola me abraçou. Aqui encontrei outros meninos com o mesmo sonho. Vi que era possível", afirma o bailarino capixaba.

Clara Galhardo conta que se sentiu da mesma forma quando deixou seus pais em Bauru, no interior paulista, e se mudou sozinha, com dez anos, para Joinville, em 2017.

Continua na pág. B9



Cena de 'O Lago dos Cisnes', da Escola Bolshoi no Brasil Nilson Bastian/Divulgação

Continuação da pág. B8

A jovem bailarina foi acolhida por um lar social, onde vive até hoje, para ter a formação em dança do Bolshoi. "Só volto para casa nas férias. Fiz um trato com os meus pais de ligar para eles todo dia. Então, não perdi esse contato e sinto que a minha conexão com eles, mesmo a distância, é muito forte, sabe?", diz a estudante. "E a minha relação com os meus pais sociais é muito boa. Eles realmente me acolheram. Me dão o carinho que os meus pais não conseguem dar pessoalmente."

Prestes a se formar, aos 17 anos, Clara Galhardo espera conseguir trabalhar em uma grande companhia fora do país. Enzo Santos e ela querem seguir os passos da goiana Amanda Gomes. Ex-aluna do Bolshoi, ela hoje é a primeira bailarina da Ópera de Kazan, capital da República do Tartaristão, região semiautônoma da Rússia. Por sua trajetória, ela foi condecorada com a Ordem do Rio Branco, honraria concedida pelo Ministério das Relações Exteriores.

"Ainda quero viver da arte, viajar o mundo. Sonho, inclusive, em dançar um dia na Rússia. Meus pais diziam que eu ia ser bailarino. Eles estavam certos", afirma Santos. O jovem bailarino já é reconhecido por suas habilidades acima da média. No mês passado, durante as celebrações de 25 anos da escola, ele foi o escolhido para viver Benno, um personagem de destaque do espetáculo "O Lago dos Cisnes".

Quase toda a escola foi envolvida no projeto ambicioso que levou mais de cem bailarinos ao palco. Para os protagonistas, no entanto, foram convidados bailarinos profissionais de fora da escola, devido à alta complexidade técnica que eles exigiam. "Foi um dos maiores desafios da minha vida. Eu achava que não ia conseguir, mas me disseram 'você tem talento, nós escolhemos você'. Aquilo me deu forças", lembra Santos, que considera também fazer audições para outras grandes companhias europeias, como a Ópera de Paris ou a companhia alemã Stuttgart Ballet.

A Escola do Teatro Bolshoi no Brasil segue o chamado método Vaganova de ensino, uma técnica que une o rigor técnico à expressão artística, desenvolvido por Agrippina Vaganova no século 20, e que é a base da excelência do balé clássico na Rússia.

A disciplina elevada dos estudantes é sentida não só dentro das salas aula, mas pelos corredores da escola. Sempre de uniformes e com penteados impecáveis, os estudantes cumprimentam com um sorriso todas as pessoas com quem cruzam.

Todos eles têm um armário para guardar seus materiais pessoais e, em alguns deles, aparece uma estrela de destaque, não

A escola Bolshoi no Brasil segue o método Vaganova de ensino, técnica que une o rigor técnico à expressão artística, desenvolvida por Agrippina Vaganova no século 20 e que é a base da excelência do balé clássico na Rússia. Essa disciplina toda pode ser sentida pelos corredores da escola. Sempre usando uniforme e exibindo penteados impecáveis, todos os estudantes ali cumprimentam com um sorriso todas as pessoas com quem cruzam

necessariamente pelo desempenho técnico do aluno, mas também pelo comportamento. Negar entrevistas para jornalistas, por exemplo, certamente fará o estudante perder a condecoração.

Os alunos têm o mesmo tom para falar sobre a escola. Invariavelmente, dizem o quanto a instituição mudou suas vidas para melhor. Como um espaço privado, sem fins lucrativos, que depende do apoio de doações, como as dos Amigos do Bolshoi, é compreensível que haja um incentivo à publicidade positiva.

A Escola Bolshoi faz audições anuais em todo o país, indo até regiões de difícil acesso para encontrar jovens talentos, não necessariamente com experiência em dança. Hoje tem 200 estudantes em uma formação de oito anos, que passa pelo balé clássico, danças folclóricas e até aulas de piano.

A jornalista viajou a convite da Escola do Teatro Bolshoi no Brasil

Jovem gênio do piano chega ao auge em festival musical realizado em Abu Dhabi

Evento nos Emirados Árabes Unidos foi a estreia no Oriente Médio para Yunchan Lim, o pianista sul-coreano que se destacou depois de receber título de concurso renomado



O pianista sul-coreano Yunchan Lim Ayesha Malik/The New York Times

Felipe Maia

ABU DHABI É de fazer chorar quando Yunchan Lim toca, diz a maestra americana Marin Alsop. A regente conduziu a orquestra que acompanhou o jovem pianista na sua performance do concurso Van Cliburn, em 2022, e deixou cair uma lágrima ao fim da apresentação. O solo de Lim garantiu a ele o título da prestigiosa competição com só 18 anos, um recorde.

Celebrado desde então por críticos da Europa e dos Estados Unidos, tido como gênio por muitos e tão contido com as palavras quanto preciso nas teclas, Lim é uma sensação no mundo da música. Tanto que tem sido capaz de furar a bolha entre clássico e popular.

Aos 22, o artista é um ídolo na Coreia do Sul qual uma estrela de k-pop e chegou até a gravar um concerto Tiny Desk, série de apresentações em vídeo conhecida por ser palco para ídolos da música pop, como Bad Bunny e Dua Lipa.

A estreia de Lim no Oriente Médio, no último sábado, foi, portanto, uma sábia e estratégica escolha do Abu Dhabi Festival. Com mais de duas décadas, o evento já consolidado na região busca se confirmar no cenário internacional —almeja os louros de casas como a Opéra Garnier, em Paris, e redobra nas artes os esforços nacionais de levar os Emirados Árabes Unidos ao cenário global.

No recital, Lim mostrou a singularidade de um astro, algo esperado desde quando fora convidado para ir ao país —o contrato foi assinado há mais de dois anos, e sua agenda dos próximos três anos já está completa. Seu piano é impávido, sem gesto desmedido nem desafio intransponível. Em uma hora e meia de espetáculo, o jovem hipnotiza com sua capacidade de transitar entre destreza e interpretação impecáveis.

Lim abriu com "Round and Velvety-Smooth Blend...", peça contemporânea de autoria do também jovem artista sul-coreano Hanurij Lee. Na sequência, voltou ao palco para apresentar "As Variações de Goldberg", de Johann Sebastian Bach. Maior obra do compositor e da música ocidental, a peça tem alta dificuldade técnica e exigência interpretativa —uma escolha tão estratégica quanto aquela da organização do festival. Paralelos possíveis com a obra seriam "As Ninfas" de Claude Monet ou "A Divina Comédia" de Dante Alighieri.

No palco, o pianista confirmou todo o frisson que tem causado entre aficionados e neófitos. A peça é longa para a dificuldade que apresenta, sua carga barroca de contrapontos e contrastes. Isso tudo já é uma exigência e tanto até para os pianistas experientes.

Nada disso é aparente, porém, no semblante estoico e nas mãos ágeis de Lim. Na 12ª variação, por exemplo, o jovem controlava diferentes tipos de toque nas teclas com velocidade comparável a mestres de longa data do instrumento.

Na 28ª variação, as trocas de mão em toda a extensão do piano, sua amplitude nas várias oitavas e acurácia no ataque de cada nota mantiveram a sala numa tensão unissona. Era o clímax que antecedeu a resolução da obra e os aplausos. Lim foi ovacionado por cerca de dez minutos pela plateia.

Aos 22 anos, o artista é um ídolo na Coreia do Sul qual uma estrela de k-pop e chegou até a gravar um show Tiny Desk, série de apresentações em vídeo conhecida por ser palco para ídolos da música pop. A estreia de Lim no Oriente Médio foi, portanto, uma sábia e estratégica escolha do Abu Dhabi Festival. Com mais de duas décadas, o evento já consolidado na região busca se consagrar no cenário internacional. Almeja os louros de casas como a Opéra Garnier, em Paris

O jovem voltou ao palco algumas vezes e se rendeu ao público com um bis. Tocou uma pequena peça de Franz Liszt, uma escolha até jocosa —o pianista húngaro foi o primeiro pop star da música clássica, um feito que Lim deve repetir à sua maneira tímida. As palmas só tiveram fim porque desceram as cortinas do Teatro Vermelho, sala de espetáculos da Universidade de Nova York em Abu Dhabi.

O final de semana ainda contou com uma apresentação da banda japonesa Kodo. O grupo faz uma versão de palco da tradição percussiva do tambor taiko. Apesar dos resquícios de uma datada "world music", época em que o grupo surgiu, o conjunto segue impressionando pela entrega atlética da performance. O Abu Dhabi Festival também segue durante o ano com outros espetáculos, mas a estrela do oriente já brilhou —e seu nome é Yunchan Lim.

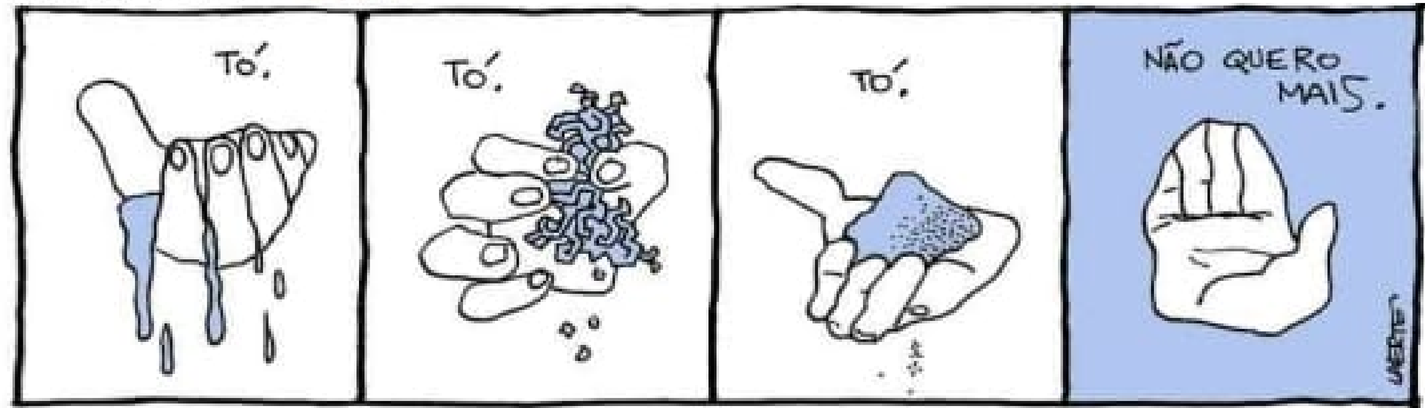
O jornalista viajou a convite do Abu Dhabi Festival

José Simão

A coluna não é publicada hoje

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Bicudinho Caco Galhardo



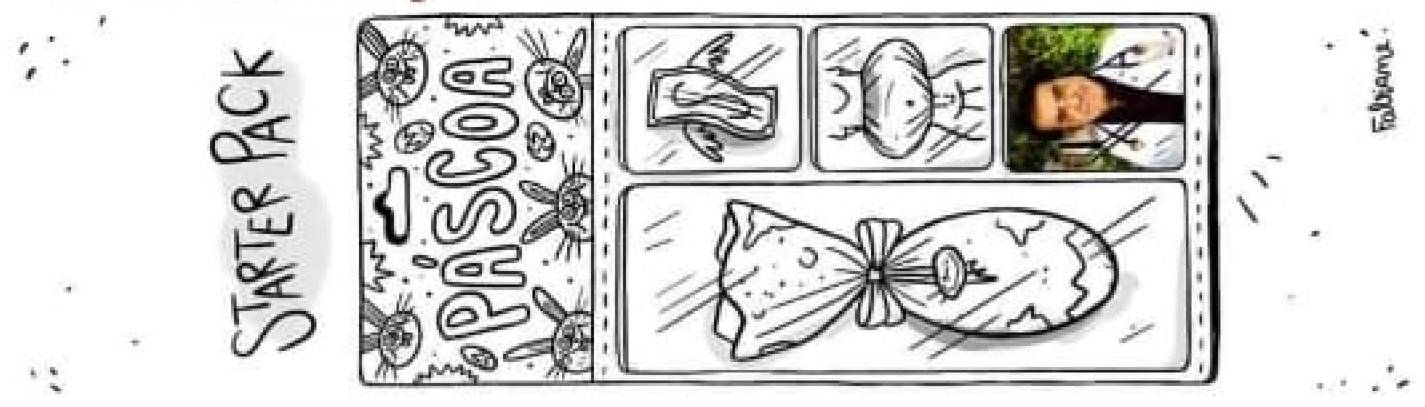
Níquel Náusea Fernando Gonsales



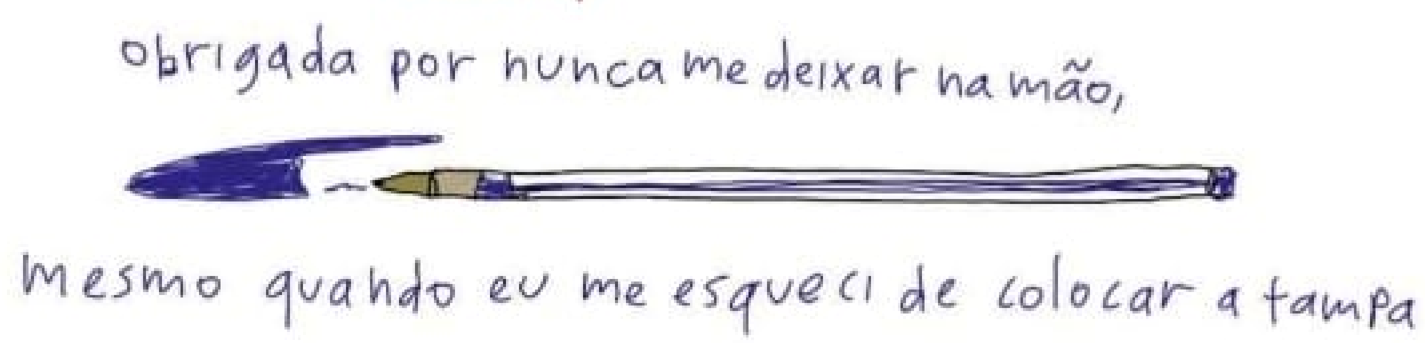
Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU texto.art.br/fsp

MÉDIO

							5	1
					7		6	
		6	5	4	3			
	6	9	4			5		
7	3						2	8
		5			8	1	9	
			3	1	9	7		
	7		6					
2	9							

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

3	4	7	2	8	6	9	5	1
5	8	2	1	9	7	3	6	4
9	1	6	5	4	3	2	8	7
8	6	9	4	2	1	5	7	3
7	3	1	9	6	5	4	2	8
4	2	5	7	3	8	1	9	6
6	5	8	3	1	9	7	4	2
1	7	4	6	5	2	8	3	9
2	9	3	8	7	4	6	1	5

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Abreviatura de excelentíssima / Som que imita golpe rápido **2.** Tornar (alimento) mole, pastoso **3.** Um sistema de composição tipográfica **4.** Subdivisão de artigo de lei / Sarah Vaughan (1924-1990), cantora de jazz **5.** Antigo monumento, é uma pedra cravada na terra **6.** Uma bebida como o Gatorade **7.** Em cima de (fem.) / A cantora francesa Piaf (1915-1963) **8.** Elos de corrente **9.** Ênfase / Tema para pintores **10.** Uma grande indústria de automóveis / Fluminense Football Club **11.** Porção de leite ordenhado **12.** Uma acrobacia da "Esquadrilha da Fumaça" / Uma unidade de informação da informática **13.** Sai, galinha! / Período quente.

VERTICAIS

1. Forrar com chapas de metal / Abreviatura (em português) do México **2.** Sã e salva / Derramado **3.** Criança ou adolescente do sexo masculino / (Moritz) Cidade suíça **4.** Molusco fóssil, de concha externa espiralada, semelhante à dos náutilos / Os andinos ficam ao Sul do Chile e é um destino turístico **5.** (Var.) Réptil fóssil voador, de longo bico e munido de dentes **6.** Manifestação de desagrado por um espetáculo ruim / Precede ten, em inglês **7.** (Ingl.) Abreviatura para programas usados em celulares / (Ingl.) Local na internet / Farinha fina de milho **8.** Uma região como a Guiana ou a Guiné / Ordinário, de escasso valor **9.** Alavanca para parar o movimento de um maquinismo / Depósito de ferro-velho.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1					■				
2		■							
3									
4							■		
5						■		■	
6									
7			■						■
8		■		■					
9							■		
10	■					■			
11									
12						■			
13			■						

HORIZONTAIS: 1. Exma, Vapt, **2.** Empapar, **3.** Linotipia, **4.** Alínea, SV, **5.** Menir, **6.** Isotônico, **7.** Na, Edith, **8.** Anéis, **9.** Realce, Nu, **10.** Fiat, FFC, **11.** Mungidura, **12.** Estol, Bit, **13.** Xô, Solama.
VERTICAIS: 1. Enlaminar, MEX, **2.** Ilesa, Efuso, **3.** Menino, Saint, **4.** Amonite, Lagos, **5.** Pterodáctilo, **6.** Vaia, Nine, **7.** App, Site, Fubá, **8.** País, Chinfrim, **9.** Travão, Sucata.

Eufrázio

ilustrada

Tudo é sempre agora

'Perspective(s)', um romance histórico, epistolar e policial sobre o final dos tempos

Mario Sergio Conti
Jornalista, é autor de 'Notícias do Planalto'

O avanço tecnológico aposentou, ou virou do avesso, vários meios de comunicação. Os livros e a imprensa, o registro de sons e imagens, o telefone e o correio não são mais os mesmos, e as formas de expressão artística associadas a eles caducaram junto.

Hoje, não seria verossímil pôr Donald Trump num romance histórico, como Napoleão em "Guerra e Paz". Ou narrar ações e fatos por meio de cartas, o método de Choderlos de Laclos em "Ligações Perigosas". Ou conceber um detetive plausível como o Sherlock Holmes de Conan Doyle.

Pois Laurent Binet arriscou o salto mortal triplo, e sem rede, em "Perspective(s)", um romance histórico (passa-se no século 16), epistolar (20 pessoas trocam missivas) e policial (investiga-se o assassinato de um pintor). O resultado é surpreendente: Binet não se esborracha no chão.



Bruna Barros

O escritor francês de 52 anos não é um neófito em embaralhar gêneros. "Quem Matou Roland Barthes?", publicado há dez anos, é um romance satírico, histórico e de espionagem. O objeto de deboche são os vigários da "French Theory": estruturalistas, desconstrucionistas, os pós-isso, os pré-aquilo, Althusser, Deleuze, Derrida e companhia.

"Civilizações", de 2019, é um romance histórico (ou anti-histórico?) e utópico (ou distópico?). Em vez de os europeus invadirem a América e dizimarem os incas com cavalos, aço e vírus, são os incas que invadem a Europa e semeiam justiça social, igualdade, tolerância.

Laurent Binet arriscou o salto mortal triplo, e sem rede, em 'Perspective(s)', um romance histórico, epistolar e policial. O resultado é surpreendente. O autor não se esborracha no chão. O escritor francês de 52 anos não é um neófito em embaralhar os gêneros

"Perspective(s)" lembra "O Nome da Rosa", de Umberto Eco. O primeiro se passa no Renascimento e o segundo na Idade Média; um no âmbito da alta arte e o outro no do baixo catolicismo; as gentes do italiano são fictícias, as do francês, quase todas reais: Catarina de Medici, rainha da França; Cellini, escultor; Paulo 4º, papa; Jacopo Pontormo, pintor assassinado com marretadas na testa no último dia de 1596.

Ele legou três pinturas extraordinárias. A primeira copia um desenho de Michelangelo, "Vênus e Cupido". Como o quadro é enorme (1,3 metro por 2 metros), e a púbis da deusa se impõe gloriosamente ao observador, a Inquisição rapidamente a cobriu com sombras. Só em 2002 a tinta foi raspada e o amor erótico voltou a vencer o espiritual.

A segunda tela é "Deposição", que inaugura o maneirismo —o "à maneira de" um artista, geralmente exagerada. A subjetividade leva a objetividade de roldão, fazendo com que o quadro prescinda daquilo que está no título do romance: a perspectiva. Sem o efeito tridimensional criado por Brunelleschi, a realidade derrete, as figuras dançam soltas no ar.

Por fim, nos últimos anos de vida Pontormo trancou-se na igreja de San Lorenzo, em Florença, para pintar os afrescos que coroariam sua obra. Fechou janelas, blindou corredores, não deixou ninguém entrar. Mas ninguém sabe o que fez porque os afrescos foram destruídos.

Giorgio Vasari, que os viu não se sabe como, conta que as pinturas murais terminavam com Cristo no Juízo Final e, a seus pés, Deus criava Adão. O grande historiador da arte ficou assaz impressionado, mas registrou que, pictórica e teologicamente, a imagem não tinha pé nem cabeça: o Pai, o criador, deveria ficar acima do Filho, a criatura.

As três pinturas apontam para a erosão da história e de seu resto, arte. A Vênus obscena é uma paulada nos Medici porque tem o rosto de Maria, a primogênita de Cosimo, o patriarca. "Deposição" não é tangível, delira. Nas paredes de San Lorenzo, tudo é sempre agora, de novo: o tempo termina em Adão, que, como a humanidade, não aprende, não muda, não melhora.

Binet toca de leve o teclado ao tratar desses temas de alta tonelagem. Ao contrário de Eco, tem humor, não deixa que o detalhismo factual atravanque a fantasia, foge do que Millôr chamava de "eça falça cultura". Sabe todos os podres da Renascença, tão valorizada: Cellini era vil; a sodomia comercial comia solta no clero; os Medicis não eram mecenas de fino trato, mas argentários vulgares.

Em que pese a graça, "Perspective(s)" é um romance emparedado: seus 20 missivistas expõem os cacos de um tempo sem sentido. No prefácio, alguém indeterminado, "B", conta que comprou as cartas, velhas e amareladas, numa loja de antiguidades, e levou três anos para traduzi-las para o francês.

"B" situa o século em que se passa o livro: o 16. Alude aos dias que correm: os de "hoje". Mas, na versão em inglês, o "hoje" vira "século 19". Afinal, que tempos são esses? A epígrafe repete o que Michelangelo escreveu numa carta ao pai: "São tempos duros para a arte".

SEG. Luiz Felipe Pondé · TER. João Pereira Coutinho · QUA. Wilson Gomes · QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres · SEX. Djamila Ribeiro · SÁB. Mario Sergio Conti

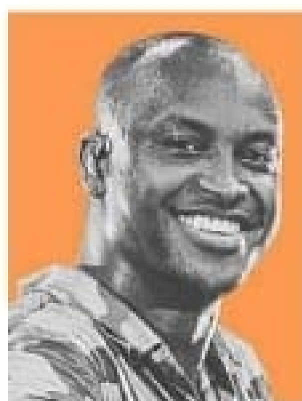
MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Filme com suspense, ficção científica e morte estreia no Max e na HBO

Acompanhante Perfeita
Max e HBO, 22h, 16 anos
O suspense de ficção científica "Acompanhante Perfeita", de Drew Hancock, é protagonizado por Sophie Thatcher e Jack Quaid, que interpretam os namorados Iris e Josh. Os dois viajam com amigos para uma cabana na beira de um lago. No dia seguinte, depois de chegar ao lugar, um deles tenta abusar sexualmente de Iris, mas ela o mata. Banhada em sangue, ela tenta explicar o que aconteceu para Josh, que desconversa e a manda dormir

Sex & Love
Reserva Imovision
A plataforma estreia dois filmes da trilogia "Sex, Love, Dreams", do norueguês Dag Johan Haugerud. "Sex" (14 anos) explora a sexualidade masculina de forma provocativa. Já o segundo, "Love" (16 anos), trata da possibilidade de intimidade na figura de uma mulher que sempre evitou relacionamentos convencionais.





Tardezinha
Multishow e Globoplay, 17h15, 12 anos
O cantor Thiaguinho celebra um década de seu show em um evento repleto de convidados que promete virar a maior roda de pagode do Brasil. O sinal da plataforma será aberto para essa transmissão ao vivo do Rio de Janeiro

Jane
Apple TV+, 10 anos
A terceira temporada da série inspirada pelo trabalho da britânica especialista em primatas Jane Goodall mostra uma ambientalista em formação —ela tem nove anos de idade—, Jane Garcia, que tem a missão de salvar animais ameaçados de extinção. Goodall também faz uma participação.

Ressurreição
SBT, 16h30, 12 anos
Joseph Fiennes vive o cético comandante romano Clavius, que, a pedido de Poncio Pilates, investiga os rumores sobre a ressurreição e o desaparecimento de Jesus de Nazaré. À medida que ele apura os fatos e ouve depoimentos, Clavius passa a duvidar de suas próprias convicções até o momento.

Made in Dafen
Arte1, 19h30, livre
O documentário explora o fenômeno artístico de Dafen, uma vila chinesa conhecida por suas réplicas meticulosas de obras de arte, como as de Da Vinci e Van Gogh. Há mais de 30 anos os pintores locais copiam originais, mas a comunidade está virando um polo de criação artística autêntica.

Reféns na Ponte
Telecine Premium, 22h, 14 anos
Enquanto leva sua irmã adolescente ao cinema, o veterano de guerra Eric fica preso em uma ponte em Boston, nos Estados Unidos, quando um grupo de ex-militares fortemente armados toma os carros como reféns. Eric vai ter de usar as suas habilidades para salvar a todos.

MÚSICA

Juiz nega pedido de Sean 'Diddy' Combs para adiar julgamento por tráfico de pessoas

NOVA YORK | AFP O juiz federal que conduz o caso de Sean "Diddy" Combs por tráfico sexual e outras acusações negou, nesta sexta-feira, o pedido do magnata da música para adiar seu julgamento por dois meses, afirmando que ele tem tempo suficiente para se preparar.

Na segunda-feira, o rapper se declarou inocente de duas novas acusações —mais uma de tráfico sexual e outra de envolvimento com prostituição.

O juiz Arun Subramanian ordenou que o julgamento de Diddy, acusado por várias mulheres de tráfico e exploração sexual, comece no dia 5 de maio, como estava previsto.

O advogado do artista havia pedido uma prorrogação para examinar novas provas do caso.